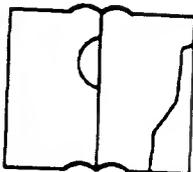




ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR



TEXTO DETERIORADO.  
ENCADERNAÇÃO  
DEFEITUOSA.  
DAMAGED TEXT.  
WRONG BINDING.

Anno VII

N.º 128



A

Cigarra



# SUNDOUR

TECIDO INCOMPARAVEL

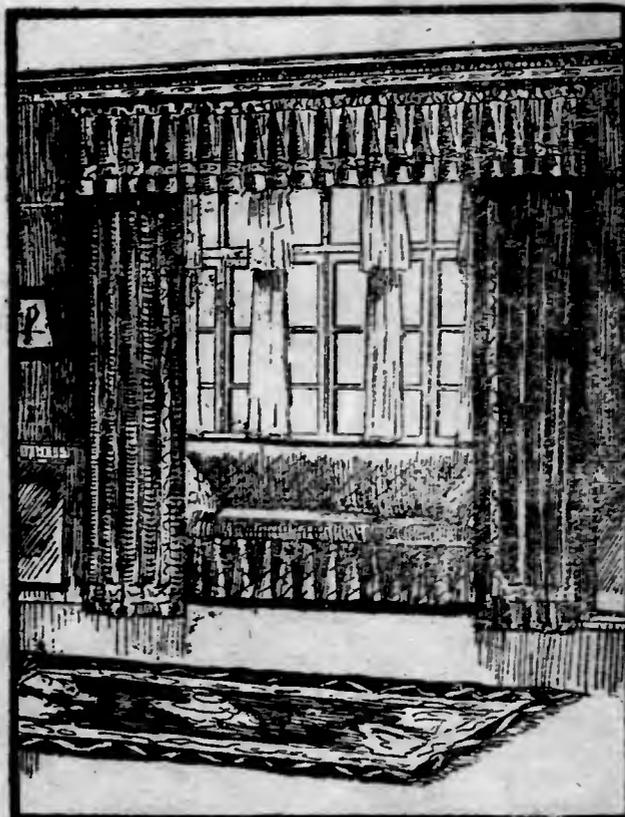
PARA CORTINAS

Afamado tecido inglez que substitue com vantagem os damascos de seda, dando a qualquer aposento maior graça e distinção.

Economico porque não necessita forro, destacando-se a beleza dos desenhos contra a luz.

Fornecemos planos e orçamentos, sem despesa para V. Exa.

Preços modicos como se vê abaixo.



Sundour liso,	Larg. 1,30 Metro	6\$800
Qualidade extra,	Larg. 1,30	„ 10\$500
Sundour gorgorão,	Larg. 1,30	„ 13\$500
Sundour adamascado,	Larg. 1,30	„ 14\$500
Sundour assetinado,	Larg. 1,30	„ 16\$500
De listas assetinadas	Larg. 1,30	„ 17\$500

Temos os tecidos acima em todas as côres :: ::

MAPPIN STORES - S. Paulo



# LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -  
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga  
Phosphaturia - [MDREGADA NO DEDAUDERAMENTO

CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO ARBENAL GUARANA' E  
PARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck  
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

## Elixir Eupeptico de Werneck

# VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA  
LYMPHATISMO  
DEBILIDADE



# Porque não fazeis todo o possível para dar o maior realce á vossa Formosura??

**Mais valem uns lindos SEIOS do que uma bonita CARA**

**FEIÇÕES** sem belleza e sem regularidade não impedem que uma mulher se torne encantadora e fascinadora, se consegue alcançar uns **Seios** bem cheios e de formas bem arredondadas. O essencial da verdadeira belleza não consiste em ter uma cara bonita, que rapidamente emmurchece, mas em possuir um busto perfeitamente desenvolvido, que resiste ao tempo e aos annos e faz da mulher um conjunto harmonioso de graça e formosura. A mulher que attrae pelos seus encantos, é a que é redonda e bem formada, cujos **Seios** são cheios e bem desenvolvidos. O professor G. Ricabal diz: — «Nada iguala a uns **Seios** lórtes e arredondados para dar realce á formosura da mulher». Todas aquellas mulheres á quem a natureza favoreceu dessa sorte casam mais cedo, são mais requestadas e desejadas e despertam maiores paixões do que as suas companheiras menos avantajadas. Os homens desviam-se desilludidos das mulheres desprovidas de **Seios** lórtes e attrahentes, como se lhes faltasse alguma cousa absolutamente indispensavel.

A **Pasta Russa** do Dr. G. Ricabal, Celebre Medico e Cientista Russo, é o unico **Medicamento** existente no mundo inteiro, com que em menos de dois mezes a mulher obtem, sem causar damno algum á Saude, uns **Seios** Lindos, Desenvolvidos, Fortificados e Almoreseados, produzindo rapidamente o endurecimento e a firmeza dos mesmos, em qualquer que seja a sua idade.

A **Pasta Russa** do Doutor G. Ricabal é Tonica e Reguladora das funcções naturaes e que permite usal-a até mesmo durante o periodo menstrual, sendo completamente inoffensivo á saude da Mulher.

Milhares de attestados affirmam o grande valor curativo da **Pasta Russa** do Doutor G. Ricabal.

**Modo de Usar:** A applicação da **Pasta Russa**, é a mais simples possível. Póde ser applicada em qualquer hora, de preferencia á noite, ao deitar-se tendo o cuidado de pela manhã lavar bem os **Seios** com agua que tenha bastante **Agua de Colonia** de qualidade superior e com um sabonete medicinal ou mesmo de toilette.

Em seguida deve adaptar-se — o **Porta Seios** — de preferencia leito de filó sob medida, alim de suspender com a maior naturalidade os **Seios**. O seu uso permanente muito concorre para officacia do tratamento.

A acção da **Pasta Russa** deva perdurar nos **Seios**, nunca menos de quatro horas e a applicação deve ser feita em todo **Seio** até o contorno do mamillo, em pequenas massagens, alim da **Pasta Russa** penetrar bem nos póros da pelle. É indispensavel fazer successivamente applicação da **Pasta Russa** por baixo do **sovaco** direito e do **sovaco** esquerdo porque, os **glangliões** do **sovaco** estão em relação intima e directa com as **glandulas mammarias**, assim a menor acção sobre os primeiros (**glangliões**) tem uma repercussão immediata sobre as segundas (**glandulas mammarias**).

Encontra-se á venda **NAS PRINCIPAES**

**Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Brasil**

Deposito: Rua General Camara, 225, Sobrado (Junto a Avenida Passos)

**RIO DE JANEIRO**

Envia-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 10\$000, enviada em carta com "valor declarado"

ao **Agente Geral — J. de Carvalho**

CAIXA POSTAL N. 1724

RIO DE JANEIRO

**AVISO** Exijam sempre A **PASTA RUSSA** do Dr. G. Ricabal — A **PASTA RUSSA** do Dr. G. Ricabal é um Remedio, não é nenhum liquido cheiroso.

É um **Medicamento** Approvado e Licenciado, pela Saude Publica do Brasil.

"Vide os attestados e prospecto que acompanham cada Caixa"

**NÃO SE ILLUDAM!!!**



a

10 litros

casas.  
recom-  
s.  
ero dos

rinarios  
e febre  
s.  
jas de  
interior.

RAL  
as, etc.

o con-  
terior.

364

usar

emla

# Pheno-Danica

## SUPERIOR DESINFECTANTE



Vende-se em caixas de 50 latas de 1 litro, em latas de 10 litros com torneira e em vidros de 100 grammas.

O mais perfeito desinfectante antiseptico para lavagem de casas. Não deixa manchas brancas gordurosas, e é o producto mais recommendavel para a saneação de logares humidos e subterraneos.

O unico desinfectante capaz de neutralisar o cheiro pestifero dos monturos, sem reduzir-lhes a potencia fertilisadora.

Chamamos a attenção dos snrs. criadores de gado e veterinarios para o uso antiseptico deste desinfectante no tratamento de febre aphtosa e molestias congeneres, bicheiras, bernas e carrapatos.

A' venda em todas as boas drogarias, pharmacias, lojas de ferragens, e armazens de seccos e molhados da cidade e do interior.

**A. BOYE & C.**

RUA LIBERO BADARÓ N. 6

CAIXA POSTAL N. 1310

TELEPHONE, 2007, CENTRAL

Importadores de Productos Chimicos, Tecidos, Ferragens, Machinas, etc.

Importadores de diversos Productos do Paiz.

Amostras, impressos reclame, cartazes coloridos e preços fornecé o concessionario para a venda do PHENO-DANICA em S. Paulo e no interior.

INSTITUTO "CERES,,

Rua José Bonifacio, 43—Telephone, central, 4964

*Negrila*

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS E A BARBA  
20 ANNOS DE EXISTENCIA  
LAMBERT - RIO

Todo filho de arthritico será um arthritico, desde cedo deverá usar

# BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia

ntes  
idas  
tado  
eado  
gen-  
o de  
idos.  
ente  
ina",  
esta-



000

0

ido com  
annuaes  
tura do  
a a hu-  
gens do

AMERICA

108



## *Excelsior* *Soap*

*Escute um segredo :*

As Aguas de Colonia "Imperial", "Mimosa" e "Russa":

As Brillhantinas "Victoria", "Musette" e "Surprise":

Os Extractos "Victoria" e "Musette"

As Loções "Agua de Quina", "Jaborandina", "Suprema Violeta", "Musette" "Surprise" e "Victoria":

Os Pós de Arroz "Manon", "Surprise", "Carmen", "Manacá", "Rêve d'Amour" e "Victoria"

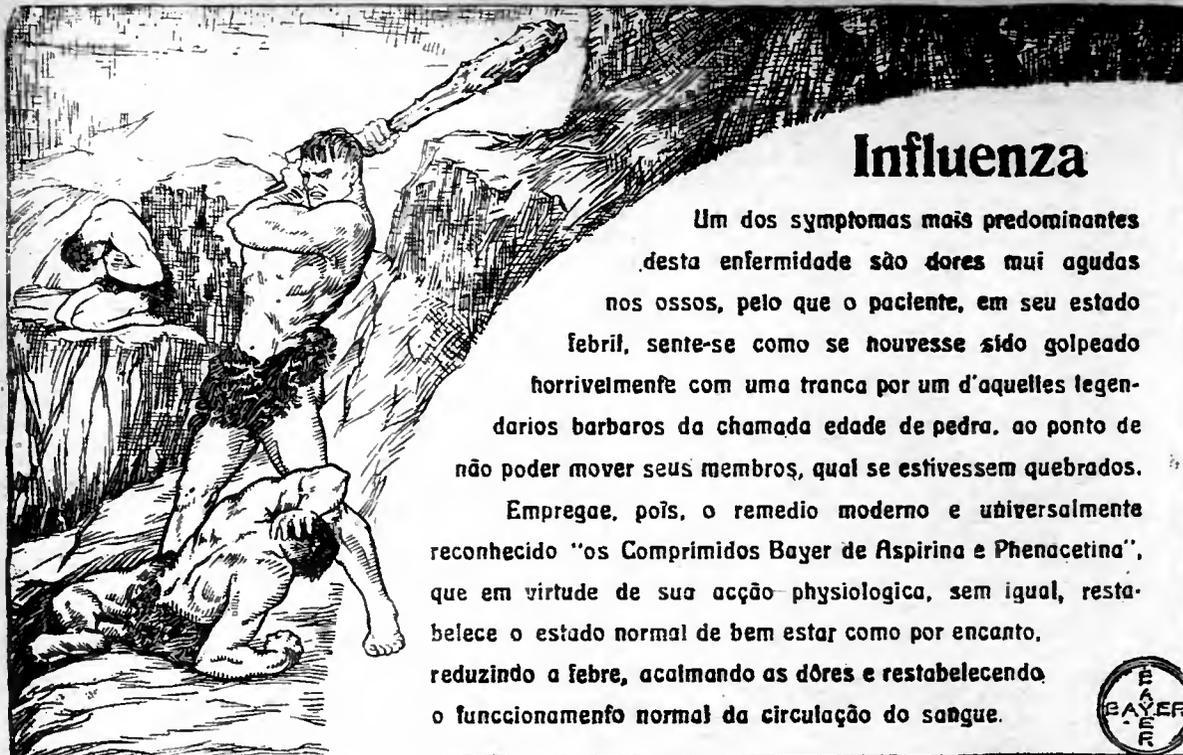
Alliados á "Agua de Alfazema Dupla Distillada" e

A. Este Magnifico Sabonete "Excelsior" constituem a "SERIE DE LUXO"

das

**PERFUMARIAS BIZET**





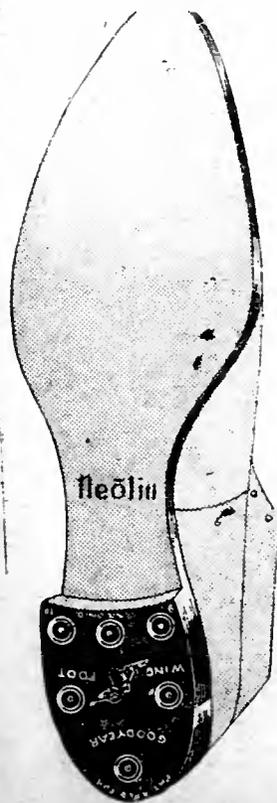
## Influenza

Um dos symptomas mais predominantes desta enfermidade são dores mui agudas nos ossos, pelo que o paciente, em seu estado febril, sente-se como se houvesse sido golpeado horrivelmente com uma tranca por um d'aquelles legendarios barbaros da chamada idade de pedra, ao ponto de não poder mover seus membros, qual se estivessem quebrados.

Empregae, pois, o remedio moderno e universalmente reconhecido "os Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina", que em virtude de sua acção physiologica, sem igual, restabelece o estado normal de bem estar como por encanto, reduzindo a febre, acalmando as dôres e restabelecendo o funcionamento normal da circulação do sangue.



**Preço do tubo com 20 comprimidos 3\$000**



## O bom senso diz-lhe que deve comprar o seu calçado com solas **NEOLIN**

Sabemos que uma cuidadosa escolha, o levará á selecção do calçado com solas NEOLIN, quando souber quanto elle é bom.

Esse calçado dura tanto, que lhe reduz de facto, as suas despesas annuaes com sapatos.

As solas NEOLIN são CONFORTAVEIS pondo termo á velha tortura do calçado novo.

São absolutamente IMPERMEAVEIS protegendo a sua saude contra a humidade dos pés.

Porque não conhecer pela propria experiencia a economia e as vantagens do calçado com solas NEOLIN?

OBTEM-SE NAS MELHORES CASAS DE CALÇADOS

**THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF SOUTH AMERICA**  
**SÃO PAULO - Rua Florencio de Abreu, 108**  
**RIO DE JANEIRO - Av. Rio Branco, 253**

# Neolin

NÃO E' COURO NEM E' BORRACHA

# Un Jour Viendra



Perfumes d'ARYS  
Estonteante  
Captivante  
Penetrante

Extracto  
Locção  
Pó de arroz  
Sabonetes, etc

Em todas as Per-  
fumarias e Grandes Armazens

**ARYS**  
3, rue de la Paix, Paris

BOUQUETS: Parlez-lui de moi, Premier  
oui, Rose sans fin, Amour dans le Cœur  
Fracos Lalique e Réclame.

Un Jour Viendra,  
Flacon Lalique.  
Flacon réclame.

EXTRAITS: Cillet, Rose, Mimosa, Vio-  
lette, Jasmin, Cyclamen, Lilas, Muguet,  
Chypre, flacon réclame e Lalique.

Agentes exclusivos para o Brazil - A. J. FERREIRA - 113, rua General Camara - Rio de Janeiro

Acha-se á venda em todas as casas de Perfumarias no Brasil

marinho

pa branca

lo - Brazil

ões.

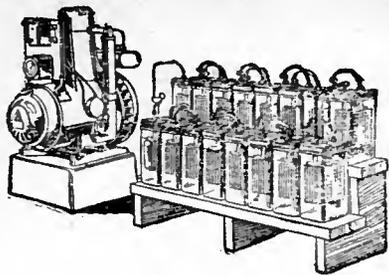
eiro

o

suas ami-  
M. não re-  
o de Sant'-  
no? Nêñe  
e esqueceu  
e? Esther  
cilda é in-  
á um tanto  
as amigui-  
e será que,  
na paixão);  
s, nem me  
-a? (tenha  
ia demasia-  
seu <lindo>  
ihe na <Ci-  
duma vez?  
a de mim?  
Tigre.

esbelto e  
Gloria e é  
apital. Seus  
ao desco-  
duas estrel-  
dos, ornada  
reno é leve-  
pathico seu  
nina bocca  
e mostram  
se asseme-  
com extrema  
s, entre os  
e a dança:  
o Dantas).  
bello peito  
eu perfilado  
alvada.

Luz electrica ao alcance de todos!



## DELCO-LIGHT

(Luz-Delco)

Uma instalação completa de luz electrica em Fazendas, Casas de campo, Igrejas, Estações, Cinemas etc.

DELCO-LIGHT compõe-se de um pequeno motor a gasolina ou kerozene e de uma serie de acumuladores.

O motor é de facil operação, sem perigo e tem partida e parada automaticas. Trabalha com gasolina e mais economicamente com kerozene.

Os motores são de tres capacidades: 832 velas, 1150 velas e 2500-3200 velas. Este ultimo tamanho presta-se para illuminação de colonias devido á sua alta voltagem (110 volts).

O gasto do combustivel é minimo, pois o motor trabalha uma hora e meia com um litro de kerozene.

Os acumuladores fornecem algumas lampadas durante a noite não sendo necessario portanto fazer trabalhar o motor.

LUZ-DELCO é uma verdadeira usina em miniatura.

Peçam os nossos preços e catalogos.

## BYINGTON & C.

Exposição: Rua 15 de Novembro, 26

Caixa P.

São Paulo



Fazendas  
Modas

Armarinho  
Roupa branca

Rua Libero Badaró 404

São Paulo - Brazil

## Casa Lemcke

Recebemos

NOVIDADES

em todas as secções.



**N. B. — Vendas á dinheiro  
com 10% abatimento**

Porque será ?

Porque será que Zuleika não participa ás suas amiguinhas seu proximo noivado? Que Anna M. não resolve dar-lhe a resposta? Indiana gosta tanto de Sant'Anna? Marilita C. é torcedora do Paulistano? Nêne detesta certo rapaz? Lourdes ainda não se esqueceu do J.? Judith não dá confiança ao sexo forte? Esther tem grande sympathia pelo A. M.? M. Cacilda é indifferente ás settas de Cupido? Lila C. está um tanto retrahida? Anna, quando conversa com suas amiguinhas, só falla no M. P.? — Moços: Porque será que, o Pedro toma tanta cocaina? (será alguma paixão); Affonso, depois que arranjou novos amores, nem me comprimenta? Voltaire tem medo de pedil-a? (tenha earagem, moço); Sargento Mendonça aprecia demasadamente o flirt? Netto não gosta de vêr seu «lindo» nome na querida «Cigarra»? (moço que sahe na «Cigarra» é chic); Floriano M. namora dez duma vez? Oscar B. é tão voluvel? Otto O. não gosta de mim? Da leitora assidua e grata — *Rastro de Tigre.*

Perfil de Mr. A. Boucinhas

O meu perfilado é de estatura mediana, esbelto e possui um nobre coração. Reside á rua da Gloria e é funcionario da Repartição de Águas desta Capital. Seus cabellos negros, penteados para traz, põem ao descoberto sua alta fronte, onde brilham, como duas estrelas, seus grandes olhos negros e avelludados, ornada por espessas sobrancelhas. O seu rosto moreno é levemente rosado; tornando-o ainda mais sympathico seu bem talhado nariz de general. A sua pequenina bocca é circundada por uns labios carmezins, que mostram duas fileiras de alvissimos dentes, que mais se assemelham finissimas perolas orientaes. Traja-se com extrema elegancia, e é dotado de bellos predicados, entre os quaes, notei que é poeta. Ama a musica e a dansa: (Se não me engano, é socio do «Gremio Julio Dantas»). Adora as flores, e é bem difficil vêr seu bello peito sem ser ornado por um cravo. Emlim, o meu perfilado é um verdadeiro cherubim. Da leitora — *Malvada.*

# Velocidade Mais Facil



Sem fricção, como a prôa do destroyer, são os pneumáticos de marca 'Plain' da United States! Os pneumáticos dianteiros preparam o caminho. Os United States 'Plain' conseguem devido somente ao seu merito, o titulo de pneumáticos de "maior milhagem." Isto é porque são pneumáticos *balanceados*, marca e estrutura dão a mesma duração. Os pneumáticos de

## Marca 'Plain' da 'United States'

são pneumáticos de serviço constante e satisfação certa. Com esses pneumáticos, o automovel anda mais suave, obedece immediatamente a direcção, a embrenhagem e ao accelerader. Elles querem dizer tambem o custo final mais baixo por milha percorrida.

Pneumáticos de marca 'Plain' nas rodas da frente e um dos outros quatro typos da 'United States' nas rodas de detraz e ahí esta a ultima palavra no assumpto—productos da maior companhia de borracha do mundo — este facto em si é uma garantia para o comprador de que os pneumáticos são *bons*.

Todos os bons vendedores de automovel tem em deposito pneumáticos da 'United States.' Faça-nos o favor de perguntar, logo que puder, ao vendedor do seu carro.

em todas as  
boas casas



**UNITED STATES RUBBER EXPORT Co. LTD.**

São Paulo — Avenida São João, 92

Rio de Janeiro — Rua da Assembléa, 83



AS PASTILHAS  
**VALDA**

**ANTISEPTICAS**

são extraordinariamente superiores  
a tudo o que tem  
sido descoberto até hoje

**PARA PREVENIR**

**OU PARA CURAR**

Tosse, Dores de Garganta, Rouquidão, Defluxos, Grippe, Influenza, Constipação,  
Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY ◦ Rua General Camara, 113 ◦ Caixa N. 624 ◦ RIO DE JANEIRO

**Waterman**



é a melhor  
**Caneta Tinteiro**

Completo sortimento

Preços de ocasião

**CASA ODEON**

Fred. Figner

Rua S. Bento, 62 — São Paulo

# João Telles da Silva Lobo

**Commissario, Importador e Exportador**

Escritorio: Rua 15 de Novembro, 22 - 1.º Andar

Telephone Central 3035 ☉ Caixa Postal 1173

Armazens Rua Domingos Paiva, 38 ◦ Armazem de Algodão Rua Martins Burchard, 35 ◦ Telephone, Braz, 838

Desvio Germaine na S. Paulo Railway

**Algodão, Assucar, Café, Feijão, Milho,**

**Mamona e Generos de estiva**

Unico concessionario e depositario para o Estado de S. Paulo

do **COLORAU**

## **Queiroz & Lobo, Limitada** **Ceramica S. Caetano**

Escritorio: Rua 15 de Novembro N. 22 - 1. Andar

Telephone Central, 3035 ☉ Caixa 1173

Fabrica: Na Estação de S. Caetano na S. Paulo Railway

— Telephone Cambucy, 78 —

Fabricação perfeita e igual ao artigo estrangeiro importado

**Telhas e Ladrilhos** Systema Marselhez

Telhas de cumieira, Tijolos tubulares e prensados.

Secção completa de fabricação de tijolos refractarios a alta temperatura

# Segredo da Mocidade

E' a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle.



Faz desaparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as espinhas e o dermatodex (cravo).



## FRISOLINA

(LOÇÃO DAS DAMAS)

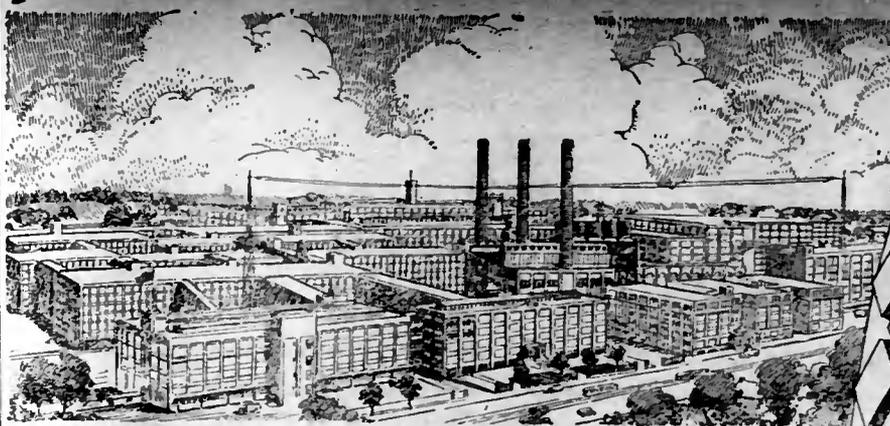
Preparado Ideal

Para ondular e fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, sedosos e abundantes.



Evita a queda e extingue a caspa.





Goodyear Factory Akron, Ohio U.S.A.

## A EVIDENCIA simples e convincente

Pudessem todos os que dirigem automoveis no Brasil, visitar as gigantescas fabricas GOODYEAR e logo veriam a razão do mais baixo custo por kilometro dos pneumaticos GOODYEAR.

A evidencia, simples e convincente da qualidade dos productos GOODYEAR está ali.

A propria atmospheria nessas fabricas é vital e sincera. Nem um só dos visitantes escapa a essa impressão.

Cada operario da GOODYEAR cre no ideal para que trabalha:

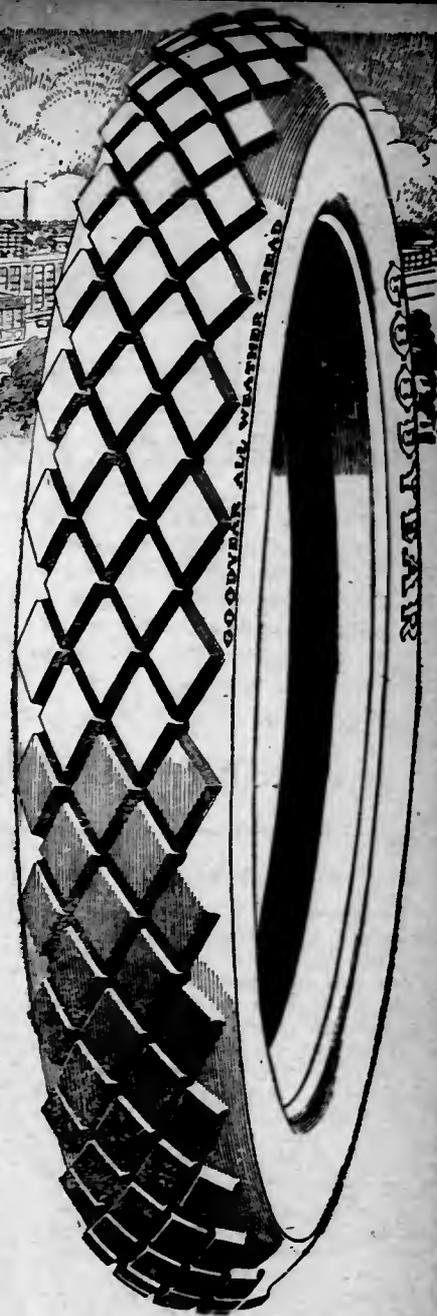
**"PROTEGEI O NOSSO BOM NOME"**

Acceitam a severa inspecção para cada operação de fabrico — e em cada dez homens nas fabricas GOODYEAR, um é inspector.

E' esta nossa norma de fabrico, combinada com a nossa igualmente sincera e brilhante norma de vendas que fizeram dos Pneus GOODYEAR a marca de mais larga venda em todo o mundo.

Tal venda indica, a maior procura a primeira escolha.

E isso não succede senão como resultado da provada superioridade depois de longos e dificeis periodos de experiencia, contra todos os concorrentes.



**The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America**

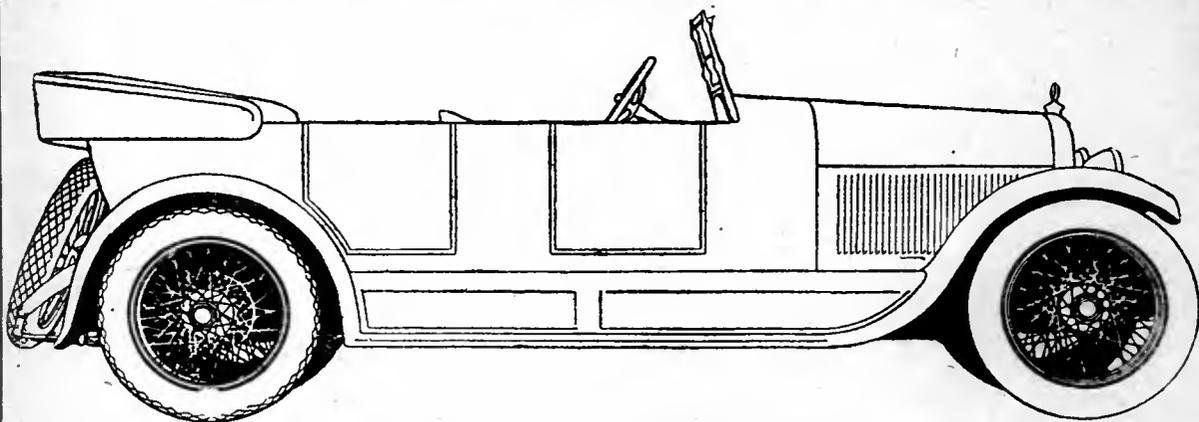
Rua Florencio de Abreu, 108

**São Paulo**

Av. Rio Branco, 253

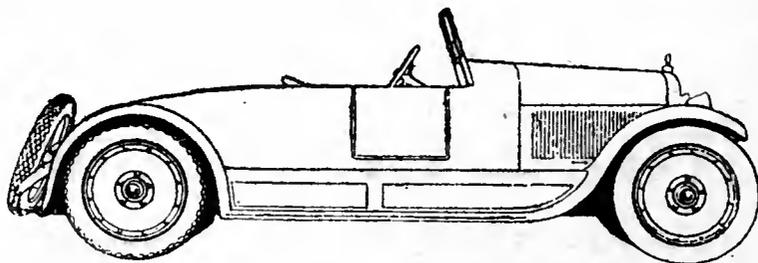
**Rio de Janeiro**

OS LINDOS TYPOS DE, 1919  
**JORDAN MOTOR CAR CO.**



O JORDAN "SILHOUETTE"

**DÉVIDO** á enorme procura que tem tido os automoveis **Jordan** —  
 — pedimos ás pessoas interessadas a fineza de fazerem seus pedidos com a possível antecedencia.



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



**o AUTO IDEAL**



**RUA S. JOÃO, 62**

Secção de automoveis e accessorios de

**ASSUMPCÃO & COMP.**

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAR CO.



Goody

S

Pude  
 sil, v  
 logo  
 metro

A ex  
 dos ]

A pr  
 cera.  
 press

Cada  
 que l

Acce  
 de fa  
 GOO

E' es  
 binad  
 cera  
 fizera  
 marc  
 o mu

R

# Casa Allemã

FUNDADA EM 1883



Avisamos a nossa distincta clientela  
que acabamos de receber as

## Ultimas creações para o verão

BLUSAS

VESTIDOS

CHAPÉOS

**Vestidos — Lingerie**

Em Voiles, Etamines, Mousselines, Creponés, etc.,  
todas as côres e desenhos da ultima moda, para  
senhoras e filletes, de

RS. 65\$000, 85\$000, 95\$000, 110\$000 até 190\$000

**Rua Direita, 16, 18, 20**

**SÃO PAULO**

**Wagner, Schädlich & Co.**

SO

ENIO'

ENIO,

r.

ENIO,

SPA

ogenio

empiel



aneiro

ivos, prefere  
licita de Oli-  
e melancoli-  
ardos; Ange-  
os castanhos  
olhos verdes;  
olhos pretos  
os olhos par-  
or, prefiro-os  
v. exa. Gra-  
ta, the fica a  
hir.

Y. Pierotti

niguinha per-  
amilia extran-  
risonhas pri-  
dade extrema  
que têm a fe-  
Seu cabel-  
ros e seus o-  
zevize, muito  
idar a alguem  
ua bocca pe-  
stá sempre a  
o, bella e muito  
itura é media-  
ante e tem um  
e. N. Y. Pie-  
delicada e at-  
muito querida  
tem innumeros  
todos Mlle é  
ido-se um jo-  
o e distincto  
i. B. e a quem  
affecto. Mile.  
á rua Dr. Sil-  
boazinha para  
s linhas. Da  
lá.

# "O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO' porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabel' o.

## AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pilogenio

Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

### A Mlle. Cacilda

Agradeço as informações que me enviaste por intermedio da meiga «Cigarra». Tens certeza absoluta que conheces o «Mysterioso»? Crê, ainda duvido das tuas palavras por mais sinceras que pareçam. Nunca vi esse rapaz em algum cinema ou outro lugar, a não ser no centro; portanto, acho que não reside na capital. Dizes que elle se parece com o Walsh? Não posso affirmar o contrario, porque ainda não tive occasião de fital-o demoradamente; temo encontrar seus seductores olhares que me poderiam fascinar fatalmente. Só sei que seu sorriso é do meu adorado William Farnum. Quanto ao seu amigo não dei reparo. Para o proximo numero, espero que a bondosa Cacilda me forneça minuciosamente detalhes mais exactos e o seu nome. Não te esqueças Antecipadamente agradece — *Vóvó Freidy.*

### Resposta ás

#### “Curiosas Humanitarias”

A adoravel creatura que, no dia 4-11-919, occupou a frisa 23 no São Pedro, é Mlle. N. C., moradora á rua B. de Iguape, lado par, 2º da 3ª duzia. Nada admira que tenha por lá deixado innumerados admiradores, pois innumerados são os que Mlle. tem aqui na Liberdade, onde goza da admiração de todos pela singela elegancia de seu vestir, bondade, desprentenciosa dos dotes phisicos de que tão prodigamente foi dotada pela natureza. Mlle. não foi attingida ainda pelas settas de Cupido; avisamos,

entretanto, ao desconsolado, que sabemos que Mlle. aprecia a estatura de Carlyle B., o desenvolvimento de George W., a graça de Wallace R., os cabelos, olhos e o riso sympathico de William F., a elegancia de calçar de Max L., e a valentia de William H. Se o tal desconsolado apresenta taes predicados, é o caso de consolar-se, pois só um joven que possuia todos esses dotes é que poderá preencher o ideal de Mlle. N. C. Quanto á sua nacionalidade é bastante vel-a para dizer que é brasileira. Tem a franceza o chic, a hespanhola a graça, enfim em cada nação a mulher tem um predicado especial. Mas em nação alguma do mundo tem a mulher a meiguice da brasileira. Quanto aos cravos vermelhos entimamos pela informação presente que sejam enviados á bondosa «Cigarra», por serem merecidos, e assim o esperam as — *Informadoras Humanitarias.*

### Olhos preferidos

Fazendo certo dia uma conferencia com algumas colleguinhas sobre a côr preferida dos olhos, apurei o seguinte: Maria Ferreira, de olhos pretos e incompreensiveis, prefere os olhos pardos; Laura de Mello e Silva, de olhos castanhos e travesos, prefere os olhos pretos; Maria Novaes, de olhos negros e fascinantes, prefere os olhos verdes; Hermínia R., de olhos castanhos escismadores, prefere os olhos negros; Victoria Ayrosa B., de olhos verdes e seductores, prefere os olhos castanhos; Innocencia do Amaral, de

olhos pretos e expressivos, prefere os olhos azues; Benedicta de Oliveira, de olhos pardos e melancolicos, prefere os olhos pardos; Angelina Felicissimo, de olhos castanhos e ternos, prefere os olhos verdes; Dulce de Andrade, de olhos pretos e encantadores, prefere os olhos pardos; e eu, sr. redactor, prefiro-os castanhos, como os de v. exa. Grata pela publicação desta, lhe fica a leitora assidua — *Kephir.*

### Perfil de Mlle. N. Y. Pierotti

A minha gentil amiguinha pertence a uma distincta familia estrangeira. Conta apenas 15 risonhas primaveraes, é de uma bondade extrema e captiva a todos os que têm a felicidade de a conhecer. Seu cabelo são castanhos claros e seus olhos negros como azevize, muito travesos, fazem duvidar a alguém da sua sinceridade. Sua bocca pequena e bem feita está sempre a sorrir. E' morena claro, bella e muito sympathica. Sua estatura é mediana, veste-se simplesmente e tem um porte magestoso. Mlle. N. Y. Pierotti é muito distincta delicada e attenciosa, o que a faz muito querida de suas amiguinhas, tem innumerados admiradores, mas a todos Mlle. é indifferente, exceptuando-se um joven claro, sympathico e distincto cujas iniciaes são I. K. B. e a quem ama com verdadeiro affecto. Mlle. N. Y. Pierotti reside á rua Dr. Silva Pinto e é muito boazinha para quem lhe dedica estas linhas. Da leitora grata — *Resedá.*

# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Avulso: 9000 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000

## CHRONICA



**G**UERRA JUNQUEIRO, o ionitroante Zeus do Parnaso portuguez, escreveu, com aquella extraordinaria força verbal que assignala o seu estro entre os maiores que têm florescido na Peninsula, algumas estrophes de piedade para o nosso patricio do nordeste, reduzido a provação de pedir esmolas «na mesma lingua em que pediu Cainões». Em todos os tempos tem a desgraça dos nossos irmãos do Ceará, pela sua singular vultosidade, commovido o coração dos seus patricios e feito voltar para ella, num esforço unanime para debellal-a, todas as intelligencias e todas as energias do paiz. Depois da secca terrivel que em 1915 flagellou todo o sertão, fazendo dezenas de milhares de victimas, um interregno piedoso parecia descer sobre a terra infortunada, levando uma pouca de esperança a todos os peitos. Quando, em janeiro de 1918, os telegrammas de Fortaleza annunciavam as primeiras chuvas — as que deviam ser as primeiras chuvas — houve um novo alento e toda gente esperou que do ceo inclemente jorrasse, no anno bemvindo que começava, a agua celeste, ensopando a terra, enchendo os poços, abarrotando as represas e inundando as baixadas, onde já o gado mirrava á espera. A pergunta, que insistente, accorrera a todos — «haverá chuva ou não?» — tinha naquelles primórdios de inverno, um linda promessa. E o cearense, olhando sempre o ceo, que se desdobrava azul e claro, alto e immutavel, sobre a sua cabeça, esperou... Baldada espera. porém. Já o nivel das aguas descera, as primeiras victimas haviam tombado mas em todos os peitos restava, ainda, a esperança. O flagello, porém, enraivecendo-se numa progressão diaria, arrancava das suas palhoças os sertanejos desprevenidos depois de lhes haver queimado as plantações e destruido quasi todo o rebanho. E começou, então, o drama da «retirada». Drama que ainda está por descrever-se, tortura inenarravel, tragedia obscura, a desses pobres patricios «retirantes», açoutados por um vento secco de desgraça, sob um sol torrido e inclemente, deixando aos poucos, pelas estradas que o cansaço e que a fome alongam interminavelmente, os corpos prematuramente roídos pela molestia e arruinados pela inanición.

Sob as arvores, em magotes, em grandes grupos, pelos caminhos, elles se acolhem famintos e nús, desvairados pela febre que a sede lhes accende, pondo-lhes nas iris dos olhos a allucinação de fontes limpidas e cantantes, sob alfombras escuras e frescas. Ali, entre uma lamentação e um estertor, que a queixa dos outros companheiros

de infortunio abafa e cala, morrem as creanças, desvairam homens e torcem as mãos desesperadamente as mães que vêm os filhos a morrer, sem nenhum soccorro, sem uma gota de agua, sem um trapo que lhes cubra a nu dez e os ponha a salvo do ataque das aves más que os rodeiam, farejando a sangue e a carnificina. Por toda a parte os corpos que tombam, e aos quaes já de nada vale o soccorro e o alimento. Só algumas horas mais de agonia e sobre elles distende a morte, boa e caricativa, as suas grandes azas de esquecimento e de perdão. A's vezes, bordando a estrada por onde se escorre a leva triste, altea uma casa humilde o seu tecto sobre os quaes ajeam os urubús, annunciadores mac broes da destruição e da ruina. E escancarados os portaes se deparam ao viandante as scenas as mais terribes, os quadros os mais dolorosos.

Quando se precisou de enviar soccorros ás obras da guerra e por ahi correram as subscrições e os bilhetes de tombolas, foi inexgotavel a caridade paulista e brasileira. Quando, tambem em 1915, se annunciou a terrivel secca do nordeste, do nosso Estado partiu immediatamente um auxilio pecuniario que se elevava a centenas de contos de reis. De S. Paulo partiu sempre a maior e mais bella contribuição a todas as obras de humanidade e de patriotismo. Urge agora, tambem, que do nosso Estado parta, outra vez, o maior auxilio aos nossos infortunados irmãos do nordeste.

O movimento, já começado, indica, pelo seu inicio, de que importancia se poderá revestir. De todas as classes, de todas as insituições, parte já uma parcella de esforço collimando o mesmo fim. Quer nas escolas, quer nos meios de arte é o mesmo pensamento guiando as intelligencias e as vontades. Que todos os paulistas tenham, nesse momento, uma unica preocupação afora a dos seus affazeres e que seja esta: a do soccorro immediato aos seus irmãos flagellados.

Que se não fique sómente em promessas e em meias medidas de indecisão ou de espera.

Assim como, por occasião da guerra, se promoveram tombolas e festivaes em beneficio das cruces vermelhas estrangeiras, poderiam tambem as nossas lindas patricias promoverem festas identicas em beneficio dos flagellados, que, com certeza, por todos os motivos, seriam bem mais sympathicas e bem mais uteis ao nosso nacionalismo incipiente. Ahi fica a idéa, já por alguns posta em pratica. E' preciso, porém, que estes «alguns», sejam seguidos e que a obra patriotica e benemerita prosiga e que o importante auxilio do governo vá encontrar, no Ceará, já realizada, uma grande obra popular de humanitarismo, de piedade e de solidariedade nacional.

REVIS

Assigna



**BIOTONICO**  
**FONTOURA**  
 O MAIS COMPLETO  
**FORTIFICANTE**

**Saude - Força - Vigor**

Adquire-se com o uso do

**BIOTONICO**  
**FONTOURA**

**FORTIFICANTE** de efeito rapido  
 e seguro em ambos os sexos e em  
 todas as idades

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

gular  
 patrici  
 nime j  
 das as  
 que er  
 zenas  
 doso  
 levand  
 tos Qi  
 de For  
 as que  
 um no  
 inclem  
 meçav  
 chendo  
 dando  
 pera. A  
 — hav  
 mordio  
 rense,  
 azul e  
 esperoi  
 aguas i  
 baço r  
 esperar  
 progres  
 sertane  
 mado a  
 banho.  
 Drama  
 inenarr.  
 patricio  
 secco i  
 mente,  
 o cansa  
 mente,  
 molestia

Sob  
 pos, pel  
 nús, des  
 cende, p  
 ção de  
 escuras  
 estertor,

# Dialogo

(Inédito)

.....

Eu  
Estive longe.

Ella  
Longe assim?

Eu  
Mais do que pensas.  
Trago o olhar distraído, a alma um pouco vazia...  
Mas que importa?... Esqueci minhas pobres descrenças,  
As cousas que fizeste e as phrases que eu dizia.

Ella  
Bem facil, esquecer!...

Eu  
Senti frio ao teu lado...  
Mas para que pensar na estrada que se deixa?  
Parti... Voltei mais forte. Oh!... quasi consolado;  
Sem prazer, sem amor, sem remorso e sem queixa.

Ella  
Mas que houve de tão máu nos dias esquecidos?

Eu  
Houve encontros de mãos, beijos dados ás pressas...  
Nem sei mais... Esqueci as flores, os vestidos,  
E os passeios ao sol com sustos e promessas.

Ella  
Mas eu... si eu me lembrasse agora?

Eu  
D'esses dias?

Ella  
Si eu me lembrasse ainda?

Eu  
Oh, não penses que eu creia!...  
Pude fugir de ti, de ti que me prendias  
Por um simples rumor de teu passo na areia...  
Fiquei forte... Venci... Forjei o meu escudo!...  
Bem sei que tens na face as mesmas primaveras,  
E em ti, em tuas mãos, em teus labios, em tudo,  
Sei que és, oh, fada leve, a mesma que tu eras...  
Mas eu quiz esquecer os bons dias felizes!  
Bem sei que teu olhar tem mysterios de prece;  
Que ha frescuras de fonte em tudo quanto dizes...  
Que importa! Já fugi. Não quero.

Ella  
E si eu quizesse?

GOFFREDO  
T. da Silva Telles.

(Do poema "A fada nua")

## "A Ceia dos Cardeaes,, no Municipal



Da esquerda para a direita: drs. Aguiar de Andrade, Goffredo da Silva Telles e René Thiollier e os meninos Caio Prado Junior e Alberto Pinto, que representaram, com successo, "A Ceia dos Cardeaes", de Julio Dantas, na segunda festa artistica da Universidade Feminina, fundada e dirigida nesta capital pela distincta educadora d. Altina Jardim.

a, pa-

a func-  
8, onde  
ontram  
o, com  
as in-  
Brasil

para a  
? pesos.  
e In gla-  
unicos  
para A  
rra, os  
Tron-

s Uni-  
repre-  
Esta-  
Cor-  
Nova

E' en-  
avul-  
aneiro,  
á rua  
faz a  
pontos

"A Cigarra,, em Curityba



Senhoritas e senhoras que cantaram, na Cathedral de Curityba, uma missa em louvor de Santa Cecilia, padroeira dos musicos, sob a direcção da professora d. Josepha Correia de Freitas.

**Expediente d' "A Cigarra"**

III Director-Proprietario,  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central

III

**Correspondencia** - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

**Recibos** - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

**Assignaturas** - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra,, despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Janeiro de 1921.

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra,, resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

**Agentes de assignatura** - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração** - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

**Succursal em Buenos Aires** - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, A Cigarra abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Representantes na França e Inglaterra** - São representantes e unicos encarregados de annuncios para A Cigarra, na França e Inglaterra, os srs. L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris.

**Representante nos Estados Unidos** - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York.*

**Venda Avulsa no Rio** - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' A Cigarra, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Estiv

Trag  
Mas  
As c

Bem

Mas  
Parti  
Sem

Mas

Da es

obre as  
nho pe-  
a rodi-  
ente en-  
onta a-

duvida,  
s arvo-  
cem nas  
das se-  
Reco-  
mas. O  
a e a  
ro e a  
e com a  
o ven-  
ia. Os  
a mur-  
r entre  
raizes.  
gos es-  
enviu-  
m sino  
os ser-  
pinhal.

uma a-  
palha o  
le ver-  
pa. A  
ostadas,  
tarefa  
braços  
sô uma  
olhos  
cidade.  
sob o  
moldu-  
amores  
a des-  
ntes —  
lindo o  
o seio,  
ao ar  
riscado

, num  
la, que  
tama-  
e des-  
exten-  
pête a-  
verde  
la pro-  
nde-se.  
O céu,  
virgem  
uens;  
irando,  
lorindo  
am rê-  
las co-  
s e de  
o mar,  
o mar  
ir ma-  
izante,  
liquida  
azul,  
mais  
que se  
e der-  
fugin-

te —  
doira  
alma

do mar volta a inundar a minha alma. Nos meus ouvidos apagam-se os ultimos ecos da sua voz nocturna, tempestuosa e rouca — e a sua palavra, a palavra immensa do mar, escutada daqui, sôa agora como um hymno através das naves duma cathedral; ascende como uma prece e espalha-se na harmonia religiosa da luz e do silencio, como a voz divina e gótica dum templo. *Il gran consolatore*, como lhe chama D'Annunzio, sorri na calma matinal. E o beijo do outomno espiritualiza o seu gigantesco arlar, torna emotiva e crystalina a doçura e a caricia da luz, o halito das plantas e o acordar das llôres e, com o canto das aves que se despedem e o murmurar das ramagens, noiva e perluma as côres e os sons!

... A linda manhã de outomno!

AUGUSTO  
DE CASTRO



#### O luxo

O luxo sempre teve partidarios e de tractores

Entre estes ultimos estão homens differentissimos como Rousseau, Molière, Ruskin. O luxo, escreveu Rousseau, corrompe tanto o rico como o pobre, um com a posse da riqueza, o outro com a inveja. Se não houvesse tanto luxo, diz elle, não existiriam tantos pobres.

Queremos vinhos nas nossas mesas — eis porque o camponio só bebe agual. E' preciso pó de arroz para as nossas perucas e é essa razão pela qual tanta gente não tem pão! Outros, ao contrario, pensam que se não fosse o luxo, haveria muito mais pobres.

Molière riu dos grandes homens que deixavam as suas grandes mangas esvoaçantes tocarem nos molhos durante os banquetes e de todos os outros requintes do luxo que tornava os homens «semelhantes a pombos».

Agnessau nas suas «Mercuriales» diz que o luxo é uma doença perigosa; e Emilio de Lavelly allirma que o luxo sustenta os Estados como a corda sustenta o enlorcado.

Ruskin é um dos mais arduos e eloquentes adversarios do luxo. Elle denuncia «a execravel lecundidade do dinheiro: o dinheiro — diz elle — é exactamente o que eram outróra os pincaros de rochas sobre as estradas reaes. Os barões combatiam para

com isso uma outra torre no seu castello de prata...» Ruskin só admite o luxo da alma e do pensamento.

No seculo XVIII, o abbade Galiani, Hume, Filangieri, os physiocratas loram a lavor do luxo. Hume, comquanto reprovando o luxo excessivo, concorda que as épocas de intensa actividade economica favoreceram a virtude e a lelicidade.

O luxo soffreu as mais curiosas transloformações. Entre os romanos, o luxo loi soberano e combatido pela

lei Oppia, prohibindo as mulheres possuirem mais de meia onça de ouro e trazerem vestidos de uma côr. Artigos de luxo, como o calé, o vinho, o assucar, os drogas, torna-

ram-se communs. No tempo de Carlos Magno, a roupa branca de um castello consistia em dois lencôes, uma toalha e um lenço. A mulher de Carlos VII era especialmente considerada por ser a unica mulher de França que possuia mais de duas camisas de linho.



DEUS ab æterno é o Creador, nunca deixou nem deixará de ser tal: na immensidade do espaço uns mundos se extinguem, outros se formam sempre diversos na sua estrutura e habitantes: o universo se renova constantemente por partes com variedade e novidade. A sabedoria de Deus sendo infinita e inexaurível, tem necessariamente de exercer-se ideando novos systemas e entidades, e a sua Omnipotencia em realisar-as no espaço e tempo por maravilhas sem conto, destinadas a felicitar as

suas creaturas vivas e intelligentes, ás quaes conferiu parcelas infinitissimas do seu ser, vida intelligencia, acção, poder, movimento e felicidade.



BENS e prazeres são variados até o infinito; males e dores têm limitada extensão. — M.



## Chove em Silencio...



(Collaboração especial para "A Cigarra.")

**C**HOVE em silencio sob o céu de otomno...  
E a chuva clara sobre a tarde, onde erra um perfume de folhas e de terra,  
é uma alegria sobre um abandono...

Sob o céu curvo e bom como uma bençã, tudo se anima e tem esgares vagos: dançam as folhas doidamente, e os lagos, franzindo a fronte como os velhos, pensam...

Descabellada, a tarde chora, viuva do sol: e, sempre meigas e pacientes, as palmeiras extendem os seus pentes entre os cabellos de crystal da chuva...

A chuva é uma grande alma commovida. Minha existencia é uma payzagem calma, opaca e immovel... — Para dar-lhe uma alma, choro, em silencio, sobre minha vida...

GUILHERME DE ALMEIDA

conquistal-os e os mais fortes e mais habeis conquistavam-nos e, então, depois de tel-os armado em guerra, obrigavam os transeuntes a pagar-lhes um imposto

O capital é hoje o que eram então essar rochas... O milionario força o transeunte pobre a pagar um tributo aos seus milhões e constróem

# Outomno

COMO a manhã está linda! Choveu de noite. Batido pela chuva e pelo vento, debaixo das janellas do meu quarto, o mar bramiu, sacudiu, chorou a sua imensa dôr, até de madrugada. Os seus longos uiuos crispam-me os nervos e arrepearam a minha vigília.

Salto da cama de mau humor com o meu velho amigo, o mar. Não me deixou dormir. A sua vizinhança perturbou e inquietou o meu somno fatigado. Vou lançar-lhe, a travéz da varanda aberta, um olhar de recriminação e tédio. E, quando os meus olhos reprehensivos o procuram, encontram, não o mar agourento, trovejante, que batera toda a noite, no arrepiar do vento e no chicotear da chuva, as vidraças e as frinças das minhas janellas — mas, na claridade fulva e humida da manhã, que o sol começa a espalhar e aquecer, o mar infinitamente azul, que não ruga, mas beija, já tímido e soluçante, estendendo-se em espuma, a penedia eriçada da praia... Uma ou outra rara nuvem poisa, ao longe, no seu dorso arquejante. A léra espoja-se, domada, pelos primeiros contactos do sol. Dir-se-ia que a luta dessas horas de escuridão e de tempestade fatigara o colosso que estende agora e amorosamente sacode sobre a areia, como uma poalha de perolas, a sua cabelleira branca e revolta...

Como a manhã está linda! E um largo passeio, solitário e reconfortante, por essas estradas, entre as macieiras que se despem e as madre-silvas, começa a seduzir-me e a chamar-me da tranquillidade e da frescura desse amanhecer da beiramar.

Parto só. Nem um livro de versos commigo. O oiro do sol tem purezas virginais na caricia indecisa e envolvente que derrama sobre as coisas, ainda humedecidas da chuva da vespera. A manhã está bella como um idyllo — bella, como o despertar dum ninho. Afasto-me da praia e do mar. A estrada conduz-me entre pinhaes e prados. Já não se avista a areia, já se perderam as ultimas casas — e já, ao longe, os colmos e as chaminés da aldeia brilham entre a folhagem. E é então que o outomno surge, em toda a plenitude e a maravilha da sua imensa geórgica. Dum e doutro lado da estrada, desponta a labuta e a bucólica dos campos. Primeiro são os telhados, do Côrvo; depois, as frontarias caiadas de Pédalvo. No amor da alvura das casas, na ale-

gria immaculada dos interiores, sente-se a gente e a aldeia da beiramar. No homem que, conduzindo os bois, passa junto do mim, na estrada, de larga calça arregaçada até cima do joelho, tez bronzeada, lelpudo e moreno, quasi bronzeo, adinvinha-se o camponez e o marítimo, raça das ceifas e das pescas, que o

a todo o comprimento sobre as costas, suspenso do chapelinho pequeno, e redondo como uma rodilha; a saia comprida, levemente en-sacada, que só descobre a ponta acobreada do pé.

E' o outomno, não ha duvida, que começa a amarelecer as arvores. Os ultimos figos entumecem nas figueiras; as mēdas seccam-se ao sol. Recolhem-se as carumas. O cheiro a resina e a mōsto, a celeiro e a lenha mistura-se com a acre maresia que o vento traz da praia. Os primeiros fios de agua murmuram e reluzem por entre as ultimas verduras e raizes. As latadas despidas dos bagos escuros e loiros dos cachos, enviavam das primeiras folhas. Um sino corta o ar fresco. A faina dos serradores povôa o silencio dum pinhal.

Perto da estrada, junto duma azinhaga, num regato que espalha o azul do céu e os maciços de verdura, lavadeiras batem roupa. A agua cobre lhes as pernas tostadas, avermelha-lhes, no esforço da tarefa e na friagem da corrente, os braços nús. São feias quasi todas. Só uma abre para mim uns grandes olhos em que gorgeiam luz e mocidade. Os cabellos despenteados, sob o lenço desatado e amarelo, emolduram um rosto em que riem amores e cotovias; a bocca vermelha descerra um fio alvissimo de dentes — e, dobrada como está, secudindo o rôlo da roupa ensaboada, o seio, como um fruto amadurecido ao ar livre, palpita-lhe debaixo do riscado côr de rosa da blusa.

E é agora, retrocedendo, num desvio mais elevado da estrada, que a maravilha e o esplendor des tamnhã outomnal me commovem e deslumbrom e prostram. Numa extensão de tres quilometros, o tapête amarelo dos tojais floridos e o verde secco dos milharais, que a ceifa proxima espera, alarga-se, estende-se, avança até á orla da areia. O céu, divinamente azul, está agora virgem das derradeiras manchas de nuvens; o sol conquista e reina, doirando, queimando, envolvendo e colorindo tudo. Na praia, os bois arrastam rêdes; nos campos, a aleluia das colheitas impregna de perfumes e de abundancia o ar. E, além, é o mar, limpo de velas e de barcos, o mar infinito, o mar reluzente, o mar magnifico; — no extremo do horizonte, uma faixa resplandecente e liquida de prata; depois, a extensão azul, verde, ondulante das vagas e, mais perto, uma franja de espuma que se ergue em flocos brancos, que se derrama e cahe, correndo e logo fugindo na areia.

Só então verdadeiramente — tanto o prestigio da distancia doira as coisas e as imagens — a alraia



vento das marés cresta e o sol das eiras queima e enrijece. A mulher caminha, baloiçando-se quasi como a ovarina. Só o traje difere sensivelmente. Esta tem mais o culto das côres claras; o largo chambre branco franzido; o lenço liso que cahe,

do  
ali  
os  
na  
pa  
esc  
hy  
the  
e  
da  
div  
co  
nu  
o l  
sc  
arf  
tiv.  
a d  
rici  
hal  
tas  
dar  
e, c  
to  
que  
pe  
mu  
ran  
e  
côr  
  
ma  
tom  
  
P  
DI  
  
O I  
  
teve  
trac  
  
mos  
diffe  
mo  
re, l  
xo,  
Rou  
rom  
co c  
um  
da r  
tro c  
houv  
elle,  
tos  
  
Q  
noss  
que  
ague  
arro.  
peru  
pela  
não  
ao c  
fosse  
bres.  
A  
que  
gas  
dura  
outre  
os h

**NOTAS SOCIAES**

**UNIVERSIDADE FEMININA**

A Universidade Feminina, que é já sem duvida, uma brilhante realidade, promoveu, ha poucos dias, uma das suas lindas festas de arte e mundanismo. O programma da mesma constou de uma conferencia sobre Julio Dantas e a representação da "Ceia dos Cardeaes" por alguns elementos do escol social e intellectual paulistano.

Fez a conferencia sobre o grande lyrico portuguez o notavel romancista de "Paixão de Maria do Céu", Carlos Malheiro Dias.

Encarregaram-se do desempenho dos papeis da "Ceia dos Cardeaes" os srs. drs. René Thiollier, Goffredo da Silva Telles e Aguiar de Andrade.

A essa festa, que se revestiu do maximo brilho artistico e mundano, compareceu o que S. Paulo tem de mais fino

Foi este, em summa, mais um lindo sarau de arte que nos proporcionou a Universidade Feminina, cujo programma cultural vae tendo, assim, um fulgurante e cabal desempenho.

**"ORPHEU"**

A execução da antiga opera de Gluck no Theatro Municipal, por occasião da grandiosa noitada de arte promovida pelo padre dr. Gastão Liberal Pinto, foi, sem exageros, uma das grandes festas com que mais têm brilhado a intelligencia e a cultura dos paulistas. Foi uma festa que, sem elogios immerecidos, excedeu a expetativa geral, vindo pôr mais uma vez em flagrante evidencia o bom gosto dos nossos elementos mundanos.

Os festivaes dessa natureza, que em torno da sua realisação congregam

tantas vocações e tão bellas expressões artisticas têm uma alta utilidade que vae além dos seus fins de beneficencia; é a de reunir e ensaiar as intelligencias que se iniciam ou que já se tenham allirmado como eloquentes amostras da nossa cultura.

A execução da bella opera de Gluck foi uma victoria com que se contava mas sem a certeza fulgurante com que ella se nos antolhou em a bella noite do Municipal. Todos os elementos que nella tomaram parte se mantiveram com a maxima galhardia, o que significa que bem poderiamos, de vez em quando, promover tentativas tão ou mais ousadas do que esta.

Ajuntou-se ao brilho dessa festa a conferencia de Coelho Netto, o maravilhoso estyllista patricio, sobre o velho autor de "Orpheu". Com a magnificencia verbal que assignala a sua palavra entre a dos nossos melhores conferencistas, disse o illustre escriptor da nossa cultura e da nossa aptidão musical, lembrando os nomes de Carlos Gomes, de Guiomar Novaes, de Antonieta Miller, para depois passar a lazer o seu estudo sobre o grande musico.

Foi, em summa, uma festa desas que, como o "O Contractador dos Diamantes", os saraus da Universidade Feminina e da Cultura, marcam uma época de entusiasmo artistico e requintada elegancia mundana.

**MATINÉE EM BENEFICIO**

Uma das obras que, por todos os motivos, mais merece o apoio e a sympathia decidida dos paulistas é, sem duvida a de preservação dos filhos dos tuberculosos pobres, que já funciona em Bragança com um grande hospital com perto de cem creanças.

Sabe-se que a installação e a manutenção desse hospital é o resultado de um esforço do humanitarismo e do bom coração dos pau-

listas. Desde que se annunciou o fim dos obolos que, em seu beneficio, colhiam as damas do nosso alto mundo, viu-se o numero das adhesões crescer e delinear-se, definitivamente, como uma realidade, os traços dessa bellissima obra de humanidade e de patriotismo.

Deve realizar-se, no dia 31 de janeiro corrente, uma linda "matinée" dançante no Trianon em beneficio do referido hospital.

Vae ser uma bella festa, em cujo successo estão empenhadas a actividade e a intelligencia das damas paulistas, em cuja bondade inexgotavel encontram os pobres filhos dos tuberculosos asylados no grande hospital de Bragança o mais carinhoso e commovido patronato.

Bemditas as nossas patricias, que para fins tão nobres e tão bellos se votam com o singular e irresistivel prestigio da sua distincção, da sua belleza e da sua graça!

**RECITAL DE VIOLINO**

Leonidas Autuori, o applaudido violinista, cujos ultimos concertos têm sido magnificas victorias, nas quaes se allirmam, com mais vigor, as suas qualidades de artista feito e de "virtuose" de real valor, promove para o dia 23 um recital, em que se apresentará ao publico paulista em a interpretação de velhos e novos autores classicos e romanticos.

Artista de merito, que vae conquistando, a golpes de talento, um justo renome, Leonidas Autuori dia a dia se torna mais senhor do seu instrumento e na sua arte difficillima, tão gloriosa mas tão ingrata, vae triumphando pelo seu esforço e pela sua radiante vocação.

O publico paulista, em cujo meio é Leonidas Autuori um nome feito, aguarda ansioso o concerto do dia 23, em que terá de confirmar mais uma vez os justos applausos colhidos pelo talentoso virtuose em sua exhibição no Rio de Janeiro.

**Carnaval**

**Serpentinas-Confettis**

Grandes Stocks • os Melhores Preços

Vendas por Atacado

**GARCIA DA SILVA & C.**

**LOJA DO JAPÃO**

TELEPHONE CENTRAL, 83

Lança - Perfumes

**Rodo**

**Vlan**

**Mon Plaisir**



ira com a praça,inhos da alla e a Oliveira .esposa.

de extra-vento.

o meteorostá exposta is fortes e a Ponta costa da 56 kilorte de S.

e maio de i registada ide do venkilometros gando, dus minutos, etros. Esta dade é suf-voltar um aminho de gado. Duas soprou o furacão, ido em nesse tempo, do vento. le maio de duziu-se o Ponta dos te 4 dias, a média do 1 de 97 km. média do os e 700

**Enlace Fernandes de Oliveira - Sá Portella**



Photographias tiradas por ocasião do casamento do distinto moço sr. Aloysio Fernandes de Oliveira com a exma. sra. d. Alzira N. Sá Portella, dilecta filha do sr. Joaquim Nunes de Sá, negociante nesta praça, e de d. Mercedes Portella. Esse enlace realizou-se a 24 de Dezembro, nesta capital. Foram padrinhos da noiva; no civil o sr. Rosendo de Oliveira e sua exma. esposa; no religioso, o sr. Mariano Portella e a exma. sra. d. Carolina Ramos. Foram padrinhos do noivo; no civil o sr. Albertino Fernandes de Oliveira por procuração do Conselheiro Teixeira de Abreu; no religioso, o sr. Joaquim Pires Ruas e sua exma. esposa.

**O ministro Walpole e um membro do parlamento inglez.**

O lamoso ministro Walpole, a quem os inglezes chamaram o *pae da corrupção*, porque se gabava de conhecer a tarila de todas as consciencias, foi um dia a casa de um membro do parlamento, a titulo de visita, e começou por dizer-lhe que o rei sentia o maior desgosto por não ter ainda tido occasião de manifestar o quanto prezava um homem de tão distinto merecimento.

O deputado, sem nada responder, conduziu o ministro á sala de jantar, e mostrando-lhe sobre a mesa, que estava posta, um pouco de figado de carneiro guisado, lhe disse: «Milord, pensa que um homem que se contenta com tal jantar, seja de qualidade de se deixar comprar pelas graças da corte? Diga a sua magestade o que viu aqui. E' a unica

resposta que tenho a dar á benigna consideração com que me faz a honra de se lembrar de mim».



Os noivos, após a cerimonia nupcial.

**A velocidade extraordinaria do vento.**

A estação meteorologica, que está exposta a ventos mais fortes e continuos, é a Ponta dos Reis, na costa da California, a 56 kilometros ao norte de S. Francisco.

Em 18 de maio de 1902, foi alli registada uma velocidade do vento de 164 kilometros por hora, chegando, durante alguns minutos, a 193 kilometros. Esta ultima velocidade é sufficiente para voltar um wagon de caminho de ferro, carregado. Durante tres dias soprou um espantoso furacão, não diminuindo em nada, durante esse tempo, a velocidade do vento.

Em 14 de maio de 1903, reproduziu-se o furacão em Ponta dos Reis. Durante 4 dias, a velocidade média do vento passou de 97 km.

por hora, a velocidade média do vento foi de 83 kilometros e 700 metros.

MEDALHAS

Para o Ruy Coelho

□ □

**Cruz e Souza:** — Um inferno de genio, moldando — divino e humano de Arte — a sua tara de Sonho.

**Henrique Oswald:** — Alma de melancholia, cobrindo de ouro e tristeza a face commovida de um «nocturno...»

**Euclides da Cunha:** — Nomade dos «Sertões» — o seu vulto se perdêra bruscamente na encrusilhada, longe, do Destino: — saudoso da terra e da paisagem nativa, — illuminado num clarão de presagio e eternidade.

**Olavo Bilac:** — Principe e Romeiro — cujo brazão é uma eterna inscripção parnasiana em XIV disticos fulguraes, sobre fundo auriverde de esmeralda e tradiçoens.

**Ronald de Carvalho:** — Um lys de ouro numa paisagem flamenga...

**Homero Prates:** — Exilado Passante, qual o sementeiro da lenda persa, vae recolhendo da Vida instantes eternos e duradouros: — «As horas corôadas de rosas e de espinhos...»

E no seu mundo interior, cheio de paraizos e maravilhas vão-se espeelhando lentamente, em sombra e aparição, as divinas ephigies esquecidas dos que hão de velar o seu Reino distante: — o Jardim dos Idolos e das Rosas...



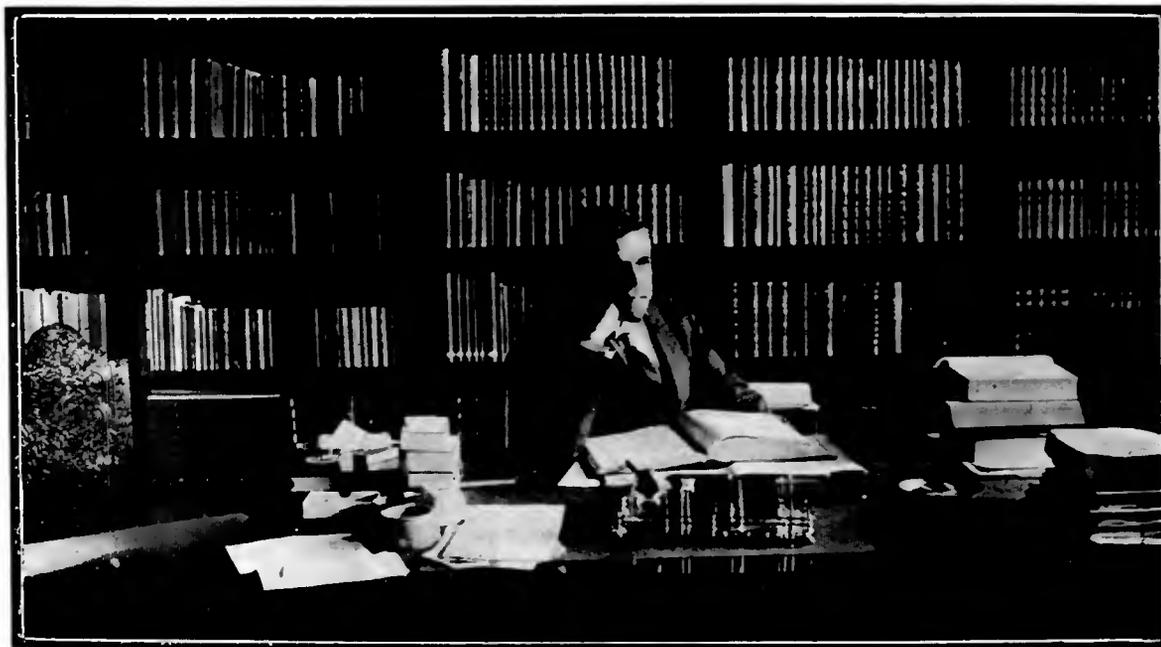
A distincta senhora paulista d. Carmen Pinto Hermanny, esposa do sr. Luiz Hermanny e filha do dr. Adolpho Augusto Pinto, em companhia de seus filhinhos.

**Alvaro Moreyra:** — E' o principe encantado que em velhos contos, as fadas avencçoaram o Destino bom — o caminho da Vida... E elle veio — Poeta e infante — pela estrada alôra, olhando os céos, ouvindo as aves e as fontes, colhendo as rosas

e bemdizendo a todos os destinos humildes — pondo em tudo um sorriso de Amôr, de Vida, um sorriso de Belleza...

— Um sorriso para tudo...

ALDUYNIUS ESTRADA.



O dr. Washington Luis, candidato legitimo dos paulistas á Presidencia do Estado no proximo quatriennio a inaugurar se no dia 1 de Maio, em seu gabinete de trabalho, quando preparava a plataforma de seu governo, para ser lida por occasião do banquete que lhe offerecerá, a 25 do corrente, no Theatro Municipal, o Partido Republicano.

## A menina dos cabellos de ouro

**S**OB a caricia morna da tarde, que tombava, num lento esmaecer de luzes, as alamedas do Flamengo, cheias de risos e mocidade, deliravam, vibravam, esplendiam, no espectáculo animador daquella exhibição de elegancias, com que "tout le monde" para alli vinha, fazer acto de presença na ostentação vaidosa do "footing".

Leves victorias descobertas, cruzando-se, celeres, ao trote nervoso de carissimos "pur sang", torpedos velozes, imponentes limousines, chammejantes de metaes e espelhando ao sol as suas pequenas vidraças de crystal; cavalheiros e amazonas, pedestres e curiosos — todo o Rio elegante estava alli, a pé, a cavallo, ou no conforto adamsado das carruagens, accendendo, falando, sorrindo amavelmente aos jornalistas, com receio, talvez, que estes, ao outro dia, na analyse retrospectiva daquella feira deliciosa de futilidades, lhes olvidassem a presença, sepultando a sua vaidadinha frivola de "chic" na massa anonyma daquellas vagas pessoas "cujos nomes nos escaparam".

Ao meio da turba despreocupada de elegantes, que então gozava e sorria aos ultimos affagos do sol moribundo, lentamente a morrer ao longe, num leito de purpura, sobre o cimo das montanhas, um vulto ligeiro, leve, gracioso, pequenino vulto de tanagra, logo se destacou pela graça esvoaçante de sua figura, pela bondosa meiguice de seu olhar e, sobretudo, pelos seus lindos cabellos fulvos, cahindo, em magnificos cachos de ouro, sobre espaduas do mais branco alabastro.

Era loura, a gentil passeiante. Pallida e loura... Hão de convir os senhores que isso era o bastante para a romantisar um pouco, emprestando-lhe, ao lymphatico perfil de "milady", uns ares bondosos de filha de Maria.

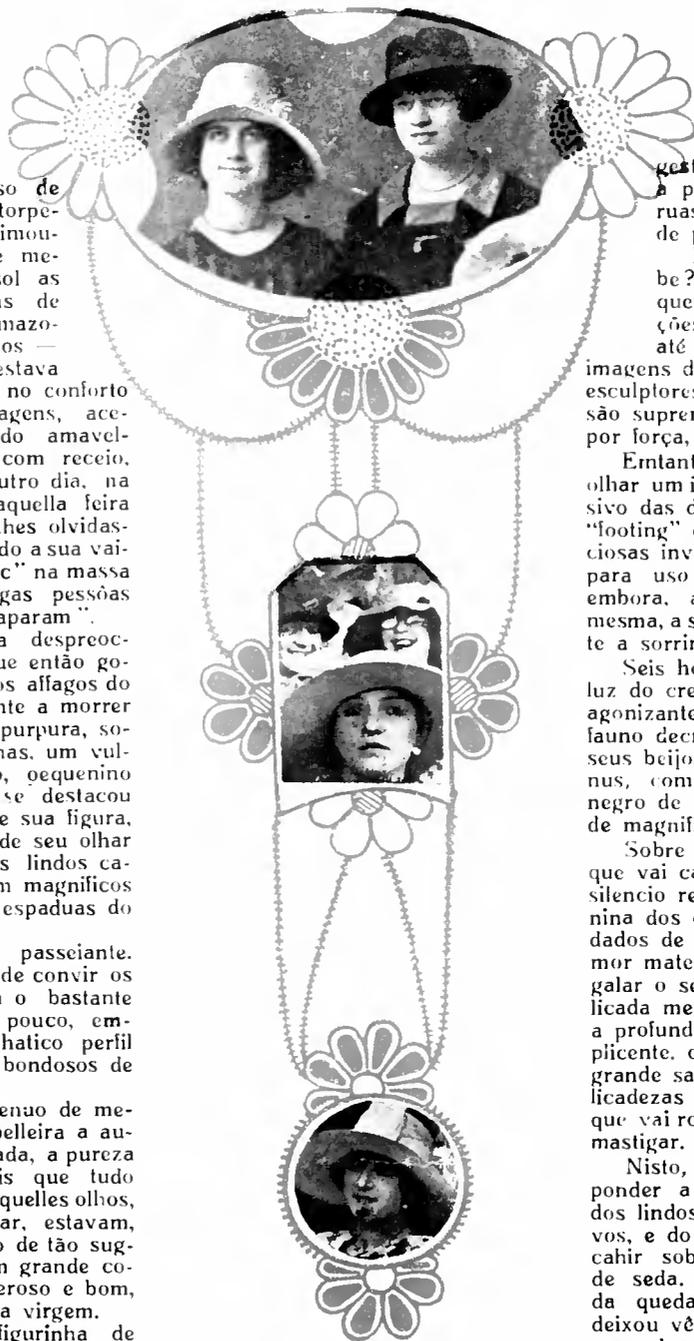
Oh! O seu todo ingenuo de menina, aquella fulva cabelleira a aureolar-lhe a fronte delicada, a pureza de suas feições e, mais que tudo isso, a doce meiguice daquelles olhos, uns olhos da côr do mar, estavam, a dizer que, por debaixo de tão suggestivas apparencias, um grande coração se escondia, generoso e bom, como o coração de uma virgem.

Aquella delicada figurinha de Saxe havia de, por força, ser boa.

Mas a menina tinha um cão... Minusculo "pomeraine" d'alto preço, tintinante de guizos e correias, pequenino e preguiçoso, preguiçosamente espregitava o sol, farejando o ar, do regaço macio de sua dona,

com o seu reluzente focinhito.

Ah! Aquella mimosa silhueta de Santa, toda pureza e ingenuidade meiga no olhar certamente era o reflexo exterior de uma alma magnifica e pura! E, assim pensando,



uma garota brejeira, pobrinha de todo, rota e miseravel, correu-lhe ao encontro, a sacudir na carreira uns restos encardidos de farrapos, com que escondia, á avidéz cupidica dos brutos, o lyrio innocente do seu corpo.

E, para agradar á dona, poz-se, com a alegria communicativa de seus oito annos — não, não tinha mais — a fazer festas ao cãozito, que, lá de cima, repimpado no acõchego morno de seu ninho, ladrava, ladrava á sordida pobreza daquelles frangalhos.

Depois, num ar humilde de mendiga, eil-a que estende a mãozita suja, a pedir "uma esmolinha, por amor de Deus!"

Mas, a outra, de cujos olhos parecia evolar-se a serena bondade dos justos, negou-lha, afastando, num gesto vago de repugnancia, a pequenina vagabunda das ruas, alma presa de bohemia, de perto de seu "lou-lou".

Não tem dinheiro, quem sabe? murmurei então, pois aquella delicada menina, de feições esplendidas e tão doces até lembravam essas lindas imagens de Nossa Senhora, que os esculptores divinizam numa expressão suprema de candura, havia de, por força, ser boa.

Emtanto, a garota, que esteve a olhar um instante para o luxo excessivo das damas que se exhibiam no "footing" e no "flirt" — duas deliciosas invenções "made in England" para uso tropical — foi-se, foi-se embora, alegre e esquecida de si mesma, a sorrir, despreocupadamente a sorrir para tudo!

Seis horas. Quasi noite. Na meia luz do crepusculo, enquanto Phebo agonizante, numa ultima caricia de fauno decrepito, affoga a terra nos seus beijos frios e já sem vida, Venus, como um brilhante em fundo negro de velludo, scintilla e esplende magnificamente.

Sobre um dos bancos da praia, que vai cahindo, aos poucos, num silencio recatado e suggestivo, a menina dos cabellos de ouro, com cuidados de "musa" e carinhos de amor materno, se entretinha em regalar o seu cãozinho com uma delicada merenda de "bon-bons". Com a profunda indiferença de um displicente, o animalinho tem um ar de grande saciedade para aquellas delicadezas assucaradas e carissimas, que vai roendo num lento, demorado mastigar.

Nisto, voltando-se para corresponder a um cumprimento, a dona dos lindos olhos, e dos cabellos fulvos, e do "pomeraine" feliz, deixou cahir sobre o asphalto a sua bolsa de seda. Com toda a indiscreção da queda, a bolsinha, abrindo-se, deixou vêr, ao lado de um pequeno arsenal para os aprestos da "maquillage" ligeira, algumas medalhas de prata, que correram, fugiram e se esparramaram pelo chão, gemendo no ar um som tinlante de protesto...

ALVARO PENTEADO

tocar a velha fonte. Chamava-o monstrengo; olhava-o com amôr. Quiz substituí-lo por um repuxo, por uma piscina. "Não, seria um tanque com uma estatua de marmore..." Falava-lhe o animo. Decidiu-se enfim.

Ordenou a destruição e partiu para Lisboa, não querendo, não podendo assistil-a.

Ha cidades no Brasil, cuja conducta em relação aos monumentos

do passado, muito se assemelha á do imaginario Ayres de Gouveia de Souza e de Proença. Mostram-se indignas dos antepassados que tiveram.

GIL VICENTE

RS

## DIALOGOS NA SOMBRA

(Depois da ruptura. Anoitece na terra e no espaço. Numa estrada:)

- «Odeio-te.»
- «Alegra me o teu odio»
- «Mentes, como si as tuas loucuras não me revelassem o teu amôr, a mim e a toda gente.»
- «A toda gente?»
- «Sim. A toda gente. O teu ridiculo amôr conteio-o eu a todo o mundo.»
- «Alegro-me em saber.»
- «Despreso-te.»
- «Alegra-me o teu despreso.»
- «Antigamente não mentias. Não mentes. Creio em ti. E porque te alegras com o meu despreso, o meu odio, o ridiculo em que te mergulhei? Tu que me amaste como raramente os homens amam! como ninguém ainda amou!»
- «Sou o teu melhor amigo. Talvez o teu unico amigo.»
- «Sei. Não soffres com o meu despreso. Não te magoas com o meu odio. Poderei eu algum dia magoarte?»
- «Sim.»
- «Como?»
- «Amando-me.»
- «Amando-te?»
- «Amando-me. Eu desejo que nunca soffras. Serias, amando-me, a mais desgraçada das creaturas»
- «Porque?»
- «Eu nunca retorno sobre os meus caminhos, eu nunca recomeço... E' do meu Destino...»

M. DEABREU.

RS

Pedia um cardeal, certo favor ao pontifice Paulo III, e como a petição não era muito justa, resistia o papa a concedel-a. O cardeal, então, para obrigar-o, disse-lhe:

— Vossa Santidade sabe bem o quanto eu contribui para que fosse eleito Papa.

Paulo III respondeu

— Razão de mais para que me deixes sel-o.

## Aquella tarde azul...

A Gullherme de Almeida

Fôsse um destino, ou fôsse obra simples do accaso, em minha vida, aquella tarde dentro em mim eternizou-se... Tarde de céu azul, que ainda me ampara e cobre, é a minha tarde de ouro, em minha vida pobre! E' a minha tarde inesquecida...

Sonho: vae-me a lembrança acariciando não sei que extranha mão de extranho seraphim... Tarde em que fui um rei, de dois olhos ao mando, vive da tua gloria um miserando! Serena tarde, que és aurora dentro em mim!

Na tela de ouro e cinza, o velho poente para outros olhos te apagou, talvez!... Morreste para o olhar de muita gente, em sombra, em lutos, em viuvez: mas, na minha visual e gloriosa alegria, no meu culto supremo, ao teu fugaz clarão, tarde paradoxal! foste o inicio de um Dia... o prologo de luz da minha exaltação!

Fôste! serás, na sombra dos meus annos, a sombra que ficou, entre quantas olhei... porque, ó tarde immortal! aos meus olhos profanos deste a revelação de todos os arcanos que, arrastado nas lagrimas, sonhei!

Lembrar-te é reviver a indizível doçura de horas sentimentaes, no enlevo de um salão... o perfume subtil de um vestido... a brancura de um collo quase nú, que o olhar beija, e que apura ter qualquer cousa do açafraão...

Lembrar-te é ouvir-lhe a voz... sentir-lhe as mãos de sêda... olhar, num vago olhar, para o passado em flor, vendo a luz ir morrer na sombra da alamêda, enquanto vae nascendo o amôr...

Lembrar-te! ... Vae-me agora o olhar acariciando não sei que extranha mão de extranho seraphim... Tarde em que fui um rei, de dois olhos ao mando, vive da tua gloria um miserando, Serena tarde, que és aurora dentro em mim!

CORRÊA JUNIOR

**PINKLETS**

O laxante que purifica a tez

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO. RIO DE JANEIRO

## Por comparação

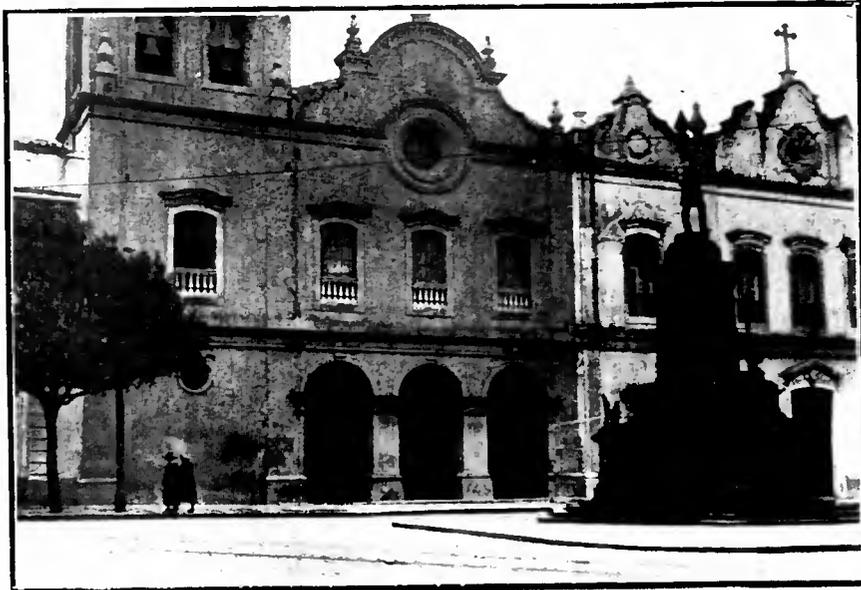
**A**YRES de Gouveia de Souza e de Proença habitava o solar de família erguido ha quatro seculos passados em terreno conquistado palmo a palmo sobre o sarraceno heredege. Ali mesmo em meio de destroços da batalha, moribundo, o primeiro Proença, o peito varado por frecha herbada, preferiu a morte que sentia aproximar-se nos extremeções e arrepios tremendos, ao remedio que o proprio rei preconisava: "Bebei logo da ourina que é mui proveitosa para esto". Ayres de Proença agradeceu a real visita, mas recusou a tisana medieval. "Um filho tenho, disse, e por mercê vos peço que o tomeis sob vossa protecção". Emquanto os companheiros tomados de tristeza o enterravam, el-rei assignou ao filho reconhecido na agonia, a senhoria e dominio da quella terra embebida em sangue christão.

Os Gouveias de Proença succederam-se em dezenas de gerações, cada qual o mais illustre: este favorito real: aquelle a discutir com o papado indulgencias concedidas á Hespanha e negadas a Portugal; um Gonçalo de Gouveia morreu apunhalado mysteriosamente: boccas anonymas o accusavam de ter accesso illicito com a rainha: e era um lindo pagem de buço loiro e atrevido, que sabia trovas de França; outro, Men de Gouveia e Silva, guerreou o gentio em Africa e India, donde trouxe para o reino galeões peçados de riquezas. Com espanto os genealogistas nomeavam sempre a familia, encomiavam os feitos, nomeavam senhorios. Doña Sancha de Gouveia, pelo seculo 16, sendo abbadessa no Porto, em seu epitaphio complicado e extenso, poudo inscrever em facil latinidade a honra invejada: *regis amica fuit*. Desdenharam titulos de nobreza: seu nome, allegavam, dizia muito mais.

Ayres de Gouveia, diminuidos pela ganancia dos onzeneiros os bens da familia, mas accrescida a fama de sua nobreza, vivia calmo e aborrecido em seu solar, quando viu, em sua idade de 25 annos, construir em antigas terras de sesmaria, a casa dum estrangeiro. Ao certo ninguem sabia quem era. Vinha de Italia e depressa enriquecêra no contrabando e no fornecimento de generos deteriorados á villa. O

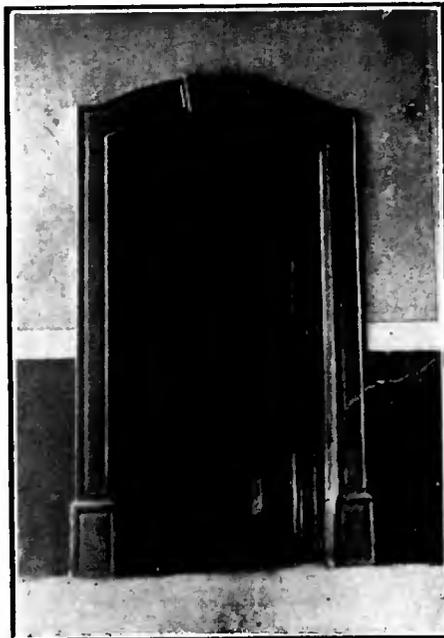
gosto pelo novo, pelo exotico, pelo vistoso o deslumbrava. Todos os mezes fazia caiar a residencia; seus criados vestiam librés vermelhas com enormes botões de ouro. O automovel produzia tamanha bulha que assustava as crianças. Passava com o estrondo duma tempestade. Rubicundo, gordo, suado, nun-

do tempo e da natural) o fidalgo, o nobilissimo Ayres de Gouveia, cuja lamília remontava a D. Tareja esposa do primeiro rei portuguez; D. Ayres como ainda o tratavam de chapéo na mão, os velhos... começou a invejar o genovez arrivista, Ennojou-o a galeria dos retratos. Quimou-os. Cardêaes rubros, magis-



*As arcadas que dão entrada ao convento e igreja de S. Francisco*

ca o viram que não fosse empunhado enorme guarda sol. Pouco e pouco (monstruosidades



*A porta da academia que serviu até á reforma do edificio, 55 annos.*

trados de severas cataduras, donas e donzellas, collos de alabastro e rudes carantonhas guerreiras, tudo formou immensa logueira. No lugar installou uma colleção de actrizes e actores de cinematographo.. Não parou ahí a furia. Reformou o solar, dando-lhe o que suppunha ser aspecto mais alegre, mais hygienico. "A hygiene, afinal é tão necessaria á vida como o ar." Como se as paredes de dois metros de bojo, os telhados de estanho, canos pluviaes de cobre batido, não fossem hygienicos... Baniu as velas, vendeu os nobres castiças de prata, esbeltos como columnas. No jardim, as nogueiras seculares, carvalhos nodosos, as cascas nodosas e enrugadas como o rosto do tempo, vieram abaixo. Na terra revolta plantaram tuberculos e sementes de flores esquisitas, margaridas do Japão, cravos americanos, jasmins da Groenlandia. Restava uma reliquia: o relógio de sol, grosseira fabrica de pedra que formava com a fonte uma só peça. Criança, Ayres soletrou gaguejando a inscripção latina: *Ultima latet*. A derradeira hora nos é occulta, explicava o padre-mestre.

Hesitou algum tempo. Vagamente lhe pareceu um sacrilegio

## Devemos conhecer bem o Brasil

**UMA** das primeiras aspirações do brasileiro ao começar a emplumar-se-lhe o buço, é adquirir fortuna e ir viajar, conhecer o estrangeiro, falar depois de Paris e de Berlim como "gente que conhece" e poder misturar ao sonoro e fluído veio da nossa lingua, alguns complicados "argots" parisienses, maravilhando assim de ineditismo "snob" a ingenua parlapatice indigena. Não somos dos que criticam asperamente essas vaidades internacionaes, mas não somos tambem dos que as applaudem com enthusiasmo

E é, inelivelmente, tão arraigada em nossa vaidade essa ostentação de "homem viajado" que nos causa muito mais estupefacção o cavalheiro que tenha percorrido o Amazonas ou o Ceará, que um brasileiro qualquer que nos revele as suas aventuras pelos Alpes ou por longinquas e preciosissimas arabias. E é de notar-se que, quasi sempre, o cavalheiro que nos diz conhecer os Estados do Brasil, mostrando mesmo, algum conhecimento da nossa terra, nunca é brasileiro.

O mesmo, porém, não se dá, com identico espirito de generalidade, entre os outros povos. E' o que verificamos continuamente: não ha francez que, dentro da França, supponha ao menos que exista, aquem Atlantico, um vasto riucão de terra civilisado, descoberto um dia por um cavalheiro que se chamou Vasco da Gama; dahi o verdadeiro movimento de curiosidade que cercava os "indigenas" da America do Norte quando da sua chegada á França, em fortes e galhardos pelotões para a conquista da victoria na guerra. E não são raras as referencias, — mesmo na imprensa e entre os meios intellectuaes daquelle paiz, as referencias á bella cidade de Buenos Aires, "capital du Brésil". Apon-tem-nos, porém, o brasileiro mais ou menos alfabeto que não saiba qual a capital do mais modesto principado da Europa e lhe não nemeie, de uma estrada, a população, os seus aspectos physicos, políticos, etc.?

Achamos bonito e digno até de louvor essa esclarecida sapiencia dos nossos irmãos de Patria sobre a geographia européa; mas desolamos, francamente a manifesta vaidade que nos faz preoccupar, em primeiro lugar, com a Europa e a sua apregoada cultura, relegando para um plano de inferioridade sensível a preoccupação de conhecer o nosso paiz e a nossa propria civilisação.

E não é nada patriótico saber, por ahi, a quantas anda a politica da Cochinchina e ignorar, candidamente, qual a nossa forma de governo. meios civis e militares de S. Paulo, de onde, incontestavelmente, irradiou a nova idéa de resurgimento civico,

"A Cigarra", cumprindo o seu programma nacionalista, iniciado desde a propaganda de Bilac até os movimentos isolados verificados nos

Paiz admiravelmente dotado para aonde accorrem hoje as grandes levas de emigrantes do velho mundo, está o Brasil, pela sua riqueza e pela natural generosidade e genio progressista do seu povo, destinado a occupar um dos logares de maior evidencia na civilisação, con-



Tres lindas vistas de Recife, Capital de Pernambuco. 1 — Rua Aurora e rio Capiberibe. 2 — Rua 15 de Novembro, uma das arterias da cidade. 3 — Praça Rio Branco e porto de Recife.

começa hoje a publicar interessantes aspectos das capitães e das cidades mais importantes do Brasil.

E' nosso objectivo tornal-os conhecidos dos nossos leitores, concorrendo, assim, de maneira mesmo modesta, á propaganda interna e externa da nossa propria civilisação.

temporanea. E antes de ir conhecer a Europa e de ir saber de quantas janellas se compõe o edificio da municipalidade de Amsterdam, é muito mais preferível e muito mais interessante, convenhamos, ir contar o numero de portas do nosso Archivo Nacional...

varias se-  
col social  
imento de  
da civili-  
nobre das  
is  
ntros mais  
de pintura  
nomes fe-  
affirmam  
contece em  
o pintural  
s, comtudo,

le negar a  
es de inde-  
proprias,  
os centros  
pintoras, é  
anham in-  
nto esthe-  
aberram  
os appare-  
ininas fa-  
ada e inde-  
m certo es-  
conserva-

não é, po-  
sde muito  
ua reputa-  
com tra-  
podem ne-  
, e de com-  
n sido dis-  
rosissimos  
siação que  
a de taes  
imento dos  
am esses

tem qua-  
lorista que  
hoso con-  
não fosse  
onselharia-  
renos qua-  
mos e pro-  
s de estudo  
sua imagi-  
assem uma  
pparecer e  
assumptos  
ha Worms  
se poderia  
vantagem,  
do e mais  
maior res-

é só em-  
os primei-  
a toda vez  
ras de real

IIR  
ORITAS  
RAVILHOSO  
AS BÔAS  
OSITOGEL  
R 176

**BELLAS** ○○○  
**ARTES**

**HYPPOLITO COLOMB**

**E'** a nota da arte mais palpitante da quinzena a interessante exposição de quadros do pintor português, sr. Hypolito Collomb, na Camara Portuguesa de Commercio.

Hypolito Collomb já era um artista mais ou menos conhecido em nossos meios cultos, isto é, naquelles que mais se preocupam com o movimento das artes. Os seus trabalhos, que alcançaram um inegavel successo não só em Portugal mas até na França, onde os seus desenhos eram reproduzidos por algumas revistas da moda, chegaram, ás vezes, através de muitas reproduções a este recanto do Brasil. Nem sempre, pois, se conheceram os seus trabalhos por uma approximação que pudesse assegurar-nos a fidelidade da reprodução.

Agora tem S. Paulo a ventura de hospedar o distincto artista e de admirar, em seus originaes, a bella organização de pintor que os desenha e os compõem, indubitavelmente um dos maiores da nova geração portuguesa pelo imprevisito de seu talento.

Hypolito Collomb expõe uma variada e bella colleção de quadros; entre outros se destacam, na sua mostra, lindos «goaches», genero não muito cultivado em S. Paulo senão, com verdadeiro carinho e alguma originalidade, por alguns artistas novos que aqui têm expostos.

O nosso publico, ao qual não se podem negar attributos de amator e conhecedor da boa pintura, tem accorrido a visitar a bella mostra de arte de Hypolito Collomb, cujo exito artistico tem sido pleno e definitivo.

Pena é que, sendo S. Paulo um grande centro cultural até aqui não tenham chegado outros bellos pintores de Portugal que, frequentemente visitam o Brasil. Sabe-se que existe em nossa capital um respeitavel nucleo de bons pintores, alguns dos quaes com victorias ganhas em mais de um certamen não só nacional como estrangeiro. Essas visitas, caso fossem feitas, contribuiriam, de modo efficaz, para a desejada approximação artistica dos dois paizes, fim este que tem sido uma das mais nobres preocupações da nova geração brasileira e lusitana. Por diversos e poderosos motivos somos levados a reconhecer a necessidade e as vantagens dessa approximação. Paizes da mesma raça, herdando um toda a seiva sentimental e artistica do outro, havemos, necessariamente de nos approximarmos muito em todas as expressões da arte e do pensamento nacional.

**GALERIA INFANTIL**



*A galante menina Maria Heloisa, filha do dr. F. T. de Sousa Reis, director da Escola Agricola de Piracicaba.*

Comprehendendo estas razões e alistando-nos entre os que desejam sinceramente uma alliança intellectual entre os dois paizes, tão nobre e bella pelos seus fins, lamentamos esse facto, que, certo, será em breve corrigido pela vinda de artistas que se seguirão a Hypolito Collomb.



*Os intelligentes José e Luiz, residentes em Bello Horizonte, filhos do capitão João Soares Lima, já fallecido, e primos do nosso companheiro de redacção Agenor Barbosa.*

**BERTHA WORMS**

O movimento artistico feminino no Brasil já se pode dizer que é uma realidade. Não só no Rio, como nas capitães dos Estados, se encontram varios nomes de mulher á frente do movimento intellectual e quer nas letras, quer na musica, quer na pintura, elles apparecem com brilho e fulgôr de uma luz propria. E' assim

que vemos, ultimamente, varias senhoras brasileiras, do escol social patricio, alliadas ao movimento de intensificação da cultura e da civilização indigenas pelo meio nobre das artes literarias ou plasticas

Em todos os nossos centros mais adeantados as exposições de pintura nos têm revelado varios nomes femininos que surgem e se affirmam com galhardia. O mesmo acontece em S. Paulo, cujo movimento pintural entre o elemento feminino é, comtudo, ainda incipiente.

Entretanto, não se pode negar a esse movimento, qualidades de independencia e de affirmação proprias, raras até nos mais antigos centros de arte. Temos poucas pintoras, é verdade, mas todas acompanham intelligentemente o movimento esthetico contemporaneo e não aberram do nosso andar evolutivo os apparecimentos de artistas femininas fazendo uma pintura avançada e independente, recebida até com certo escandalo em nossos meios conservadores.

A sra. Bertha Worms não é, porém, um nome novo. Desde muito tempo que se firmou a sua reputação de pintora, adquirida com trabalhos aos quaes não se podem negar qualidades de technica, e de composição. Alguns delles têm sido distinguidos com premios honrosissimos e é com verdadeira satisfação que se constata, ante a vista de taes quadros, a justiça do julgamento dos juries que lhe concederam esses premios.

A sra. Bertha Worms tem qualidades de desenhista e colorista que trahem um longo e carinhoso contacto com a paleta. E si não fosse audacia nossa nós lhe aconselharíamos que deixasse os pequenos quadros de assumptos quotidianos e procurasse fazer sempre telas de estudo e de observação, onde a sua imaginativa e o seu desenho livessem uma área mais ampla para apparecer e affirmar-se. Em telas de assumptos caseiros perde a sra. Bertha Worms um tempo precioso em que se poderia entregar, com incontestavel vantagem, ao estudo mais demorado e mais paciente de quadros de maior responsabilidade.

Talento não lhe falta: é só empregar e seremos nós os primeiros que iremos applaudil-a toda vez que consiga realizar obras de real valor artistico.

**CREME OPHIR**  
**SENHORAS e SENHORITAS**  
NÃO DEIXEM DE USAR ESTE MARAVILHOSO  
PREPARADO Á VENDA EM TODAS BÔAS  
PHARMACIAS e DROGARIAS, DEPOSITO GE<sup>l</sup>  
PHARMACIA S. JOÃO - RUA BRESSER 176

as características da elegancia fina, o Waldemar, qual outro Fradique, com um mesmo sorriso de imperturbavel reticencia falla de trivialidades gentis ou discorre erudito sobre altos principios e doutrinas de Direito.

Como estudante sempre preferiu as generalisações scintilantes da intelligencia ao armazenamento afanoso de aridas leis de sciencia.

Espirito de artista, presta culto á belleza incensando-a na sua expressão mais elevada — a belleza que vive e palpita, em forma e alma de mulher na tela magnifica da natureza. Alto, amavel, irradiando do sorriso toda a sympathia de um coração sincero, o Waldemar, possuindo em alto grau o "senso de propriedade", tem feito do "flirt" um delicado "sport" do espirito, sem

comtudo nunca se exceder do "justo limite".

Mas agora, já murmuram que o nosso Petroneo larto de sonhar, vae insensivelmente crystalizando o seu ideal, resumindo numa só a graça de todas.



**Alberto Vasconcellos Pujol**

O engenho que nesta terra de sol madrega em tanta gente, a crese na opinião que cada qual forma de si, alvoreceu bem delinido no moço que ora procuramos retratar

Idealista, não desse idealismo desordenado mas sublime que alenta aos martyres, a razão releia-lhe o entusiasmo impetuoso fazendo-o capaz de tornar realidades as concepções mais arrojadas

Já tem, em manuscriptas, duas esplendidas monographias — uma estigmatizando as grosserias da caserna e outra um originalissimo estudo eschematico do direito penal.

Aveso á notoriedade não gosta de fallar embora tenha um dia, impulsionado pelo calor de sua natureza, prendido n'um improviso lapidario a attenção de selecto auditorio.

As parcas que, nestes ultimos annos, lhe provaram com tanta dureza o coração affectuoso deram á sua physionomia uma circumspecção de annos menos verdes a aos seus conceitos bem pensados uma ironia mordente que sabe mal á vaidade mas conforta a alma como a azedinha dos campos que amarga ao paladar mas refrigera o corpo.

GAUIS

**"A Cigarra,, em Campinas"**



Grupo apanhado á porta da Capella da Santa Casa de Misericordia de Campinas, por occasião do casamento do dr. Plinio Caiado de Castro, clinico residente nesta capital, com a senhorita Guiomar Florence, de Espirito Santo do Pinhal.

**Thomaz, Irmão & C.<sup>ia</sup>**

IMPORTADORES

Rua da Quitanda, 19  
S. PAULO

FERRAGENS  
Para construcções, officinas e fabricas  
FERRAMENTAS  
Para artes, officios e lavoura  
TINTAS E OLEOS  
Vernizes, esmaltes, etc.

deu as doutrinas nas aulas do doutor...

dedo o anel a importancia

ovou-se irreverentes, um facto esta asserção: Botucatu, da e lora preso imente apropriada, o nosso orientando-se, a e no porte lhão signaes idade nativa". encia arrebaheu os jurados. ator... Mas



los Pujol

com Deus e abatido cada...

ofvido, estru-palmas lauda, celere pro-lo e, possesso braços, brade é tua sogra"

**Carvalho**

talento desse r tranquillo e o que os "gen-uzeram como

Farinha nestima-

sil

**PERFIS ACADEMICOS**

**Francisco Laraya Filho**

Foi campeão no 2º team do Palmeiras: é abalísado chronista desportivo, orador constante e "namorador official" eleito unanimemente, sem cabala eleitoral, por um largo grupo de garrulas meninas de 14 a 17 annos.

Nunca perde o ar amoravel e nem abandona a linha elegante de indumentaria "chic". Vae ao lyrico de casaca, frequenta os chás da Mappin, cede o prestigio de seu nome ás commissões organisadoras de bailes beneficentes e com uma eloquencia superior á de A'cyr, presta o concurso de sua palavra

povos, como tem modelado com o buril das phrases os meigos coraçõesinhos de suas "eleitoras."



*Francisco Laraya Filho*

fluente, em forma e tom de quem lalla ás massas, snimpre e onde quer que se formem grupos maiores de 1.

Temperamento combativo, o amôr, para elle estava na conquista e de nada valia se não fosse preciso "com a ponta da espada, abrir o caminho de um beijo". Isto assim, até que um dia, por força desse principio, engallinou-se com um collega de identica doutrina, verilicando ambos, desolados, que o que era realidade na era de Cervantes, não pega nos prosaicos tempos de hoje.

Foi bom estudante. Servido por intelligencia clara e palavra facil, o Laraya está destinado a orientar, a força de argumentos, a opinião dos



*Justino Mario Pinheiro*

**Justino Maria Pinheiro**

Bem não tem acabado o seu curso de Direito e já o Pinheiro arrumando as malas e segurando a



*Waldemar Teixeira de Carvalho*

vida, apresta-se para, embarcado na Central, largar rumo á suave Guanabara onde irá, com o mesmo en-

thusiasmo com que bebeu as doutrinas de Lavigny e ouviu as aulas do Cazuza, sorver as prelecções do douto Pecegueiro e as lições doudas do Aloysio.

Já lhe brilha no dedo o anel symbolico e no olhar a importancia do "canudo".

Como advogado provou-se irresistivel. E, entre outros, um facto illustra insophismavel esta asserção:

Encarregado, em Botucatú, da delesa de um moço que fôra preso por se haver indebitamente apropriado de gorda maquia, o nosso bacharel, desde logo orientando-se, notou na lronte ampla e no porte vivo do grande espertalhão signaes evidentes de "imbecibilidade nativa". E formidavel na eloquencia arrebatou o publico, convenceu os jurados, commoveu juiz e promotor... Mas



*Alberto Vasconcellos Pujol*

não se póde estar bem com Deus e com o Diabo. O réo abatido cada vez mais se acabrunhava.

Unanimemente absolvido, estrugiam ainda no ar as palmas laudatorias quando o infeliz, celere procura o grande advogado e, possesso vermelho, alçando os braços, brada apoplectico — "imbecil é tua sogra"



**Waldemar T. de Carvalho**

E' multiforme o talento desse moço. Com aquelle ar tranquillo e donaire despreoccupado que os "gentlemen" inglezes impuzeram como

**A Salvação das Creanças**

Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada,, é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

Agentes: TELLES, BARBOZA & Cia. — Rua Anhangabahú, 35 — São Paulo — Brasil

**Perolas Preciosas**

A perola mais preciosa é sem duvida aquella que o viajante Tavernier vendeu no seculo XVII, ao shah da Persia por 2 700.000 francos.

O iman de Mascate possui uma perola de 13 1/2 kilates a-travez da qual póde ver-se o dia. É uma phantasia cujo custo é de 800.000 francos.

A perola possuida pela princeza Yeussou-poff tornou-se notavel pela sua belleza. Foi Gengibus de Calais, quem a vendeu 80.000 ducados, em 1620, a Philippe II de Hespanha. Esta perola vale hoje mais de 900.000 francos.

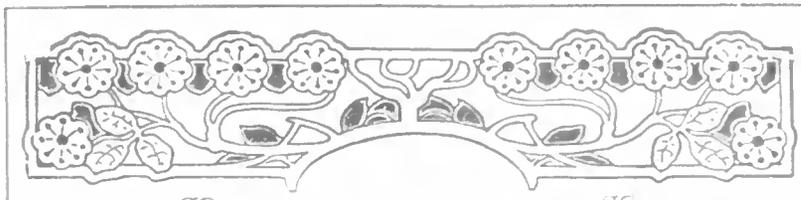
Ao lado destas perolas que não tem rivaes, convém citar o collar de perolas que, pertence á imperatriz de Frederico da Allemanha. O collar tem apenas 32 perolas, cujo valor é superior a 600.000 francos. A rainha Victoria possuia, além do maior brilhante do mundo, o koh-i-noor, avaliado em 50 milhões um collar de perolas de côr de rosa que vale 400.000 frs.

O collar da baroneza Gusta-vo de Rothschild tem cinco fios de perolas qua vale um milhão. O da baroneza Adolpho de Rothschild vale 1.200.000 francos. Ambas estas senhoras compraram todas as perolas verdadeiramente bellas que encontraram no mercado.

Os conhecedores hesitam entre estes dois collares e o da imperatriz

da Russia, que tem sete fios, mas cujas perolas não tem o mesmo tamanho. O collar da gran-duqueza Maria da Russia tem seis fios, tendo sido o seu preço de 900.000 francos. Por occasião do leilão de Mme.

Depois da guerra franco-alemã de 1870, foi vendido a Mme. de Pai-va um corral de perolas habitualmente usado pela imperatriz Eugenia. Alguns pequenos defeitos fizeram com que o seu preço fosse apenas de 300.000 francos.



**Entendez-vous le vent...**

" Tandis qu'à nos volets le vent miaule et gronde" - (Henri MUGNIER)

Entendez-vous le vent qui gronde à mes volets?  
Je tremble tout, entendez-vous dans la nuit noire  
le vent qui pleure éperdument tous ses déboires?  
Entendez-vous le vent qui gronde à mes volets?

Ah! ce fantôme qui me nargue et qui ricane,  
et qui montre dans l'ombre une mâchoire énorme!  
Ah! ce fantôme étrange et follement difforme,  
ce fantôme effrayant qui nargue et qui ricane.

Je tremble tout, entendez-vous battre mon cœur,  
violemment, terriblement, dans l'ombre épaisse?  
Ah! tous ces bruits sans fin de l'infemale messe!  
Entendez-vous? Entendez-vous battre mon cœur?

Ecoutez donc la voix qui parle à mon épaule;  
Cette voix, savez-vous, cette voix qui miaule,  
c'est la Mort, le bon suicide qui m'invite.  
Fer ou corde ou poison, c'est la Mort, partons vite.

SERGE MILLIET



Marie Blanc foi vendido um collar de perolas por 551.000 francos, dizendo-se então ser maior o seu valor.

Mlle Dosne herdou de sua irmã, Mme. Thiers, diversos fios de perolas, cujo valor é de 400.000 francos.

outros obsequentes e innumeraveis.

Na velhice provecia os cuidados e magôas consomem a vida mais que os achaques e molestias corporaes.

M. M.

match de

escoleiros,

ette,,  
erfumado,  
Amacia  
SEO.

**FERIDAS:**

Frieiras  
Fistulas  
Espinhas  
Darthros  
Ulceras

CURAM-SE COM

**IOD-EAL**  
CICATRISANTE PREPARADO  
ANTI ERUPTIVO UNICO

**Alipio Dutra**

Alipio Dutra, o talentoso pintor paulista, que a poucos mezes seguiu para a Belgica afim de aperfeiçoar os seus estudos, acaba de ver premiados com uma bella recompensa, o seu incansavel esforço e a sua brilhante intelligencia. Apresentando-se candidato a um concurso aberto na École Royale des Beaux Arts para preenchimento de uma vaga no curso superior do mesmo estabelecimento, foi o joven pintor paulista classificado em primeiro logar, batendo, assim, galhardamente, em prova publica, os outros numerosos concorrentes, portadores de respeitaveis credenciaes.

Alipio Dutra, que pertence a uma familia de artistas, é, dos pensionistas do Estado, um dos que com mais brilho e proveito têm permanecido algum tempo na Europa. A sua recente victoria confirma as justas esperanças que nelle depositam os nossos meios artisticos.

**FOOT-BALL**



*Aspecto das archibancadas do Jardim America, durante o ultimo match de foot-ball entre o Paulistano e o Corinthians.*



*Grupo photographado para "A Cigarra", no Jardim da Luz, por occasião da festa ali realisada pelos escoteiros, no dia de Anno Bom.*

**Sabonete "Suzette,"**

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.



**Pó de Arroz "Suzette,"**

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

**BAZAR DE SANTA EPHIGENIA**  
 TELEPHONE: CIDADE, 1202  
 ESPECIALIDADE EM ARTIGOS  
**PARA O CARNAVAL**

Fantasias para creanças. Chapéus e gorros para pathaços e pierrols. Mascaras, Pompons, setins, setinetas, ilhamas, gazes a tarlalanas, em todas as côres.  
 Lenços, Chales, guizos, moedas, diademas, collares, pulseiras, brincos e figurinos

**Grande sortimento de lança-perfume**  
 "Rodo" e "Vlan"  
 Confettis e Serpentinhas  
 Vendas por Atacado e a Varejo

**A. P. DE SOUZA & C.**  
 Rua de Santa Ephigenia, 123 — — São Paulo



vendo os viver, ouvindo-os viver,  
 conta a Vida;  
 accusae a Vida;  
 testemunha e juiz, que o vosso  
 coração lança o processo da Vida;  
 denunciae a Vida;  
 delatae a Vida;  
 é dizer: pinta a Vida;  
 reproduzindo a Dôr e o Horror  
 da Vida a vossa obra será o que  
 deve ser;  
 um grito de commiserção para  
 os homens;  
 uma accusação vehemente contra  
 Deus.

**O Sublime na Arte**

O sublime é o bello extraordinario;  
 é a tensão dolorida do animo;  
 o vôo vertiginoso para os cimos;  
 a ascensão para o mysterio;  
 a approximação do Desconhecido;  
 o extremecimento pavoroso e sa-  
 grado ao contacto da aza divina que  
 se agita na sombra;  
 a sublimidade rompe a impassibi-  
 lidade do marmore, ergue o collo,  
 incha o torax, abre os labios de pe-  
 dra e lança o grito espantoso pela  
 bocca de Laocoonte;  
 a poesia da Dôr arranhou o so-  
 pro da Vida sobre a pedra inerte e  
 venceu-a;  
 o sublime creou o bello do Hor-  
 ror;  
 e os titans do Verbo fizeram a  
 encarnação formidavel;

e a Dôr appareceu desnuda e  
 tetrica, como um grande monte ba-  
 nhado de crepusculos;  
 e o grito da sua angustia encheu  
 o mundo.

o soluço de Priamo, o clamor de  
 Hecuba enchem Homero;  
 Helena, a branca Tyndarida, il-  
 lumina o incendio e passa na tra-  
 gedia com a luz tenue de um raio  
 de lua sobre a cinza humida de  
 um monte em rosa;  
 Prometeu grita, blasphema, re-  
 torce-se em sua dôr e as brancas  
 Oceanides vêm a elle e o circum-  
 dam como uma chuva de narcisos  
 perfumados, como um bando de ma-  
 riposas alvas;

as Furias apparecem terriveis em  
 todo Esquilo;  
 em "Orestes" silvam como ser-  
 pes;  
 nas "Carpideiras" dá medo;  
 na "Trilogia" são horriveis;  
 em Sophocles Edipo arranca os  
 olhos e Hercules grila com accents  
 que fazem tremer o monte Ebeu e  
 as selvas das Locridas;  
 Philocteto commove as ondas do  
 mar com o seu lamento;  
 em Shakespeare as selvas andam,  
 os espectros falam, os sortilegios re-  
 cordam as medusas de Atlum;  
 em Hugo, de uma penna de Sa-  
 tan nasce o Perdão;  
 Hmero não foi um artista?  
 Não o foi Eschylo?  
 E Shakespeare?  
 e Hugo?  
 eram Genios;

a simplicidade homerica, o hor-  
 ror eschiliano estão fóra da Esthe-  
 tica;

Shakespeare loi accusado de dis-  
 forme;  
 Hugo de excessivo;  
 Estavam fóra da Arte;  
 eram sublimes;  
 ha os cyclopes e os ourives;  
 a geração de Poliphemo e a de  
 Benevenuto;  
 o martello do Encelado e o cin-  
 zel de Deosdocoro;  
 o Etna e o Taller;  
 ha cyclopes-ouvives;  
 e ás vezes um cyclope trabalha  
 uma joia;

e produzem-se livros de pensa-  
 dores, trabalhados com intelligencias  
 de artistas, especies de relicario tra-  
 balhados por um Titan, para regalo  
 de uma Abadessa nobre de um con-  
 vento florentino, em tempos de Lou-  
 renço, o Magnifico;  
 ha o grito de Ajax, na sombra  
 silenciosa: o formidavel;  
 ha a serenata de Schubert na noi-  
 te mysteriosa: o admiravel;  
 a Dôr e o Amôr;  
 toda a Vida,

VARGAS VILA



OS ricos e poderosos devem ser  
 para os pequenos e pobres, como  
 as montanhas e serras que dão abri-  
 go aos valles, e os fertilisam com as  
 aguas e terra pingue que lhes en-  
 viam na sua opulencia magestosa.

**Chá da India TETLEY O seu sabor ganha o favor**  
**S. Mc. Lauchlan & Cia. — Rua Quitanda, 8 — S. Paulo**

## Literatura Hispano-Americana

Vargas Villa é, hoje, sem duvida, uma das mais festejadas e mais interessantes personalidades da nova literatura hispanica. Os seus livros são lidos e commentados com entusiasmo e a sua arte torturada já angariou muitos adeptos que pensam no absurdo de arvorar-a como escola. É do seu livro "Libre estetica" que transcrevemos as paginas que se seguem.

### A Vida na Arte

Reproduz o teu coração;  
pinta teu coração;  
voltado para o lado da aurora,  
canta o teu coração;  
com as vozes tristes de Angustia,  
diz as cousas do teu coração;  
às rajadas dos horizontes arroja  
as cinzas azues dos teus sonhos,  
que são os sonhos do teu coração;

porque a Arte é isso: a auto-visão do mundo universal. no proprio coração;

o coração é um espelho e nelle se reflecte a Visão da Vida;

e é a Vida a que reproduzimos e cantamos, na cavalgata louca dos nossos sonhos, sobre as nuvens empinadas em colera, sobre o acre furação;

a Vida, evocada do mais profundo e do mais puro do nosso coração;

o coração vibra integro, com um triste esplendor nessas flores de tinta, em que externamos o nosso pensamento;

do nosso coração, harmoniosas e lyricas, cheias de uma sublime dôr; e, em suaves cadencias e em hymnos magnificos, cantemos o nosso coração;

cantae a Dôr da Vida, a Miseria da Vida, a Maldição que é a Vida; ó artistas!

fazei gemer a rosa sangrenta do vosso coração, crucificado pelas mãos violentas dos deuses;

engrandecidos no vosso orgulho, como em um linho de Divindade, dizei tudo a Vida.

até aos silencias faustosos, até aos céus infinitamente longinquos lançae o grito da Vida;

pintar a vida e denunciar a Vida; arrojae a Verdade entre o ouro e as podridões da miragem;



Grupo de senhoras e senhoritas da sociedade paulista, que tomaram parte nos côros e sólos da opera "Orpheo", de Gluck, cantada sob a direcção do maestro F. Franceschini, no Theatro Municipal, no grande festi- val em beneficio da Matriz de Santa Ephigenia.

sobre o argento pallido da tua melancolia, ensombrecido como a Tarde no Crepusculo, abre o abysmo do teu coração;

faz da Arte um pentagramma, no qual cante o teu coração;

tal é o segredo da Arte poderosa, viva e verdadeira; a Arte subjectiva;

floração negra, que é como a betumização confusa e diffusa de nossa Vida, largamente sonhada: em sonho rouxo;

a tibieza maternal do coração envolve os nossos sonhos;

o coração nos olha com um sentimento de maternidade;

façamos um "bouquet" das flores

em o coração desolado da Vida;

a Vida é má;

a Vida é vil;

a Vida é cruel;

como o coração sem piedade dos deuses que o crearam;

selvagem e hostil como um deserto!

# SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se inlallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção lica 85/o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavours

ram; tinham na  
al Comtudo a  
orrilava-lhes o  
m se desfazen-  
guardava... A  
tas; um doente  
companheiro:  
stá a receita que  
is, eu vou to-  
ainda mais ou-  
inha conta. Al-  
to ouviu e sor-  
que as artes não  
que hajam ellas  
s, tambem os

pranto

ho

m dia

hoje

ora

?

,

gua,

enos,

..

ira os traba-  
nas mais das  
s melhor as  
por baixo a  
ndo a luz de  
lenda que o  
tar sua filha

URELIANO



### "O PROFESSOR JEREMIAS" Léo Vaz — São Paulo.

LÉO VAZ, o autor do "Professor Jeremias", é um nome bastante conhecido nos meios intellectuaes de S. Paulo. A sua prosa leve e interessante, o seu "humour" de ironista fino e delicado, fazem-no um dos nossos "conteurs" mais habéis e mais atrahentes. Os seus contos, estampados em nossas revistas e jornaes, são trabalhos de uma simplicidade e correção encantadoras e de uma linura e leveza não comuns.

Espirito de observador percuciente e estyllista seguro, maneja a penna com um adoravel sabor de classicismo, dá Léo Vaz aos seus escriptos um colorido de naturalidade e de imprevisito que encanta.

"O Professor Jeremias" é um livro escripto assim a modos de memorias: concebeu-o a vadiagem despreocupada do professor Jeremias Pereira, de Ararucá, um typo curiosissimo de mestre escola de logarejo, com velleidades de orador e de sociologo e que foi contando a vida ao mesmo tempo que ella passava.. E', pois, um livro de historia — a historia de um homem cheio de singularidades e que vae assim, com as suas idéas, observando e criticando naturalmente, sem intenção de fazer observação ou critica. A tudo mistura o genio do Professor Jeremias o seu complexo de romantico primitivo e de sceptico amargo, qualidades que lhe deram, a primeira, a educação, o seu sonho de gloria e de publicidade; a segunda, a vida mesma, com as suas desilluções e as suas luctas prosaicas.

No transcurso da narrativa, que

decorre leve e graciosa, sem canseiras de philosophias ou eslorços de lapidação literaria, muitas vidas e muitas historias se misturam á vida e á historia do Professor Jeremias.

Desde o primeiro capitulo "Uma errata", na qual se apresenta o heroe do livro, ao ultimo, intitulado "O suicidio", as memorias do professor de Ararucá são interessantissimos flagrantes. Em todos elles se adivinha o espirito elegante, sceptico e ironico do escriptor, que analisa e commenta, não sem nenhuma maldade, as convenções e os prejuizos que o Professor Jeremias encontrou na sua vida relativamente accidentada, tão torturada por esse inconveniente de "enxergar um pouco" e ter uma pouca de sensibilidade.

"O Professor Jeremias" é, em summa, um bello livro, digno de ligurar entre os melhores que têm ultimamente apparecido. Pela sua maneira literaria, Léo Vaz, já conhecido pelos nossos leitores atravez de contos estampados nesta revista, é, em todo o livro, um Machado de Assis renovado, com uma visão mais moderna e um scepticismo mais fino e mais arguto, isto é, mais á moda do nosso tempo.

### "PARQUE ANTIGO" — S. Galeão Coutinho — Santos.

"PARQUE ANTIGO" é o livro de extréa de S. Galeão Coutinho, o joven poeta santista que as nossas gentis leitoras já conhecem atravez de alguns bellos trabalhos estampados nesta revista. A extréa de S. Galeão Coutinho não é senão a confirmação, para o grande publico, das suas qualidades de poeta, já postas á prova em revistas e jornaes de S. Paulo e de Santos, por meio de poesias que são lidas com geral agrado e que annunciam, sem alardes, um novo e lidimo cantor de cousas suaves. S. Galeão Coutinho é um dos "novos" de Santos de quem mais se póde esperar pelo seu talento e pela sua orientação literaria. Depois de lazer uma cultura na qual os mestres antigos têm o melhor quinhão e de alinar a sua sensibilidade em motivos originaes, com forma inteiramente sua e ori-

A Cigarra

ginal, vae escrevendo os seus versos sem ancias de ineditismos bizarras, erigindo, com calma e tranquillidade, uma obra que começa perfeita e apurada, vasada em boa forma e em commoção que se renova a cada estrophe e se afina a cada verso. A sua poesia é simples e corrente como um veio de agua, e dahi, desse encanto quasi velho, a graça aerea das suas balladas e dos seus versos classicos, nos quaes evidencia, com habilidade de bom e de legitimo artista, a sua "virtuosidade" e os seus recursos de technica.

Si S. Galeão Coutinho tivesse surgido em outro meio seria de admirar-se a sua arte já segura. Em Santos, porém, tem elle feito a sua carreira de plunitivo e como se sabe, Santos é uma cidade de poetas e de mestres cultores de idioma.

O seu livro vae sendo recebido com geraes sympathias em todos os meios intellectuaes paulistas. Constatamol o com satisfação, pois á "A Cigarra", coube a grata tarefa de apresentar o joven poeta ao publico da capital, que, com certeza, lhe fará o melhor e o mais carinhoso acolhimento.

Uma amostra do "Parque Antigo":

#### FLOR OBSCURA

Teu nome hei de calar nos versos que compooho,  
Como om altar vedado á mullidão impora:  
Doce luz a almiar men caminho medonho,  
Serás, eternamente, homilde flor obscura.

Eu bem presinto que outra, o carinho, a ternura,  
Ha de trazer, piedosa, á angustia do meu sonho:  
Mas retrocedeiá, ferida de amargura,  
Por não ler comprehendido o que me fez tristonho.

E' que mais te amo assim: ignorada oimphêa,  
A corolla a entreabrir dentro da noite umbrosa  
Sem a anreola falaz de nma vã epopea.

Para que não o exalle a lisonja fiogida;  
Para que o não prolane a estultice iovejusa,  
Teo nme bei da calar por toda a minha vida.

#### "JORNADA LYRICA" — Fa- bio Montenegro — Santos.

"JORNADA LYRICA" ainda não appareceu. E' este, comtudo, o titulo do livro com que se extreará, em breve, o applaudido poeta santista e nosso distincto collaborador, sr. Fabio Montenegro. O nome do poeta é já bastante conhecido dos

## JUVENTUDE ALEXANDRE

### ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

### REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



## Dôres dos outros

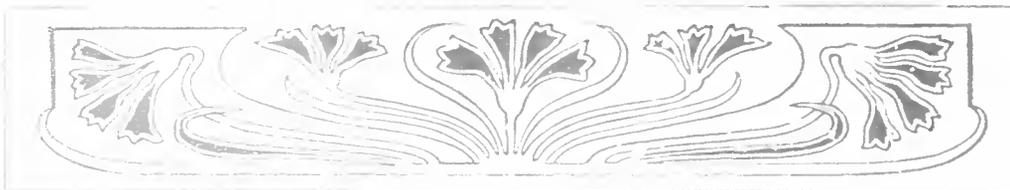
AS dôres dos outros, exista para ellas sempre uma lagrima. O Estrangeiro, vencido pelo somno tivera um suspiro; foi esta sua oração Para quem se dirigiu esta prece? Ninguém nunca soube; porque, a-quelle homem pareceu sempre um mysterio. E quem espiasse o seu dormir, viria que sua physionomia era sentida, mesmo privada do pensa-

mulher que cantava; aquillo tudo resumbrava respeito.

A solidão não faz ninguem louco: os temperamentos se adaptam: o desprendimento é uma conformidade suprema. O mal do mundo; a eterna dôr horrivel, porque ella não larga nunca a consciencia humana: é a malicia que desperdiça o bem.

Perguntando de si para si, que sentido conviria para elle tomar, o

lheres não mergulhavam; tinham na face quanto carmim! Comtudo a aqua chapinhada borriava-lhes o rosto e as illusões iam se desfazendo, para quem as guardava... A hora era a das consultas; um doente passa falando ao seu companheiro: — Olhe, João, aqui está a receita que o doutor me deu: pois, eu vou tomar este remedio, e ainda mais outros de que sei por minha conta. Alguem que estava perto ouviu e sorriu, cuidando talvez que as artes não presumem unicamente que hajam ellas os seus artistas; mas, tambem os



## Cantiga Praiana

Vai, branca e fujidia,  
A nuvem pelo ar:  
Roça de leve a lua,  
Embebe-se em luar

E toda resplandece  
No britho do luar  
Mas pouco a pouco passa  
E perde-se no ar.

Minha alma na tua alma  
— Nuvem que trouxe o vento.  
Passou por um instante,  
Roçou por um momento,

E toda luminosa  
Brilhou... Foi um momento:  
Passou como uma nuvem  
Levada pelo vento.

Eu reflecti apenas  
Um brilho que era teu:  
Passei, e tu ficaste,  
Ficou contigo o céu.

Sonhei... Que bello sonho  
Vivido em pleno céu!  
Mas, ai! sonhei apenas  
Um sonho todo teu...

A vida era uma aurora,  
E a tua voz suave  
Cantava em meu ouvido  
Como um gorjeio de ave.

Mentias... E a mentira  
Era um gorgeio de ave...  
Morresse eu enganado  
De engano tão suave!

Que angustia na lembrança  
De tudo que perdi!  
Ai, beijos desse labio  
Que hoje nem me sorri! ..

Vestigio derradeiro  
Que me ficou de ti,  
Bem dita esta saudade  
De tudo que perdi!

Sim, eu bem digo em pranto  
O amor abandonado  
Que foi um dia o sonho  
De amar e ser amado.

Quem ama sempre, um dia  
Deixa de ser amado:  
Sómente o amor que hoje  
Não é abandonado...

Que resta em nós agora  
Da primavera em flor?  
Em ti, o esquecimento,  
Em mim, o meu amor,

Amor desfeito em magua,  
Mas abençoado amor,  
Que foi um dia, ao menos,  
A primavera em flor...

Vicente de Carvalho

mento. Quanto resentimento ha neste mundo!

Entretanto a noite passara; o Estrangeiro ergueu-se, e caminhava a principio sem rumo.

Uma paineira alvejava toda coberta de fructos abertos; passarinhos tiravam a paina e levavam; ouvia-se indistinctamente a voz de uma

Estrangeiro achou-se indeciso pela immensidade dos seus pensamentos. Entendendo que, na vida as creaturas caminham tambem ao capricho de suas torturas, andou para a praia.

Aqui havia alegria; muita gente de varia posição no mar se misturava. Um cheiro indelivel, composto de varios perfumes sentia-se de mistura com o ar. Algumas mu-

auxiliares intervêm para os trabalhos dessa ordem; e, nas mais das vezes, pretendendo elles melhorar as circumstancias, põem por baixo a obra do mestre, apagando a luz do artefice, como diz a lenda que o Diabo, de tanto enfeitar sua filha furou-lhe os olhos...

CELIO AURELIANO



n mais u-  
aria com  
Nua".

quaes se  
escriptor,  
ns aucto-

: um bom  
rece a sua  
borrecido.  
é aquelle  
uma pala-  
que fallam  
emprega

n bom es-  
prime as  
sos e cla-  
tas.  
o bom es-  
o pensa-  
lem como  
ação.

## A feitiçaria no seculo XVII

A crença na acção do diabo e no poder dos leiteiros, tão profundamente arraigada na imaginação do XVII seculo, foram resumidas, em 1588, na *Domomania dos feiteiros* do illustre Jean Bodin, o autor dos *Seis livros sobre a Republica*. Bodin define o leiteiro: aquelle que, «por meios diabolicos e illicitos se esforça por conseguir alguma coisa»; mas, em seu livro, elle fala sobretudo das feiteiras. Tambem, como o tinha feito observar Sprenger, o inquisidor da Allemanha, «devemos dizer a heresia das feiteiras e não dos feiteiros, estes são pouca coisa».

Encontra-se em Bodin a maior parte dos praticos de magia negra ainda em vigor no fim do seculo dezesete. Feiteiras formam uma especie de vasta conlaria. Havia familias inteiras, nas quaes as formulas e a clientela se transmittiam como uma herança.

A feiteira ouvia todas as confissões. Eram os sonhos azues, com clarões de ternura, dos apaixonados de vinte annos, que vinham a ella, rubros de emoção, ou lhe escreviam cartas tremulas para obterem o fim de seus tormentos,—que ella abraçasse o coração de suas amantes ou que afrouxasse a resistencia de um par cruel

A magia branca ou negra as feiteiras juntavam a medicina e a pharmacia. Ellas tinham drogas e frascos incontaveis: xaropes, julepos, unguentos, balsamos, emollientes de uma veriedade infinita. Remedios cuja efficacia a experiencia demonstrou e cuja preparação se aperfeçoou de idade em idade. Paracelso, o grande medico da Renascença, queimou, em 1527, os livros de medicina do seu tempo, declarando que só eram uteis as formulas das feiteiras. As comadres tinham calmantes para as dôres, balsamos benéficos para os leridos e actuavam sobre as molestias nervosas pela suggestão. Era a parte séria de sua arte. Emfim, as feiteiras eram advinhas, tiravam o horoscopo com cartas e pelas linhas da mão.

Que declaram as feiteiras presas por La Reynie? Maria Bossi diz que «nada melhor se fará que exterminar toda essa casta de gente que examina a mão, porque é a perda de todas as mulheres, tanto as de qualidade como as outras; que a advinha conhece logo o seu fraco e que,

A *Cigarras*

## Jornada do Ideal

(Para Hypollito Rego)

~ ~

Abençoada tortura, essa enorme tortura  
De quem, buscando os céos, torna suave a sublda,  
E os espinhos bemdiz, de alma branca, alma pura,  
Para glorificar as grandezas da Vida!

Apostolo da Fé! Reanima a fé perdida  
Na renuncia da gloria! Ama! No amor procura  
Ser como um Deus, em cuja mão sempre estendida,  
Hã para o mal castigo e para o bem doçura.

Resurgirás feliz, com o dó dos infelizes  
Se o levas a cantar, como a ti proprio levas,  
Na divina ascensão, no divino tributo,

Como exemplo vivaz dos profundos ralzes,  
Que amam a dor secreta, escondidas nas trevas,  
Para a festa da flor, para a gloria do fructo!

Arlindo Barbosa

realisaram em um longo tubo de tres metros de diametro, que se estendia em linha recta, em perto de tres kilometros de extensão, d'Argenteuil a Cormeilles.

N'elle se propagavam os sons musicaes, conservando todas as suas propriedades acusticas, n'uma grande distancia: 5 kilometros para o dó (com reflexões successivas nos dois extremos do tubo), 1.800 metros para o ré, variando o alcance na razão inversa da raiz quadrada do numero das vibrações.

Os sons musicaes têm uma velocidade de propagação constante, independente da sua altura. Esta posição importante foi estabelecida sobre sons, cujo numero de vibrações variava de um a vinte e para as grandes distancias de que falámos acima.

por ahi, sabe assenhorear-se dellas e guial-as a seu talante». Accrescenta ella que havia em Pariz mais de quatrocentas advinhas e magicos, «que praticam muita gente, sobretudo mulheres e de todas as condições».

La Voisin diz que o que se devia fazer era procurar todos os que têm nas mãos, «que nesse commercio, se ouvem extranhas coisas, quando as galanterias não iam bem, que os envenenamentos eram pratica corrente, que innumerados dentre elles eram pagos a 10.000 libras (50.000 francos de hoje.)»

Leroux, outra feiteira, e o magico Lesage fazem as mesmas declarações.

Essas praticas, e outras ainda mais abominaveis é que faziam escrever La Revanite:

«E' difficil presumir sómente que esses crimes sejam possiveis; apenas póde a gente applicar-se em consideral-os. Entretanto, aquellos que o praticaram são os que os declaram, e esses scelerados referem a proposito tantas particularidades, que é difficil duvidar de sua veracidade».

~ ~

### Propagação dos sons musicaes

Na Academia das Sciencias, de França, o academico e sabio physico M. Violle, acaba de communicar os resultados das experiencias referentes á questão designada pela nossa epigraphe, experiencias que elle effectuou com M. Vautier, e que se

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latejamento das artérias do peçoço.  
Inflamações do útero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.  
Affecções do fígado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Canceros venozos.  
Osteorrhías.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Espinhas.  
Rachitismo.  
Fiebre branca.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarnas.  
Cryptas.  
Escrophulas.  
Dartros.  
Bubos.  
Bubons.  
e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

CANAL DEPOSITO DO SANGUE

o Ellis,  
is, sen  
inte da

ficante  
Engor-  
angue.

nosso leitores e nada mais nos cabe que lhes recomendar o seu livro. Trata-se de uma linda collectanea, na qual enfeixa Fabio Montenegro uma florada de bellos sonetos cuidadosamente escolhidos da sua vasta seara de versos. Uma amostra destes ahi vae nestes versos, que pertencem á "Jornada Lyrica":

A mocidade é uma arvore florida,  
Ampla, copada, esplendida, sonora,  
Palpitante de seiva para a vida,  
Nimbada de perfume para a aurora!

Amemol-a cantando! Enternecida,  
Ella os poemas dos poetas revigora.  
Sangra e abençoá; immola-se e é querida.  
Divina si sorri; bella si chora!

Entre o verdor das folhas luzidias  
A flor é uma illusão, o fructo é um canto  
Na successão das noites e dos dias.

Cantemol-a na pompa transitoria,  
Na orvalhada que é todo o nosso pranto,  
No gorgeio que é toda a nossa gloria!

**"A FADA NÚA"**

Goffredo da Silva Telles, o maravilhoso poeta do "Mar da Noite", tão conhecido das nossas leitoras pelos lindos versos lyricos que aqui tem publicado, vae, em breve, editar o seu livro "A Fada Núa", cuja carreira triumphal se vem affirmando desde a sua leitura no Rio, em uma roda de intellectuaes dos mais representativos da nova e da velha geração.

Na "A Fada Núa" reúne Goffredo todos os seus versos ultimamente publicados e mais uma infinidade de lindas cousas que o publico não conhece e que serão a mais bella surpresa desse livro.

Poeta da suavidade e da doçura, fazendo uma arte amorosa e perfeita, em que ao lado da emoção se enfileira a correção da forma, numa unidade ideal de sentimento e parnasianismo, póde Goffredo da Silva

Telles contar ao certo com mais uma brilhante victoria literaria com a publicação da "A Fada Núa".

☺

ALGUNS signaes pelos quaes se reconhece um bom escriptor, segundo a opinião de alguns auctores de renome:

Para Sully-Pru homme: um bom escriptor é aquelle que conhece a sua lingua, tem estylo e não é aborrecido.

Para Emilio Faguet: é aquelle que sabe o que significa uma palavra para todos os homens que fallam uma lingua, e que não a emprega senão neste sentido.

Para Paul Hervieu: um bom escriptor é aquelle que exprime as suas idéas em termos precisos e claros banindo as phrases feitas.

Para Marcello Prévost: o bom escriptor é aquelle em que o pensamento e o estylo se equivalem como dois membros de uma equação.

**"A Cigarra,, no Rio"**



Um aspecto da assistencia á solennidade da inauguração do busto em bronze do sr. deputado Alfredo Ellis, benemerito presidente do "Centro Paulista,, estando o homenageado e sua senhora, d. Sebastiana Ellis, sentados, ao lado dos srs. drs. Pires do Rio, Ministro de Viação e Coronel Rocha Lima, commandante da Fortaleza de Santa Cruz e 1.º secretario do Centro.

AS PESSOAS FRA-  
CAS E MAGRAS  
devem usar o

**VANADIOL**

O melhor fortificante  
phosphatado - Engor-  
da e fortifica o sangue.

A fe  
do c  
feitic  
men  
gina  
fora  
1588  
dos  
tre  
dos  
Rep  
o fei  
<por  
illici  
cons  
sa>  
elle  
feitic  
mo  
var  
sido  
vem  
das  
feitic  
ca e  
E  
din  
prati  
aind  
do se  
ticeir  
pecic  
Havi  
nas  
e a  
uma  
P  
fissõ  
clarõ  
de v  
rubro  
carta  
de se  
dasse  
que  
par  
A  
ticeir  
phar  
fraso  
ungu  
uma  
cuja  
trou  
de e  
granc  
mou,  
do s  
eram  
As c  
as de  
ferido  
tias r  
parte  
feitice  
horos  
da m  
Q  
sas p  
que  
minar  
exami  
todas  
lidade  
nha c

# EU ERA ASSIM



**cheguei a ficar quasi assim:**



Soffria horriavelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Conseguí ficar assim!**



**Completamente curado e bonito**

**HONORIO DO PRADO**

**VDRO 2\$000**

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**  
Rua dos Ourives, 85 — S. Pedro, 100



# COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

## Cousas da época

Ouvi alguém dizer, em certa roda elegante, que o abaixamento do numero de consorcios tem se accentuado espantosamente nestes ultimos tempos.

«De facto», observou certa personagem eminente, citando com autoridade dados estatísticos ácerca dos casamentos no religioso.

Quanto mais avançamos na estrada larga do progresso, quanto mais a Humanidade se vai civilizando, tanto menores vão sendo as responsabilidades, tanto menor vai sendo o respeito pelas leis e pelas instituições sociaes, tanto menor vai sendo o amor pelo proximo e pela familia.

Na realidade — e com pezar devemos reconhecer — não podemos fechar os olhos para não vêr, e nem tapar os ouvidos para não ouvir.

Então, pode-se quasi concluir que estamos no regimen das irresponsabilidades, das irrellexões e da anarchia? Penso que sim; e se não, é facil prever que a esse termo fatalmente chegaremos.

Voltando pois ao ponto de partida, após estas breves considerações, aliás pouco judiciosas de certo, entramos a falar do casamento, que vê sensivelmente baixar o numero de seus adeptos.

Cousa não muito frequente e um pouco rara é elle no presente; os poucos que se realisam, poucos, digo eu, relativamente ao numero de habitantes em S. Paulo, são quasi na sua generalidade o findar de longos e já impertinentes noivados.

E' verdade não contestada, que as actuaes difficuldades da vida muito contribuem para isso; e tambem é verdade que, se elles se effectuam, é porque ha de facto entre os noivos um pouco, já não direi muito, de amor sincero e desinteressado; ou quando tal não aconteça, é porque difficilmente pôde o noivo, ás vezes, furtar-se aos compromissos que assumiu.

Elimin, e em resumo, ha casamentos — sejam por amor ou por interesse, por conveniencia ou cousa que o valha — mas em numero bem reduzido.

Antigamente, naquelles bons tempos dos nossos avós como tudo era differentel

Hoje, que calamidadel  
O mercado das casadeiras, se me permitem a expressão, está abarrotado...

Não ha movimento, não ha contractos de mutuo affecto entre as partes contractantes, cujas clausulas sejam cumpridas á risca; ha indecisão, desconfiança, e tudo fica suspenso numa atmosphera pessimista e desconsoladora. Os noivos preferem rescindil-os a cumprir com aquillo que o coração estatuiu e sellou

com as juras de fiel observancia aos dictâmes da alma.

Estacionam-se as operações; o mercado fartamente sortido dá motivo a uma crescente offerta; mas, como na Economia Política, não ha procura...

Baixa repentinamente a taxa das conquistas amorosas, que se torna assim accessivel a todos, entram em actividade os especuladores, e eis, leitoras, como se vai accumulando o immenso stock das infelizes, das desgraçadas.

Mas eu não disse, e nem mesmo quero tratar aqui de apural-a, a culpa que a cada um dos sexos cabe. Melhor o fará a consciencia de cada um.

PAQUITA

## Perfil de Mlle. A. F.

Possue a minha encantadora perfilada 14 ou 15 risonhas primavéras. Rosto redondo e sympathico, ligeiramente rosado, emoldurado por bellos cabellos pretos e ondeados, olhos fascinadores e... não reparei bem na cor. Nariz bem feito, é possuidora de uma formosa bocca, deixando de vez em quando sahir um formoso sorriso, onde transparece a bondade de seu coraçãozinho. A sua altura é proporcional á sua idade. Mlle. é dotada de uma amabilidade e gentileza sem limites. Mora na Avenida Paulista, n.º par, e frequenta aos domingos o Royal.

Da assidua leitora — Z.



**EMULSÃO  
DE SCOTT**  
(A ORIGINAL)

*Fortalece  
o Organismo*

Perfil de H. R.

Este meu perfilado reside em S. Paulo, á rua S. João n.º 439. E' muito moço, pois deve ter 18 ou 19 annos. E' um dos meus maiores amiguinhos e a quem consagro toda a sympathia e amor. E' baixo, moreno claro e corado. Possui lindos olhos, de um castanho escuro. Os cabellos são ondulados e pretos como azeviche. O nariz pequeno é bem formado. Bocca bem talhada, e, quando sorri, deixa apparecer duas ordens de dentes bem claros. O seu modo de falar é muito engraçadinho e mimoso. E' muito amiguinho de diversões. O seu coraçãozinho... este eu quizera bem saber a quem pertence?!... Elle parece ser tão volúvel?!... Creio não ser indifferente a C...., mas duvido que a ella pertença o seu coração.

Da amiguinha e leitora — *Salivy*.

Perfil de E. S. P. — (Piracicaba)

E' de esbelta e graciosa estatural Conta 13 primaveras cheias de vida e esperanças. Alta, gordinha, E. S. P. é muitissima elegante. Seu rostinho é claro e muito corado. Nelle brilham dois pequenos e bulçosos olhinhos castanhos. Os cabellos são da mesma côr, e pentea-os muito simplesmente: sómente uma bella pastinha ao lado, o que lhe dá ainda mais graça. Sua boquinha tem um contorno bello e sorri constantemente. Mora numa das ruas principaes.

A amiga — *Dedicada*.

Declaração

Encontreio-o, pela primeira vez, assistindo ao jogo Paulistano-Corinthians. E' socio do Paulistano, trajase na ultima moda, tem um typo de norte-americano, é bello, tem uns olhos lindissimos, nariz aquilino, bocca regular, dentes alvos, emfim é um verdadeiro Adonis. Infelizmente, elle não sabe que o amo, mas... paciencia. Se ainda não advinharam quem é, poderei dizel-o, mas estou receiosa... emfim, que vá, chama-se Maximo Salles. «Cigarrinha», rogo que publique estas pauperrimas palavras, pois são o emblema de um amor não correspondido.

Da leitora — *Enigma, Fada do Occulto*.

Revolução em Araraquara

A bella e progressista cidade de Araraquara anda em sobresafto e revolucionada pela chegada inesperada de tres lindos rostinhos. São elles: B. V. S., E. B. G. e Elsie B. G.

A primeira está em gozo de lérias. Gosto de vel-a na frisa do Polytheama, onde é assidua, deitando a todos olhares indifferentes; rindo-se constantemente, com um sorriso infantil e despreocuuado, próprio dos que não amam. Mlle. é sinceramente amada por um campineiro, que ulti-

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Rua Aurora em Ióco

Illmo. sr. João B. W. L. — São Paulo. — Amigo e sr.

Damos em nosso poder seu prestado favor de 31 do anno passado, e accusamos.

Orgulho.—Devido á grande baixa que houve nos ultimos dias, não podemos effectuar nenhum negocio, mesmo porque o seu orgulho está demasiado caro. Comtudo, aguarde oportunidade.

Pose.—A que o sr. tem, apesar de ser de boa qualidade, não queremos, pois, por emquanto, temos grande stock em casa.

Palheta de aba larga.—Pedimos que nos envie preços e dimensões; quanto á qualidade, serve a que o sr. usa.

Belleza.—Da sua não desejamos, por ser rustica.

Sympathia.—Envie preço, talvez façamos negocio, pedimos mandar côres.

Terno almofadinha.—E' favor nos mandar a tabella de preços, principalmente do terno azul.

Gravata.—Desejamos amostras das vermelhas, riscadas de preto.

Club de dança.—A'im de fazer propaganda é fineza dizer-nos qual o seu predilecto.

Menina.—E'-nos extranho o modo brusco, com que largou de negociar o amor, com a pequena do n.º par da Alameda Visconde do Rio Branco; muito cuidado, que é artigo fino.

Amor.—Temos em grande stock, mas sem preço fixo por hora; porém, logo que a tabella for fixada, lhe enviaremos.

Sem mais por hoje aguardando suas apreciadas ordens nos subscrevemos com apreço e admiração

De V. S.

Amigas Altas. Obdas.

Sociedade Anonyma.

Perfil de Alice S.

E' joven, viçosa e extremamente sympathica a minha perfilada. O seu todo, gracil e erecto, destituido porém de orgulho, perfeitamente condiz com sua alma altiva e nobre. E' morena, mas de um moreno leve, bem rosado. Cabellos negros e ondedados, formando uma pastinha graciosamente cahida sobre a fronte. Os seus olhos, grandes e vivos, têm um poder irresistivel: o de captivar corações; encimam-n'os fortes sobranceiras em forma de gaiotas em paysagem marinha. Nariz aquilino; bocca bem feita, deixando transparecer duas filas de dentes alvos e saudios. A perfilada é paulistana, reside á rua Santo Antonio, n.º par, e esteve numa das ultimas estações, veaneando em Poços de Caldas, onde deixou algum saudoso e triste... Coitado! Da leitora — *Innocente*.



As Tenazes da Neurasthenia

O neurasthenico sofre as vezes uma sensação angustiosa, como se sua cabeça fosse atacada por tenazes que pouco á pouco vão fechando-se. Este é o symptoma mais caracteristico da enfermidade em seu ponto culminante. A neurasthenia não é senão uma profunda depressão dos nervos, causada por canções excessivos, intensa actividade mental ou grandes emoções moraes. E' necessario combater o mal aos primeiros symptomas. Quando Vmce. sentir-se esgotado, suas facultades mentaes estejam entorpecidas ou scu estomago paralyzado, reconra immediatamente ás *Pilulas Rosadas do Dr. Williams* que vigorizarão seu organismo debilitado, devolvendo ao sangue a riqueza perdida e aos nervos a resistencia do homem superior.

a Salles, com sente; Morei- s; como estás ia ida a Poços lrtitando com a 16; Sinhô e, por lim, eróba.

querida «Ci- Léa.

lro

esta terra: o trahimento de a, a belleza de a, a tristeza de Jardimina valentia de s: a satisfactres namorastar de nenhuo Felisberto, iminondas, a Jonas, que é ; a esperança Carlos, a desudade do Raul inha collega

— Lina.

ler;

pouco de afearte, uma en- João Fonseca. feio). Umas R. Cerqueira. nhar seus a- la ao Olivio de Genita). isões ao João banha ao J. gosto ao Wal- perdão a gen- 9 primaveras a quinta e a ibeto. Vendo saudades ao á gentil «Ci- le beijos, se

— Bellezinha

ahyense

has tomadas realizada no r de Dagmar; Cecy; a gra- a de Sylvan- bstituir Brau- iza de Ruth. is, mas notei: a duvida do Dicto; a au- para terminar, do sr. Norte nha e assidua

iguinha? Ha nos; o que é ... Olha, cara tua historia. zeres. Escre- Cigarra».

— Estrella.

Rir ou chorar ?

Tu... um ser triste? Tu que de-dilhas na harpa harmoniosa da tua vida as cordas delirantes do Riso e da Alegria? Tu que no palpitar tremente das illusões pareces pisar um chão de petalas e litar com os olhos embevecidos um céu pleno de estrellas? Mentos talvez, ou mente o som crystallino dos teus sorrisos que é o echo ensurdinado das serenatas que os teus labios andam cantando pela estrada rosea da tua vida!

Eu quizera ler no fundo das tuas retinas as confissões mal contidas que os teus labios não dizem... quizera descobrir nas violetas maceradas dos teus olhos, o amargo poema das tuas lagrimas... revolver com as mãos plasmadas de desejo e de ternura, os reolhos insondaveis de teu peito e parar depois á beira dos abysmos do teu coração que geme na supplica sentida das tuas illusões magoadas...

Ao ouvir-te na queixa velada dos teus labios em que anda a mentira fria de um sorriso ao litar assim os teus olhos que transparecem de lagrimas no fundo das tuas olheiras maceradas, veem-me a recordação os miseros «phantasiados» que somos, mesclas de ironia e de mysterio que sullocamos no delirio dos risos as agonias brutas da nossa alma de torturados!

Vida humana! medonho carcere em cujos recantos cavernosos echoam lugubrememente, num entrechocar de risos e de prantos os soluços sullocados destes peitos que gemem! Alma humana! misero Irangalho que sonha arrancar dos arcanos da Vida, o gozo increado, extasiada no seu mundo de maravilhas, como si nas suas penumbras de larrapo, pudesse esbater-se um raio ao menos da luz divina que é a Vida e é o Gozo! E assim vivemos, da nossa anciedade e do nosso engano! Si nos embala a volupia suave de um sonho côr de rosa, arranca-nos do extasis, o espectro negro do Eterno Tormento que é a sombra infernal do nosso ser! Si nos contorcemos no supplicio das nossas dores, enlaçados na cruciante serpe do Martyrio, então a felicidade é o espectro côr de rosa que perseguimos na sombra diabolica do nosso pobre sonho irrealisavell

E no meio de todas as amarguras humanas, feliz aquelle que sabe sorrir e sabe esquecer. Felizes as almas que não maldizem a vida pelas poucas venturas que ella lhes dá. Bemdictas as lagrimas que choram os olhos torturados de dor e de sacrificio, bemdicta a alma que perdoa e que esquece!

Goza a tua vida pelo instante em que vives, goza-a nas tuas lagrimas mesmo, e soffres com resignação as ingratidões que matam. Perdoa-as e esquece a tua dor, porque o teu sonho vive em ti, nos contrastes do

teu viver e a tua felicidade, só a encontrarás na lelicidade que perdestêl

E são assim tão bellos os teus olhos que sorriem marejados de lagrimas! e é tão sublime a tua alma triste que das proprias dores sabe extrahir a consolação suprema de um pouço de lelicidade.

Diamante Azul.

Desappareceram em pouco tempo  
as SARDAS, ESPINHAS, MANCHAS,  
com o uso do  
"CREME AURA"

O seu rosto tornou-se  
macio e claro

Illm. Snr. A. Santos  
CAPITAL

O fim desta é communicar-lhe, com grande satisfação, o resultado que obtive com o uso do "CREME AURA".

Desgostosa em ter o rosto cheio de ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS, depois de usar diversos cremes e aguas de "toilette", sem nenhum resultado, aconselhada por uma das minhas amiguinhas, em boa hora comeccei a usal-o; e hoje, felizmente, vejo-me com a pelle clara e macia.

Muito grata pelo beneficio que me proporcionou o seu preparado.

(a) GERMANA RODRIGUES

À venda nas casas:  
LEBRE, FACHADA, e nas drogarías:  
AMARANTE, FIGUEIREDO, MORSE  
E YPIRANGA.

Pote pequeno, 5\$000  
Pote grande, 7\$000

Unico concessionario no Brasil

A. SANTOS  
S. PAULO

Notas de Barretos

Notam-se em Barretos: o andar elegante da Leta, o porte gentil da Nizia M., o olhar attrahente da Helena A., a meiguice da Elizinha, a amabilidade da Nêñê M., a risada da M. Margarida, a elegancia da Walkiria A., a attenção da Titinha, a convicção da M. M., o bello cabelo da Candocha, os olhos mignons da Julinha e, por lim, o retrahimento da Ninóca — Rapazes: Jorge A., muito «modesto»; Remo C., muito bonito; Cezar A., attrahente; Jerônimo L., apaixonado; Bijou, cheio de pose quando dança; Ozorio, de

uma belleza rara; Juca Salles, com saudades de alguém ausente; Moreirinha, não me liga mais; como estás orgulhoso, será com tua ida a Poços de Caldas? Augusto J., flirtando com uma senhorinha da rua 16; Sinhô Angelo, muito querido e, por lim, José Augusto, muito peróba.

Espero ser attendida, querida «Cigarra». Da amiguinha — Léa.

[De São Pedro

O que mais noto nesta terra: o noivado de Zelida, o retrahimento de Nippe, o namoro de E., a belleza de Olga, as linhas da Cida, a tristeza de Francisca, a alegria de Jardilina por ser sympathica, a valentia de Mariquinha. — Rapazes: a satisfação do Eurico por ter tres namoradas, apesar de não gostar de nenhuma; o reaparecimento do Felisberto, a indifferença do Epaminondas, a linda physionomia do Jonas, que é tão querido das moças; a esperança do Antonio, o chic do Carlos, a desillusão do Jarbas, a saudade do Raul e a sabedoria de minha collega Amor e Saudade.

Da leitora assidua — Lina.

[Posso vender]

Posso vender: um pouço de alegria á Mariquinhas Duarte, uma entrada de cinema ao João Fonseca. (Entrar sem pagar é leio). Uma perna de pau para o R. Cerqueira. (Assim poderá acompanhar seus amigos). Uma namorada ao Olivio Avila. (Tem o appellido de Genita). Algumas caixas de illusões ao João Garrett, alguns kilos de banha ao J. Quadros, um pouço de gosto ao Waldemar Coelho, muito perdão a gentil menina que conta 19 primaveras e cujas iniciaes são: a quinta e a terceira letras do alfabeto. Vendo ainda uma barrica de saudades ao F. G. Menke e ollereço á gentil «Cigarra», uma cestinha de beijos, se esta for publicada.

Da constante leitora — Bellezinha

No Casino Jundiahense

Interessantes notinhas tomadas por occasião da soirée realizada no Casino. Notei: o dansar de Dagmar; a despreocupação de Cecy; a graça de Fiau; a ausencia de Sylvandira; a vontade de substituir Braulia, de Tuca; a gentileza de Ruth. Os rapazes eram poucos, mas notei: a delicadeza do Alceu; a duvida do Amaury; a tristeza do Dicto; a ausencia dos officiaes e, para terminar, a educação illustrada do sr. Norte Americano. Da amiguinha e assidua leitora — Trilolê.

Judith

Que fazes, cara amiguinha? Ha muito que não nos vemos; o que é leito de ti?... Sonhas?... Olha, cara Judith, eu sei toda a tua historia. Contar-te-ei, se assi quizeres. Escreve-me pela proxima «A Cigarra».

Da tua amiguinha — Estrolla.

# Efficaz Depurativo do Sangue

## TONICO E ANTIRHEUMATICO



Depurae vosso Sangue  
com o

### TAYUYÁ

de S. João da Barra.

É um depurativo tónico inteiramente inoffensivo — Póde ser usado por qualquer pessoa, mesmo como preventivo e como reconstituinte de grande valor.

**Feridas antigas na face, nariz e testa**

Usou muitos medicamentos de médicos e curandeiros sem proveito; curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra

**Darthros nos labios, molestias antigas**

Rebelde a muitos remédios, depurativos e pomadas diversas, curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

**Ferida com mau cheiro na sobrancelha**

Interessando o olho esquerdo, desenganado por muitos médicos, ficou bom com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

**Ferida profunda nas costas**

Estava com diversos médicos e trez mezes no hospital, sem cura; recuperou a saúde com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

**Males do figado estomago e baço**

Assombrosa cura. Já confessado e ungido — salvou-se milagrosamente com o uso que fez do Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

## O uso do TAYUYÁ de S. João da Barra

é sempre vantajoso na cura das úlceras, feridas, darthros, eczemas, rheumatismo etc. — Sua acção favorece o regular funcionamento do

### Estomago, Figado, Baço e Intestinos

A' venda em qualquer Pharmacia e Drogaria do Brasil e das Republicas do Prata

talento na  
al o torná-  
sulto. Por  
zo nos es-  
mais tarde,

brevejo do  
nnos, ves-  
rezes, vêm  
ivendo um  
unicamente  
nas de nu-  
olhos duas  
occultou o  
... outra  
tiul... Mas  
em amor  
ha do co-  
e V. S. ter  
revelações,  
ncia para  
invejosos.  
amor ideal  
muito feliz  
e, abando-  
que encara  
icam, dei-  
por conse-  
amor que  
o coração  
ue lhe de-  
á alcança-

cipios ele-  
esta phra-  
ver é ven-  
e amigui-

aria

gentil «Ci-  
fil de Mlle.  
anaide jul-  
na pessoa.  
le. está re-  
que creio,  
e tanto o  
conheço a  
as infor-  
obteve são  
vó Freidy  
no o «Mys-  
r com dita  
as duvi-  
r publicar  
immensa-  
— Vóvó

Les Parfumeries de **GABILLA**  
6, Rue Edouard VII

PARIS

DERNIÈRE CRÉATION

**CORDIALITY**

### Uma reunião

Envio-lhe umas notinhas colhidas durante uma reunião em casa do sr. J. B.

Moças: Ondina N., muito engracadinha; Lulú, não quiz dansar, (porque?); Elvira L., estava chic com sua toilette rose; America N., a mais bonita da festa; Herminia L., muito boasinha; Ninilla, com suas espirituosas anedotas; Esther Bonilha, gentil, dispensando amabilidades a todos os convidados; Lili, amavel; Martha, muito alegre, porém achando falta em alguém; M. Francisca, deliciou-nos com sua maviosa voz; Irene e Altina Laurito, muito graciosas; Cotinha, muito quietinha. — Rapazes: dr. José Ribas, foi muito apreciado, porém dansou pouco; Themistocles, entusiasmado; Nelson, arranjou um flirt; Zézinho B., muito contente com a sua nomeação; Bonilhinha, espirituoso; Q. Sitrangulo, foi o que mais figurou; Ambrosio, retirou-se cedo; Clovis, muito sympathico; Demosthenes, sempre com suas gentilezas; Alvaro B., bomzinho; Zézé França, elegante; Ary, sincero.

Da assidua leitora — *Flor de Lotus*.

### Notas de Pederneiras

O que mais me chamou a attenção em um passeio que fiz a Pederneiras: A elegancia de Anesia, a belleza de Diná Telles, a bondade de Maria Candida, a encantadora belleza da noiva Rosa, a risada do Toledo, que o torna gracioso; o garbo e elegancia do Camillo, a cabelleira branca do dr. Leal Netto, que me fez crer que tinha mais de 32 annos; o Comarca tomou ou não a rasposta da M. C.... Porque os Nicolinos não dansaram no dia 1.º?

Da antiga leitora — *Anesia*.

### A quem espera, sempre alcança

Em resposta ao seu perfil "declaração", lembro-lhe que, ao lado deste adagio, corre outro... Quem espera, desespera. E Mlle., custa-me dizer... talvez esteja destinada a

soffrer do segundo. Não será somente você, porque eu, por minha vez, tambem digo: Quem ama, soffre, porém não esquece... desde que, entre litas aladas e confetis multicóres, tive a ventura de sorver a docura dos olhos vellutinos do O. P. B.

O verde mar tambem aneia pela noite, quando, enluarada, lhe dá as scintillações que pendem das estrelas e da lua. Seus olhos, noites de plenilunio, taem o fluido das estrelas em o reflexo de sua alma sonhadora. Espero vel-o no proximo Carnaval, na Avenida, para fazel-o recordar suas palavras, quando um nosso companheiro fez desenrolar uma serpentina rosea em as nossas cabeças, enleando-nos inteiramente. Talvez elle se lembre: — este élo é fragil, mas, existe o «amor», cuja cadeia nos poderá unir para a eternidade. Não... já se esqueceu de uma jura de Carnaval, nada mais existe entre mim e elle, que a poesia inliltrada em minh'alma.

Sou menos feliz que você, Mlle., porque não faço a hypothese de ser eu a felizarda; se o deus amor assim o quizer, serei feliz.

Adeus, perdõe mais uma vez os — *Olhos Glaucos*.

### A mão esquerda de A. C. de C. Ferraz.

Seguindo em sua mão as linhas directrizes, noto que a Vital leva em seu bello decurso uma exuberancia de vida! Cheia de ambição, exito, honras, sempre firme no bom caracter que corôará de louros a sua cabeça.

A Saturnina, participando ás qualidades de Vital, traz o accrescimo de uma infelicidade originada por um capricho. Revela-me a Cerebral, apezar de lucidez de espirito, timidez e indecisão pelo menos durante a mocidade. Traz os estigmas de desgostos naturaes de um ser humano por perdas de pessoas queridas; porém, o seu grande equilibrio mental trará os seus consolos necessarios.

Para nós, chiromantes, em sua linha de Apollo estão as aptidões elevadas, certo tacto artistico e de-

sejos de riqueza. Muito talento na carreira que segue a qual o tornaria um notavel juriconsulto. Por justo motivo terá um atrazo nos estudos, porém recuperado mais tarde, com honras e glorias!

Passando á Cordial prevejo do passado, quando aos 18 annos, vestigios de sonhos que ás vezes, vêm a flux da imaginação, revivendo um rosto de magoa soffrida unicamente por sua culpa. E sob lormas de nuvens, passam-lhe pelos olhos duas silhuetas — uma que lhe occultou o amor e soffreu silencioso... outra que lhe disse amar e mentiu!... Mas os indicios de felicidade em amor são permanentes nessa linha do coração, porém só depois de V. S. ter acreditado nas minhas revelações, modificando a sua tendencia para crer nos rmigos falsos e invejosos.

Talhado como está ao amor ideal e terno, não tem sido muito feliz pela falta de franqueza e, abandonando a descrença com que encara as affeições que lhe dedicam, deixando a volubillidade, — por consequinte, não destruindo o amor que inspira, fazendo emudecer o coração orgulhoso, como o seu, que lhe dedica algum affecto, — terá alcançado o ideal.

ConsERVE os seus principios elevados e traga como lema esta phrase: — existir é lutar, viver é vencer!... Da collaboradora e amiguinha — *A bruxa da sorte*.

### Declaração necessaria

No ultimo numero da gentil «Cigarra», deparei com o perfil de Mlle. F. D., que a senhorita Danaide julga ser a minha mesquinha pessoa. Tenho a declarar que Mlle. está redondamente enganada, porque creio, que Mlle. F. D. conhece tanto o «Mysterioso», como eu conheço a autora do perfil, portanto as informações que Mlle. Danaide obteve são absolutamente falsas. Vóvó Freidy nunca foi F. D., assim como o «Mysterioso» nada tem que ver com dita senhorita, e para desfazer as duvidas, peço ao sr. redactor publicar estas linhas, que desde já immensamente grata se confessa. — *Vóvó Freidy*.

do Romano smart do Pel- do dr. S...; a o dr. Gouvêa; e sejam mais rehenhível do o Virgilio foi (presidente), extrema para olhares incer- rrisos criticos ro do Edgard ro ingenuo do Lopes; a au- Oscar impa- as...; Soubie, edo, sentindo do, muito dingo, (o cul- o riso capti- leitora cons- Braz.

Araraquara)

por ser lin- or rir muito, or ser gracio- ao saber dan l. por pentear- etesto a Maria gosto da Fla- emquanto não a M. M. por aura por ser sto da Z. por

uth.

## Notas de Piracicaba

Porque será que a Mathilde B. é tão retrahida; Thomaz, gosta do Club; Lucia A., vive suspirando; M. Moratto, gosta tanto da Villa; Lucrecia, detesta o Ilirt; Olga F., é triste e sempre risonha. Porque será que Ambrosina vive triste desde que voltou da Capital; Elisinha, é inconstante como o beija-flor; Cecilia, é tão apaixonada; Nôca, inspira tanta paixão, e Helena B. tem saudades do Carnaval? Porque será que Sylvio G. não sae da janella e não olha dos lados? Cassio S., anda triste como a galinha choca; José A., é tão apreciado e.. convencido; Epitacio, é critico e tão lindinho; Sady, gosta dos jardins...; os Fontorinhas, têm tanta pose, e o A. Fontoura levou um lóra?

A leitora — *Glaucia*.

## De Caçapava

O que as senhoritas de Caçapava, notam em alguns sargentos do Regimento: — A actual melancolia do Luiz Ravedutti; a grande paixão do Mozart pela senhorita N.; os

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Alvim; Principe-negro, Heloisa Braga; Myosotis, Luiz Passalacqua; Cravina, Yole Motta; Cravo, Claudio Berinini; Lirio, Laura Mello e Silva; Tulipa, Adhemar L. Costa; Maçonina, Adalgisa Aguiar; Borboleta, Luiz Sette; Camelia, Maria do Carmo P.; Geranio, Edgard Ferreira; Flor do gelo, Alice Toledo; Saudade, Nicolau Laudisio; Cactus, Nadyr Toledo; Malmequer, Paulo Penteado; Violeta, Julia Passalacqua; Jasmim, José Sette; Esporinha, Aurora Barros; Mosquetta, Amasilis Lima. Da leitora e colaboradora assidua — *Marion*.

## Moças de Corumbá

(*Matto Grosso*)

Gosto do chic de Santinha M.; do andar de Rosa Assaf; do desembaraço de Angela Solari; da sinceridade de Ruth Wulles; da estatura de Ida Wieckert; da cor dos cabellos da Soleda Peres; da bondade da Hortencia Solari; da deli-

pura como um sorriso doce de noiva placida e feliz! Minota, graciosa sempre-viva, mui prelerida, mas... disposta a amal-o até morrer. Nina, roxa saudade, companheira da solidão, consolação dos ausentes, e emblema da melancolia... Sinhásirha, bello mal-me-quer que nos enleva a vista occultando o seu amor. Odette, cheiroso jasmim do cabo ornamentando o seu canteiro com grande pretensão. Izaura, margarida encarnada, está prometida. Rosaria, saudade cor de rosa a perfumar os salões proclamando alegremente a sublime amizade. Alicinha, primavera que se ergue altaneira parecendo murmurar: desejo amar. Lili, dhalia vermelha, és um portento Gina, formosissima angelica a nos dizer com graça: sem amor não ha ventura. Luiza, dama branca, móra em ti a virtude. Oravia, papoula encarnada, orgulhosa. Lola, jasmim da Italia, zelosa e bells como... não sei! Yolanda, monsenhor branco; tão cedo já não queres mais amar? Alzira,

## Saibam todos!!!

Que a AGUA BRANCA NEVAL é o Deus da beleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que uma senhora já com os 60 annos usando apenas um frasco parece mesmo uma moça com as suas 25 primaveras — Garante-se o resultado. Preço, 8\$000, pelo correio, 10\$000.

Já se encontra aqui á venda na Casa Braulio, Fachada, Baruel e em todas as Pharmacias e Drogarias de S. Paulo e Santos.

DEPOSITO GERAL:

**Casa Gaspar** Praça Tiradentes, 18  
RIO DE JANEIRO



passeios, ás horas mortas de Vidal; a vida retrahida e calma que passa o Argeo; a bohemia do Erminio; a paixão do Aldhemar; o pouco caso pelo bello sexo que faz o Murillo Freitas; a paixão e constancia actual do voluvel Floriano Almada pela bella loura M.; a pretensão do Aladim e, finalmente, a lingua por demais comprida da (addida) ao Regimento — *Durce*.

## Liberdade em Ióco

Eis o nome de algumas flores do lindo bouquet da Liberdade: Dhalia, Oswaldo Ferraz Alvim; Amor-perleito, Hilda Vieira; Chrysanthemo, Flavio Beneducci; Papoula, Ida Barros; Rosa, João P.; Margarida, Lydia B.; Sempre-viva, Nêhê Alvim; Hortencia, Zuleika Leal Costa; Açucena, João Laudisio; Heliotrope, Elsa Berinin; Chrysandalia, Rodrigo Ferraz

cadeza de Selika Gatti; e da elegancia de Honestalda Leite Pereira; da beleza de Stella Maciel; por ser muito querida Armanda Vas. Aprecio a amabilidade de Dalva Britto Rodrigues e os sorrisos de Gloria; a intelligencia de Helena Medeiros; o genio alegre da Santa Caldeirão; a gracinha de H. Graça; por ser muito boasinha Rosa Toledo; por ser muito sympathica Vivi Pedroso. Da leitora — *Mimosa Silvestre*.

## De Araraquara

A nossa encantadora cidade é realmente um formoso jardim, adornado por bellissimas flôres, cultivadas com arte e amor. Hoje, neste primeiro mez do nosso anno vou colher um «bouquet» das mais frescas e viçosas para offerlar-te, querida «Cigarra»; acceite-as: Rosalina, uma singela violeta, candida e

lyrio, significando ardor. Martha, rosa, a rainha das flôres, o encanto dos canteiros e a verdadeira adoração dos jardineiros... Enfeite, gentil «Cigarra», o teu proximo numero com estas mimosas florinhas que te envio; são bellas, frescas e perfumosas, não as desprezes, nem a mim, que com tanto carinho as colhi. Assim, tambem com carinho, te beija a collaboradora e amiguinha agradecida — *Dóra*.

## O curso na Avenida Paulista

Alvaro Mendes, fazendo fita com sua priminha. José Corrêa Dias, tristonho. Julio Velloso, só olhava para o automovel 394. Candido Motta Filho, com uma linda moreninha ao lado. Paulo Leite, com medo que o automovel passasse da hora, e eu observando tudo de um cantinho. Da amiguinha-grata — *Elsa*.

é para não

é o melhor

conselhos de  
a todas as

De Piracicaba

Notam-se aqui: o porte da Euclydia; Bellinha, despreocupada; Liloça, travessa; Lininha, anda tão tristonha!...; Tita S., boasinha; Noca, saudosa; Santinha (só de nome) gosta de matar o tempo...; Aurora, sincera; Lygia Pompeu, sympathica; Clelia, constante; os lindos cabellos de Olinda Aguiar; Esther e Thomires, inseparáveis; Luiza Rodrigues, amavel; Conceição, indiferente; Marina Aguiar, delicada; as Borges, attentiosas; Zelinda Ribeiro, linda; Gesia, graciosa; Augusta Corrêa, retrahida; Olga Goulart, travessa; Olga F., sempre sorridente; Lucia Azevedo, delicada, e, finalmente, Luizinha Ferraz é uma comica estupenda.

Da leitora — *Amor Perfeito*.

Para ser chic

Para que um rapaz seja chic e querido de todos, precisa ter: a sympathia de J. Serzedello, a elegancia de H. Felipe, os cabellos de G. Porto, a soberbia de O. da S. P., os dentes do H. do A. Paca, a graça do J. Silveira, a pose do D. Porto, a boquinha de G. Ribeiro, os olhos de G. Lopes, o riso de M. Machado, a intelligencia do dr. L. X. Telles,

ser querido como E. Faria, conquistador como R. Estrella, constante como W. Faria, liteiro como J. Coimbra, bonito como A. Morgado, chic como O. Braga, retrahido como A. Faria, voluvel como J. Giacomo, gabola como H. Freitas, e finalmente almofadinho como C. Silveira.

Da assidua leitora — *Era...*

■ Gremio "Almeida Garret"

O que mais notei na festa de fim de anno realisada no Gremio Dramatico «Almeida Garret»: O entusiasmo da Alice; as Navajas estavam radiantes de alegria; o contentamento das Gennaris; Cotinha, com saudades de alguém...; Alzira, muito sympathica; Lola, dançou muito com o dr...; as novas conquistas da Zizinha...; Herminia, elegante no modo de dançar; a ausencia da N. Spinelli; as fitas da Judith; Gertrudes, sempre séria e modesta; a amistosa palestra da Nêñ com o Tininho; Pequena, com seus olhares ternos e scismadores; a Canhita (coitada) não foi devido ao luto; os bellos olhos da Margarida; I., muito exagerada no modo de dançar, (desculpe a franqueza, hein?); a linda toilette da Iracema; Julia, esbelta e graciosa.—Rapazes: Machadinho, sempre amavel

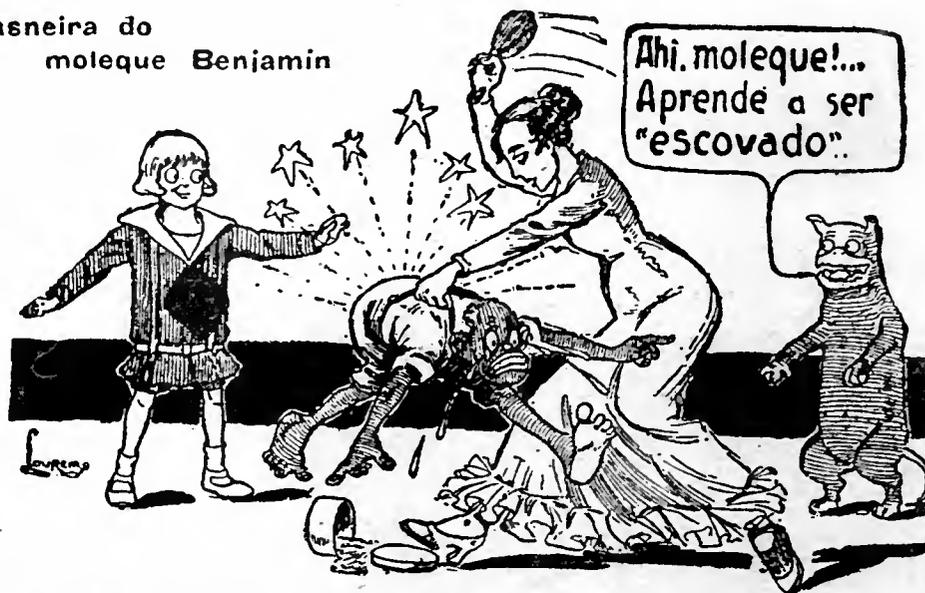
e captivante; o defeito do Romano (muito conquistador); o smart do Pellegrino; a imponencia do dr. S...; a sympathia irresistivel do dr. Gouvêa; Balthazar, é preciso que sejas mais sério; o genio incomprehensivel do Nhônô; a ausencia do Virgilio foi notada; Jacob Neuder (presidente), foi de uma gentileza extrema para com os convidados; os olhares incertos do Tininho; os sorrisos criticos do Jacob; o entusiasmo do Edgard quando dança; o namoro ingenuo do Jayme; a gentileza do Lopes; a ausencia demorada do Oscar impacientou duas amiguinhas...; Soubie, querido das moças; Alfredo, sentindo terminar o baile; Arlindo, muito divertido; Peres, sahiu zangado, (o culpado foi elle mesmo); o riso captivante do Votti. Da leitora constante — *Rondante do Braz*.

Gosto e detesto — (Araraquara)

Gosto da Odette D. por ser linda, detesto a Alice por rir muito, gosto da Odilla P. J. por ser graciosa, detesto a C. por não saber dançar, gosto da Minota M. por pentear-se bem á americana, detesto a Maria por ser muito morena, gosto da Flavia por ser constante (emquanto não apparece outro), detesto a M. M. por ser altiva, gosto da Izaura por ser sempre quieta, não gosto da Z. por ser convencida.

Beija-te a tua — *Ruth*.

A asneira do moleque Benjamin



**Mamãe:** Molequel Apanha para não seres javoadado quando eu te mandar comprar pó de arroz é para não trazeres imitações, e sim, o legitimo Pó de Arroz Lady.

**Benjamin:** — Ahn!... Ahn!... A caixa e rotu tava paricido...

**Chiquinho:** — Bem leito! Tava paricido porque tu não enxergas direito. O Pó de Arroz Lady é o melhor e não é mais caro. Chucha, molequel

Encontra-se nas casas: Edison, Lebre, Fachada e Baruel. - S. Paulo

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do Lady. Caixa grande 2\$500, pelo correio 3\$200, em todas as casas do Brazil — Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguyana, 44 — Rio.

P  
tão r  
Luci  
ratto  
detes  
semp  
Amb  
tou  
tante  
tão a  
paixã  
Carr  
G. n  
lados  
a ga  
preci  
critic  
dos  
tanta  
um f  
A  
  
O  
va, r  
Regi  
do L  
do M  
  
C  
o  
p  
u  
a  
8  
  
passel  
a vid  
o Ar  
paixã  
pelo  
Freita  
do v  
bella  
dim e  
mais  
gimen  
  
Eis  
lindo l  
Oswal  
feito,  
Flavio  
ros; R  
B.; Se  
tencia  
João l  
rinin;

Notei que: H. T. é muito sincera para com o S.; Edith V., cada vez mais tristonha; espere, porque a esperança é filha do céu. Alice, amanto o L., que nem se importa com festas. Lourdinha, só fala do M. e esqueceu-se do T.; Noemia T., sempre alegrinha; Antonia M., despreza tanto o A. (Quem desdenha...); A., está certa que é correspondida; Carolina M., sempre a dizer que é indifferente a amores; fazes bem. Elvira R., esperando anciosa o dia primeiro. — Agora vai o que notei nos rapazes: Juvenal A., está infeliz com os sports; A. Nunes, com aquelle olhar bohemio, não direi porque... já deves saber; Aristides A., anda a dizer que está com medo dos exames. T. Rabello, é muito querido; Lúlv V.,

Mary Pickford; Laura Munhoz, Jane Novack; Olga Porto, Martha Mansfield; Semiramis Turelli, Margaret Wilson; Lazara Pereira, Bessie Barisle; Nega Pereira, Norma Talma; Elvira Bertholeti, Madge Kennedy; Maria Ferreira, Mae Marsh; Erminda Jacioli, Enid Bennet; Isaura Vianna, Dorothy Gish; Carmelita Basile, Vivian Martin; Herminia de Barros, Beverly Bayne; Luiza Luiza Ferreira, Ruth Clifford. — Moços: Paulo F. Braga, Charles Chaplin; Coracy Madureira, Tom Mix; Oscar Azevedo, Wallace Reid; Adolpho Rocha, William Hart; Carlos R. de Oliveira, Tom Moore; Diogenes R. de Albuquerque, George Walsh;

caricias do S. Calça, as amabilidades do J. Ambrosio, a sympathia irresistivel do H. Maura, o desembaraço do M. Rios, o sentimentalismo do A. Teixeira. — Moças: o ar brejeiro de A. Virce; Schurig, cheia de esperanças; C. Cabanas, sempre sympathica; os sorrisos amaveis de M. Cabanas, a gentileza de R. Naslauski, o coração de ouro de T. Pratti, os bellos cabellos de M. Gerolami, a meiguice de C. Capúa. Da leitora constante — Theda Bara.

Pudim de Reis — (Bairro da Luz)

30 grammas de sympathia da Ildebranda, 40 grammas da bondade de Estellina, 20 grammas do retratamento de Carolina, 60 grammas da sympathia de Yolanda M., 5 grammas da prosa de Mercedes, 50 grammas da paixão de Elvira, 80 grammas da prosa de Margarida, 350 grammas da belleza de Iracema, 280 grammas da seriedade de Lydia S. — Rapazes: 2 litros da belleza do Pedrinho, 3 litros da prosa do Alberto, 2 litros da sympathia do Amadeu, 2 litros do entusiasmo do Villaça, 4 litros da constancia do Floriano, 6 litros da seriedade do Octaviano com a L., 3 litros da seriedade do Alfredo. Para terminar faltam 890 grammas da bondade do sr. redactor se publicar no proximo numero.

Da leitora — Filha da Cigarra.

Uma prosa que ouvi do ninho

Sendo eu uma menina tagarella e gostando de contar historias, vou narrar-lhes um caso que succedeu commigo. Eu me achava em meu ninho, entre as largas folhas de uma figueira, quando ouvi uma conversa. Com grande espanto notei que dois figos palestravam. Fiquei attenta e ouvi: Tu és velho, dizia o que parecia mais novo, e não te deves importar com quem has de ser comido; mas eu não, sómente me tornarei doce, se for saboreado pela moça que tiver: os cabellos da Leticia T., o vestido preto da Mathilde de L., o andarzinho da Virginia F., a alma poetica da Adelaide de L., a belleza da Georgina F., os olhos da Carmen P., o porte da M. Luiza G., os dentes da Joanita O., e as mãosinhas delicadas da Zulmira. E, si não for meu destino ser devorado pela doce bocca de uma senhorita, tornar-me-hei doce se for comido pelo rapaz que tiver os cabellos do Joãozinho P., o terno preto do José L., o andar do Bernardino B., a elegancia do Raul F., os olhos do Mario S., e os dentes do Augusto H. O figo velho disse, então, desconsolado: Em que bocca irei cahir? Eu, compadecida do pobresinho, respondi: Não vaes cahir em bocca alguma, e sim no meu biquinho guloso, e o comi.

Da leitora — Canario Belga.

COLLABORADORAS  
DAS LEITORAS



## RESTAURADOR SOARES

TONICO de agradável perfume — cura a caspa, a queda dos cabellos desenvolve seu crescimento, tornando-os macios e abundantes.

Seu uso torna-se indispensavel em todos os toucadores; rejuvenesce como por encanto tornando-se assim o thesouro da juventude.

Vende-se em todas as perfumarias; pharmacias e drogarias

Depositorios:

CASA BARUEL, o Largo da Sé o S. PAULO

Fabricado por

**M. Soares**

Rua da Quitanda, 136 • RIO

está tão apaixonado, que nem pensa em voltar para o Rio; A. P. S., a dizer que gosta de ser discutido n'«A Cigarra»; Malhadinho, só pensa na loirinha; Alfredo S., querendo fundar nova sociedade; acho melhor desistir. Vou terminar, amiguinha, esperando que hei de ver esta publicada. Em signal de agradecimento, envio-te meu coraçãozinho. Da tua amiguinha e leitora — Kaynara.

De Angatuba

Maria A. de Oliveira, Dorothy Dalton; Marietta de Albuquerque, Lilian Gish; Lourdes de Albuquerque, June Caprice; Nêê Monteiro,

Antonio Pereira, Franck Maio; Benedicto Leme, Pedro Hale; Antonio França, William Desmond; Angelino Favali, Sessue Kayakawa; Avelino de Moura, Jack Picford; Francisco Lima, William Ducan; e, finalmente, eu sou Theda Bara, mas me assigno — Solidão.

Notas do Braz

O que mais pude notar foi o seguinte: a elegancia do O. Fornari, a pintura do D. Penteado, os negros olhos do O. Strauss, a imponencia do Alarico S.C., o bello moreno do A. Cavalheiro, os lindos cabellos do H. Adami, o olhar do J. Adami, as

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

### Perfil de Mlle. Adelia R.

A minha perfilada, gentil «Cigarra», é uma das figuras mais bellas do bairro do Paraizo, e é muito minha amiguinha e tambem minha professora de piano. Mlle. é alta, de um porte gentil, typo americano. Mlle. é professora e possui uma graça encantadora, que inspira profunda sympathia. Cabellos pretos, olhos expressivos, da mesma côr, tez clara e corada. E' muito sympathica e mesmo bonitinha e torna-se mais ainda, quando os seus formosos labios se entreabrem, deixando escapar um sorriso de ironia. Mlle. é muito boasinha. Adora a pintura e nessa divina arte tem um brilhante futuro, pois é dotada de talento e muito dedicada ao trabalho. Emfim, Mlle. é distincta e fascinadora; é um verdadeiro bijou. E' muitissimo elegante e traja-se com gosto. Suas mãosinhas são mimosas e delicadas. Da leitora — *Mimosa Silvestre*.

### Perfil de Mlle. Magda Stanzione

Mlle. é muito tua amiguinha e aguarda sempre ansiosa todos os teus numeros, «Cigarra». Reside a gentil perfilada em uma opulenta cidade paulista, onde reina pelo encanto da sua graça e alegria. Seus cabellos loiros, como os trigaes em flôr, são divinamente bellos. Seus olhos, côr do mar, se harmonisam muito bem com a brancura de sua avelludada pelle. Seus olhos, segundo dizem, falam, embora nada queiram falar... O seu porte airoso seduz a todos que a vêem passar, distribuido gentilmente cumprimentos. A attracção da sua sympathica e intelligente conversação é irresistivel. E' de uma natureza ardente, uma imaginação viva e muito intelligente. Seu coração é generoso, sentimental e terno. E' dotada de sentimentos elevados e nobres, e traja-se muito bem. Possui uma linda bocca, mostrando, quando ri, duas fileiras de bellos e alvos dentes, semelhantes ás mais lindas perolas do Oriente. Da amiguinha sincera — *Mimosa Silvestre*.

### Lamentações — (Araraquara)

O teu coração insensivel, querida Else, ainda não foi ferido pelo travesso Cupido. Dia virá em que não mais zombarás com desdenhosa altivez do amor ardente, sincero, que me perturba a mente, dilacerando a minha alma. Sou sentimental, sonhadora, como dizes, mas não me dirás que influxo exerces sobre a minha alma, para que de tal modo, não pudesse resistir! Oh! o meu coração, sempre frio e indifferente ao contacto de outros lançou fogo ao contacto do teu, tambem frio e indifferente. Lembra-te da primeira vez que nos vimos? Com que expansão te divertias! Não notaste a minha presença, mas a tua imagem fez-me uma profunda impressão; e hoje a doçura do teu caracter, a tua inge-

nuidade, captivaram-me completamente. Não posso impedir-te que partas para Campinas; mas deixa ao menos a tua visão, minha companheira nas noites de insomnia, a



## ICLÉA

O melhor elixir dentifricio  
Marca Registrada  
em todo o Brasil



**ICLÉA** é o unico dentifricio que limpa os dentes e os torna brilhantes sem estragar o esmalte.

**ICLÉA** é o unico que transforma o máu halito, num halito puro e agradável

**ICLÉA** é o unico que conserva a bocca fresca e deliciosamente perfumada durante muitas horas.

**ICLÉA** é o unico que destrõe verdadeiramente os microbios da bocca e impede a carie dentaria.

**ICLÉA** é emfim o unico dentifricio que limpa, desinfecta, perfuma e purifica.

**ICLÉA** vende-se nas farmacias: S. Bento, Seabra, Salvavidas; nas casas Lebre, Husson, Brasileira, Mineira, Salão Brasil, Club Commercial, etc.

Preço 2\$500

Deposito: Caixa, 1791 - Telephone, Cidade, 81

Nota: Remette-se para o interior.

povoar os meus sonhos de amor, a brilhar no negro céu de minha imaginação. Eu te amo com um amor puro, ardente e bem intencionado. Da assidua leitora — *Mlle. Intermediaria*.

### No Braz

Acho, querida «Cigarrinha», que uma moça, para ser querida aqui no bairro do Braz, precisa ter os seguintes predicados: a belleza fulgurante da Isabel Pacheco, o sorriso encantador da Zizinha, a bocca mimosa da Arthemiza, o desembaraço da Herminia, o entusiasmo da Nê-nê Spinelli, a sinceridade da Gertrudes, a graça encantadora de Pequena, a seriedade e modestia de Nê-nê, as conquistas da Judith, o porte sympathico da Lola, o elegante modo de dançar das Navajas. O moço, para ser querido, precisa ter: o desembaraço do Machadinho, a estatura do Balthazar, o genio alegre do Jacob, o capricho do Peres, o talento do dr. S..., o insinuante andarzinho do Nhônho, a boa prosa do Edgard, a predilecção do Tininho pelo pato, a physionomia sympathica o Virgilio. Da constante leitora — *Zedith*.

### Da Villa Buarque

Moças e rapazes chics da Villa Buarque: Vera Silveira, é o encanto da rua Major Sertorio; Edith Caubry, mignone; Iracema Caldas, graciosa; Josephina M., mimosa; Alice, voluvel; Altina, gentil loirinha; M. Caldas, sem compromisso; M. Moraes, engraçadinha; Noemia, travessa; Julietta Caldas, bondosa; Stella Browne, formosa. Moços: Alvaro de Barros, possuido; H. Negriz, gentil para com todos; Romeu Fernandes, engraçadinho; Peixoto Muniz, um verdadeiro americano; Nelson Guedes, horrivel; Petito, com a... não direi. Da leitora e amiga — *Melindrosa*.

### De Jundiaby

São cousas interessantes o que notei neste ultimo domingo na bella pracinha: Pimentel, muito retrahido; Sylvandira, risonha; Ribeiro, cortex, Carolina, firme com o bello e sympathico lourinho; Alvaro B., enganando-me, (ah! ingrato!); certo moço muito triste pela ausencia da Olga G.; Manoel R., sympathico; Pina, como sempre, a mais sincera; D. Crhyst, almofadinha; Zuzú O., tornando-se chic na zona; Rosa, possuidor da sympathia de Antonio Moreno; Divith, engordando, (será paixão?); Alando, sincero; Lila, noiva de um bello rapaz, (parabens); o andar elegante de A. Guimaraes; Victorino, muito bonito. Da assidua leitora — *Mysterio das Trevas*.

### Perfil de A. B. L. — (Pirajuby)

Apresento-te, cara «Cigarra», o perfil de minha amiguinha A. B. L., como sendo a rosa do bello sexo pirajubyense. Gostarias de conhecê-la, porque um coração como o d'esta é doce sentil-o. De altura mediana olhos pretos e attrahentes, labios vermelhos como o carmim. Traja-se com muito gosto, frequenta poucos bailes, é muito catholica. O que mais attrahe são os seus lindissimos cabellos castanhos, formados em encantadoras tranças. Da sincera amiguinha — *Rosa do Adro*.

Nota para co mais tri perança tanto o lestas. esquece pre aleg tanto o está cer rolina A dillerent ra R., e meiro. - rapazes os sport olhar br deveres s. zer que T. Rabel



está tão em volta dizer que Cigarra loirinha; dar nova desistir. A perando cada. Em envio-te amiguinha

Maria Dalton; Lilian Gis que, June

Ophir! Do-  
a educação,  
s que o co-  
mente, pena  
o, pois está  
tractario aos  
sincero com  
e no Cam-  
xiliar da 7.<sup>a</sup>  
Já advinha-  
o bairro do  
Da assi-  
ia.

il  
s melindrosa  
squeceu de  
as cousas.  
ta P. Barros  
ira...; Nair  
arotes; Gigi  
com o pe-  
guma cousa  
ka V. anda  
rms procura  
ue eu perdi  
e Dino. Leal  
el: não era  
corel ainda  
urranja uma  
precisa com-  
e os cama-



; Rubens M.  
tos de corda;  
nunca mais  
plagas.  
menos melin-  
il.

sas

a manhã; Si-  
cidade; Caro-  
ssam; Clara  
tha C., Minha  
N., Estrella  
Viver feliz;  
America N.,  
eia; Olga N.,  
Ao cair da  
bes perdidas.

igos

uito; Collaço,  
Viroleiro do  
a cantadeira;  
resinas; Sec-  
lo; Nhosinho  
lmappá; Dio-  
uiz A., Geor-  
Amanhecer;  
u bem.  
e amiguinha  
barin.

Destino!...

Quanto de horrivel e medonho  
tem ás vezes o nosso destino. Não

ha a percorrer o solo  
terraqueo alma alguma  
que não venha cingida  
e algemada pelas suas  
possantes garras. Mui-  
tos, eu creio, nisso não  
pensam. Porém, quando  
menos esperarem, eis  
que a sua frente cruel-  
mente elle se postará.  
E a prova disso, minhas  
boas amiguinhas, vós a  
tendes, ainda a pertur-  
bar-voso espirito, a mor-  
te cruel do bom e dis-  
tincto moço Arnaldo  
Vieira de Carvalho Fi-  
lho, verdadeira perda da  
sociedade paulista, pela  
sua intelligencia e pelas  
suas virtudes. Bem a-  
margo e dilacerante é  
um tal acontecimento.  
O' vós, estou certa, que  
deveis ter temor quando  
alguem vos lalar na  
morte: mas muitissimo  
mais atemorizadas fica-  
reis em pensar no deses-  
pero que é o encontrar  
a morte no manto ge-  
lido das aguas. Não é  
possivel crêr que esse  
joven tivesse tido um  
lim horrivel como teve.

Eu não posso me con-  
lormar com essa catas-  
trophe. Eis como se nos  
aligura a vida em todas  
as circumstancias: ephem-  
era e despresivel.  
Tombára quando a vida  
lhe era puramente um  
ladado sonho... e a sua  
alma um paraizo em  
llórl E' amargo, é cruel  
e deshumano cahir na  
adolescencia da vida.  
Epoca em que tudo é  
um sonho, e um sonho  
é tudol Não ha triste-  
zas, não ha nada em  
nossos corações na ado-  
lescencia. Tudo é para  
nós um encanto de in-  
linitas constellações!...  
Morreu... eis tudo. O  
que não será de seus  
extremosos paes? Eis  
ahi o ponto culminante  
Talvez, vós não deixeis  
de saber que torturas,  
que inlinitas dilacera-  
ções affligem os seus  
corações amantissimos.  
Foram-se as alegrias de  
seu lar, e desmorona-  
ram-se os castellos ar-  
chitectados em docura  
extrema, como se des-  
lazem as nuvens no im-  
mensuravel céu, deixan-  
do na alma a negridão  
de uma saudade inde-  
level... Paz á sua no-  
bre alma, e que a «Ci-

COLLEGIUNHAS  
DAS LEITORAS

Para a CUTIS use os factores da

GRANDE BELLEZA

Ianop e Rougill



O Ianop (branco ou roseo) é  
o extraordinario succedaneo do  
pó de arroz.

O Ianop torna a cutis macia  
e lisa, com todos os encantadores  
attractivos da mocidade.

O Ianop é para a cutis o mes-  
mo que o orvalho para as flores.

O Ianop como o Rougill são  
infalíveis na arte de agradar, at-  
trahir e triumphar.

O Ianop é usado só, ou com  
o Rougill, devendo, neste caso, a  
applicação de um ser feita de-  
pois que a do outro estiver com-  
pletamente terminada.



Para colorir a cutis o delica-  
do Rougill não tem rival.

Obtem-se com o Rougill do  
mais teou roseo ao encarnado  
vivo.

A côr desejada e obtida é igual  
á correspondente natural. E' fixa.  
E' bella. E' soberba.

O uso d'estes dois inolleosivos  
e possantes factores da Belleza,  
dando attractivos fascinadores pe-  
culiares á Grande belleza, ex-  
plica o brilhante successo das se-  
horas e sehoritas que, impres-  
sionando, apenas vistas, nunca  
mais são esquecidas.

A' venda: nas casas — Bazin, Cirlo, Perfumaria Nunes nas  
principaes Perfumarias como em casa dos depositarios:

Araujo Freitas & C.

Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

garra», sobre os cypres-  
tes que ornarem o seu  
tumulo, cante o hymno  
da saudade eterna. —  
Coração que Morre.

Desengano

(A' amiguinha R. S.)

Vejo-te tão alegre,  
radiante de belleza e de  
juventude, toda inerte  
na tua felicidade de me-  
nina crente e ingenua  
que pela primeira vez  
sente seu coração pal-  
pitar extraordinariamen-  
te, embalando-se vaga-  
mente no doce ideal e  
na illusão de um puro  
amor.

Dos teus lindos olhos  
transparece toda a tua  
satisfação, o teu meigo  
sorriso eleva-se na am-  
plidão celeste ao extasi  
sublime do teu sonhar!...

Sonha, sonha sem-  
pre...

Eu tambem sonhei...  
mas o meu soho foi bre-  
ve, rapido... deixando no  
seu caminho a senda  
venenosa da sua fatal  
passagem.

Tu, amiguinha, não  
conheces ainda o des-  
engano! Oxalá nunca o  
conheças, nunca o com-  
prehendas! Mas nun-  
ca!!! Eu tambem amei  
com ardor, com paixão,  
com delirio, porque eu  
tambem fui, como tu és,  
criança e louca!!! O  
desengano veio, tran-  
cando sem piedade a  
minha felicidade; desfa-  
zendo as minhas mais  
caras illusões, destruindo  
o meu sonho, fa-  
zendo da minha pessoa  
um monte de ruinas...

Incitas-me a espe-  
rar? Esperar o que?  
De amar novamente tal-  
vez? Oh! não! não!  
Como poderia eu amar  
outra vez, si do meu  
coração sómente o no-  
me resta? Si é para  
mim cousa morta?

O meu riso eterna-  
mente singular que tanto  
te irrita, sela minhas  
lagrimas occultando a  
todos o meu cruel sof-  
rimento!

Os desenganos de  
que fui victima, amigui-  
nha, puzeram-me em  
evidencia a realidade,  
impedindo-me assim de  
formar-me um novo  
ideal.

Da leitora — Flirtense.

Perfil de Mlle. M. P.

A gentil possuidora das iniciaes acima mencionadas, é uma das senhoritas mais attrahentes. Mlle. possui um seductor rostinho, onde fulgura dois lindos olhos, grandes, expressivos e brejeiros. Em sua boquinha pequena e bem talhada, paira perenne sorriso. Possui bellos e sedozos cabellos loiros penteados com muita arte! Seus dentinhos são de uma alvura deslumbrante! Traja-se com elegancia, frequenta com assiduidade o cinema America, onde conta numerosos admiradores. É dotada de genio alegre e expansivo, sendo por esse motivo muito estimada por todos que têm a ventura de a conhecer. Gosta muito de dançar e frequenta o Club Regatas S. Paulo, onde conta com muitas amiguinhas e admiradores. Reside a minha perfilada á rua da Consolação, numero impar. Da assidua collaboradora — *Cleopatra*.

Perfil do joven H. N.

O meu perfilado é de tez clara e rosada. Possui mais ou menos 18 ou 19 primaveras. Conheci-o numa festa do Harmonia, e, desde que o vi, jamais o esqueci. O joven H. N. é elegante possui uma voz que encanta; seus cabellos são negros e crespos, penteados para traz; seus olhos são lindos! Suas sobrancelhas são bem pretas e cerradas. Mr. H. N. dança admiravelmente e é dotado de um coração de ouro. Não sei ao certo se ama alguém; porém o que sei é que é amado por muitas. Para finalizar, direi que Mr. H. N. mora no Braz, porém está sempre na cidade Da leitora — *Til Minh.*

Os bons petiscos da Liberdade

Carlito Duprat, macarronada completa; R. Barros, vatapá; Ariosto L., mandioca piuva; J. Caropreso, feijão sem tempero; O. Rodovalho, naco de presuoto; William Speers, muquêca á bahiana; dr. Andrade Junior, frango assado; Henrique A., salada de pimentão; Giordano, cuscus de peixe; Lauro R., peru assado; F. Rocha, pirão sem sal; Donizetti L., molho de limão; Caldas, canja fria; Esaül, lombo de porco; M. Stamatto, camarão recheado; dr. Fernando F., icá torrado; William M., ovos estalados. Da leitora e amiguinha da «A Cigarra» — *Lingua Recheiada*.

Perfil de Mlle. A. F.

Querida «Cigarra», é demasiado difficil traduzir fielmente os traços da joven A. F., pois não existem phrases apropriadas para descrever o seu caracter, a sua belleza, o seu genio. É de origem syria, possui um coração affavel, generoso, extremamen-

te sensível. Os seus bellos cabellos negros, cõr da noite, formam-lhe uma aureola celestial. Os olhos, ah! que expressão! que encanto! São castanhos escuros, irresistiveis, tentadores. Parecem dois diamantes, dois astros brilhando em noite serena. O rosto é um verdadeiro modelo, de perfeita harmonia, o nariz aquilino e as espessas sobrancelhas, levemente arqueadas, dão-lhe um aspecto fidalgo. Bocca pequena, estatura regular, porte chic. O seu sorriso angelico harmonisa-se com a suavidade do olhar. Quando sorri, formam-se em suas faces duas encantadoras covinhas. Gosta muito de reuniões familiares, aprecia o theatro, ama tudo quanto é bello. É elegante, muito séria, sympathica. Traja-se com simplicidade, sem exagero, sem vaidade. Qual é o seu sonho, quem é o seu eleito, qual o seu ideal? Não sei. A. F. vive immersa em mysterio impenetravel (desejava muito desvendá-lo). Mlle. A. F. reside á rua Florencio de Abreu, numero par. Da assidua collaboradora — *Cleopatra*.

Perfil de E. Masiero—(Araraquara)

O meu perfilado é um dos jovens mais sympathicos da nossa terra. É alto, elegante, de uma pelle clara e rosada, que encanta, sua basta cabeleira é penteada para traz, o que lhe fica muito bem. Nos olhos, que expressão! São grandes, quasi pretos, irrequietos e brejeiros, procurando sempre ferir os corações sensiveis. Seu coração foi ferido pelo travesso Cupido; ha muito tempo, amou loucamente uma linda loirinha que já não está entre nós, mas agora parece-me que seu coração está gelado, pois é um grande fiteiro e está querendo conquistar uma galante italianinha, cujas iniciaes são E. M. Parece-me que perde o tempo, pois ella o conhece bem.

Da amiga e leitora—*Adalgisa*.

Perfil de A. D. G. O.

O perfil que hoje descrevo, é de um mocinho muito bonito. De estatura baixa, olhos claros, cabellos louros e penteados com esmerado gosto, a sua tez é de um claro rosado. A sua bocca é tão mimosa, quando ri, ah! meu Deus!... Que gracinha nos deixam vêr duas fileiras de alvos

rotes ficam muito altos; Rubens M. olha muito os instrumentos de corda; e que o meu querido nunca mais apparecerá por aquellas plagas. Da *Frequentadora menos melindrosa do Theatro Brazil*.

Theatro Brazil

Parece-me que a mais melindrosa do Theatro Brazil se esqueceu de mencionar mais algumas cousas. Por exemplo: que Violeta P. Barros ainda não pôde olhar para...; Nair M. gosta muito dos camarotes; Gigi não deve ficar zangada com o pequeno; Helena tem alguma cousa com o lourinho; Crenka V. anda muito triste; Andréa Worms procura crescer um pouco; e que eu perdi o pequeno. Rapazes: que Dino Leal acabou com o automovel: não era sem tempo!; Paulo Escorel ainda não arranjou e nem arranja uma melindrosa; Zé Maria precisa comprar um binoculo porque os cama-

roses ficam muito altos; Rubens M. olha muito os instrumentos de corda; e que o meu querido nunca mais apparecerá por aquellas plagas. Da *Frequentadora menos melindrosa do Theatro Brazil*.

Moças e valsas

Olga M., As tres da manhã; Sinhásinha B., Eterna saudade; Carolina M., illusões que passam; Clara B., Ultimo adeus; Cotinha C., Minha vida pela tua; Ondina N., Estrella D'Alva; Lourdes W., Viver feliz; Bellinha, Ultimas flores; America N., Destiny; Noemi V., Teteia; Olga N., Anjo ideal; Maria F., Ao cahir da tarde; Luiza C., Illusões perdidas.

Rapazes e tangos

Q. Sitrangulo, Casquito; Colloço, S. Paulo futuro; Pompeo, Violeiro do sertão; Nino G., Viola cantadeira; Henrique N., Las campesinas; Secchi, Tristezas de caboclo; Nhosinho A., Soko; Theophilo, Amappá; Diogenes, Samba negro; Luiz A., George Walsh; dr. Renato, Amanhecer; Oscar F., Confessa meu bem.

A constante leitora e amiguinha — *Duqueza do Bal Tabarin*.

Quem tem ás ha a terra que não e alger possan tos, eu pensan menos que a mente E a pro boas a tendes, bar-vos te crue tincto Vieira lho, ver sociada sua int suas vi margo um tal O' vós, deveis t algum morte: mais at reis em pero qu a morte lido das possive joven l fim hor Eu não lormar trophe. aligura as circu mera e Tombán lhe era ladado alma v llôr! E' e deshu adolescu Epoca um son é tudo! zas, não nossos e lencenci nós um linitas e Morreu que não extremo ahi o po Talvez, de sabe que inf ções aff corações: Foram-s seu lar, ram-s chitecta extrema fazem as mensura do na a de uma level... bre alm

# O QUE É O LUESOL

## O JÁ POPULAR DEPURATIVO DO SANGUE

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e mllitares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - Pedro Romero & C., Rua Rodrigo Silva, 19 - A - S. PAULO

### Na Praça — (Rio Claro)

Hoje é domingo e a tarde está mesmo uma belleza. Apezar disso, estou muito triste. Quero desabafar-me escrevendo alguma cousa á «Cigarra», mas que hei de escrever? «Cigarrinha» queres ir commigo até á Praça? Lá veremos alguma cousa interessante que talvez me distraia, não é? Sentemos aqui neste banco bem defronte á casa do Juiz e vejamos o que se passa no «Pedaço do Paraizo». Escutemos o que aquella senhorita diz a esse rapaz de preto. Elle está com modos de quem não conhece Rio Claro. — Sabes quem são essas tres senhoritas de branco? Perguntou o rapaz. Essas que passaram ha pouco! São as filhas do capitão Silveira, tres gentis meninas que vieram ha pouco tempo abrilhantar a sociedade rio-clarense. — E esses dois rapazes com feitiço de almofadinhas? — O Achillesinho e o Christovam, duas «inocentes gracinhas...» — Muito graciosa aquella pequena de vestido á marinheiro com duas meninas de cabellos á «bebê». — Oh! sim, é a Zuleika, uma linda creaturinha e suas amiguinhas: Penha e Aparecida. — E quem é aquelle rapaz todo apressado, de azul-marinho, que passa na outra calçada? — Esse é o mais bonito dos rapazes de nossa terra e o mais querido das moças de Rio Claro: é o dr. Rinaldi. — Bonitos aquelles dois militares! — Sim, muito bonitos. Esse mais alto e corpulento é o garboso Lorena e

o outro, esse tão bonitinho é o Favery. — Graciosa loura essa que passou — E' a Margarida. — Mas repare como está chic esse militar todo de branco! — E' muito engraçadinho mesmo o sargento Tricta. — E aquelle rapaz alli na esquina, que está com as mãos no bolso? — E' o louro Dagoberto. — E estas duas senhoritas? — Eneida e Cybel... Não ouvi mais nada. Foram-se embora e eu tambem vou. A campainha do «Variedade» está tocando ha tempo e eu vou ao cinema vêr si colho alguma cousa para o proximo numero da «Cigarra». Queres ir commigo? A collaboradora amiga — Girandola.

### Confidencias

O que acentua o meu character: uma profunda melancolia. A virtude principal que possuo: a gratidão. O meu maior defeito: ser desconfiada. Como me desejaria chamar: estou satisfeita com o meu nome. A peor qualidade no homem; não ter character. O que nelle mais admiro: a intelligencia. O que eu desejaria ser: um talento fecundo para exprimir melhor os meus pensamentos. O paiz onde desejaria viver: India, paiz dos meus sonhos. A minha paixão: ouvir o murmuro monotonico das tranquillas ondas do mar. Que desgostos me destruiriam a felicidade: a perda da coragem para caminhar a torturosa estrada da vida. O que mais me entusiasma: o mar e os sons maviosos de um violino. O estado social que mais me agrada:

casada por amor. A carreira que prefiro para a mulher: violinista: illude muito o espirito e consola a alma. Na arte musical admiro: todo aquelle que, entre lagrimas, me faz olvidar um passado feliz. O que mais gosto para o homem: marinha. A classe em que escolheria o meu ideal: o amor é cego. A principal côr para mim: preto, que é o symbolo da tristeza. O meu divertimento predilecto: escrever poemas doloridas. O que me seduz: uma physionomia triste e uns olhos amortecidos. Como ddesejaria morrer: nos braços de quem amo. O meu lema: soffrer calada.

Desde já muito agradecida a leitora constante — Coração Dorido.

### Um baile no «Club Campineiro»

Notas: Aydé, fazendo as pazes; Lourdes Doria, gostando muito...; Maria Christina, graciosa; Othelia, dansando muito com certo joven; Sinhá pouco dansou; Elza, satisfeita ao lado do noivinho; Guiomar, dizendo que está desiludida; Henriqueta, gentil para com todos. Agora os moços: Roger L., muito contente; Conrado M. brigando com a pequena (que é isso, moço?); Chico F. encantado por certa joven de S. Paulo (parabens); Floriano, uma gracinha; Alir não sahia do buffet (não se zangue) e, finalmente, o Dr. Joãozinho, tambem encantado pela mesma senhorita de S. Paulo (são rivaes). Da constante collaboradora e amiga — Fifi.

## COLLABORACÃO DAS LEITORAS

### De Jundiahy

O que notei no Gremio: O porte «mignonne» de Tuca Curado; Diva, numa pose l...; Didi e Ferica, muito quietinhas; a disposição de Zenaide Ferreira; o «flirt» de Hortencia; a gracinha de A. Nolf; C. Nolf, dizendo estar aborrecida de Jundiahy e, jurando usar sempre a côr roxa... (será paixão? não creio!); Aguinaldo, dansarino; Dico, numa prosa com a Nolf; Victorino, muito desastrado; Alcen, muito admirado da coragem do Aguinaldo, do Mario e do Luizinho; Amaury Ladeira, dançando pouco, mas só com a F... (muito bem!); Mario, num derretimento com as...tas... (não tenha medo, eu sou discreta); Lauro, muito espirituoso... e, eu, muito alegre porque a «Cigarrinha» vae publicar esta, não é assim?

Da leitora assidua — Mary.

### Gosto e não gosto — (Braz)

Gosto da Djanira C., por ser muito fiel ao seu queridinho J. M.; não gosto do Totó C., por ser muito vofuvel; gosto da Alice A., por ter d... (não serei indiscreta); não gosto do José Castro, por não saber me corresponder; gosto da Lourdes, por ser muito amavel com certo jeven; não gosto do Antonio C. A., por ser muito orgulhoso; gosto da Noemi C. V., por ser muito obediente ao seu noivinho; não gosto do Juvenal Abreu, por não querer dividir a sua belleza commigo, (não vá ficar convencido, heim?); gosto da Dulce A., por ser sincera com o joven J. A. (se não é, parece). Da constante leitora — Je sais tout.

### O Natal em Avaré

Garrida e pittoresca passou-se a noite do Natal. A gentileza dos proprietarios do Hotel Central, proporcionou uma elegante e agradável festinha. Boa orchestra, bons pares, salão espaçoso e, diga-se de passagem, muito flirt. Foi notado o seguinte: que a C. ainda não perdeu a esperança de alcançar as boas graças do dr. M.; Santa, apesar de ter o coração em monção, gostou immensamente do baile; Adalgiza, embora primando pela sua formosura, é sempre uma deilludida; L., é sempre terrível; Bibinha, sentia saudades da longinqua Orfandia; Esther, sentiu ter ficado até o fim do baile, (faltou-lhe alguém Mlle.?). Z., melindrosa, ao lado de um almofadinho; D. A., provocou os ciumes de Mlle. C., quando dansou com o dr. M.; Sylvia, estava aborrecida por dansar muitas vezes com um cavalheiro; G., via-se em apertos com o seu apaixonado; Lucilla, dansando bem; Mery, é o «Duque» da zona, (e o Gabby?); dr. Costa, achou falta em certa senhorita; Vivi, estava gentil como sempre; Miguelzinho (dr. M.),

não liga muito a certa senhorita apaixonada.; Nelson, tem muita execução na flauta, mas foi eminentemente cacete, pois nos roubou em ensaios um tempo precioso, mas, enfim, valeu... é um Patapio em miniatura; Walter, tem queda para o almofadismo; Pimentel, estava galante com sua calça clara e bigodes aparados; Jouvou, não teve oportunidade de deliciar-nos com seus versos, (diz tão bem!); Licinio, se almofadava ao lado de uma melindrosa; Juvenal de Godoy, ao que parece, estava enlevadissimo pela formosura de certa joven. *Mot de la fin*: A população de Beira Rio teve seu representante no salão, e que por signal não foi bem acolhido pelas damas. Da leitora e admiradora grata — Géca Tatú.

### Perfil de J. Marques

E' o meu perfilado dotado de extrema sympathia, capaz de captivar

muitos coraçõesinhos. Mr. é de regular estatura, moreno, mas de um moreno encantador! Quando ri, mostra duas fileiras de alvissimos e dedicados dentes, que parecem perofas de Ophir; e como é seductor o seu sorriso! Mr. J. Marques é possuidor de uma bella alma e é filho de um distincto advogado. Si elle soubesse com que focura eu o amo... A verdade é que me correspondeu por algum tempo, mas... esta minha felicidade foi tão ephemera como a das rosa de Malherbes. Mr. é ingrato e despresou-me. Que mau! Como toda a sua familia, Mr. é muito catholico e, á vista disto, quem quizer conhecer o meu queridinho, vá á reza na Matriz de S. João Baptista. Digo tambem que Mr. é applicado a fumno de um Gymnasio aqui de S. Paulo e que reside á Avenida Celso Garcia n.o impar. Apesar de possuir muito boas qualidades, Mr. não deixa de ter um grande defeito: é o de ser voluvel e de não corresponder ao louco amor que lhe consagro, dilacerando, assim, a minha pobre alma soffredora e apaixonada.

Da assidua leitora — Henriette.

# SABONETES

# Wizella



**PARA A CURA DAS DOENÇAS DA PELLE**

**Á VENDA DA CASA LEBRE E**

*nas Principaes Drogarias e Perfumarias*

foi  
taes  
gran  
cons  
tico

N.  
Hoje  
mesmo  
estou n  
me escri  
garrá»,  
«Cigarr  
á Praça  
interess  
não é?  
bem de  
mos o  
Paraizo  
senhorit  
Elle est  
conheca  
são ess  
co? Pr  
que pas  
fhas do  
menina:  
po abr  
rense.  
feito d  
lesinho  
nocente  
ciosa a  
marinh  
cabello:  
Zuleika  
suas ar  
cida. —  
do apre  
passa r  
o mais  
terra e  
de Rio  
Bonitos  
Sim, m  
e corpu

## Notas de Campos do Jordão

Peço-te para dares essas noticias de Sans-Souci. Foram notados: O espirito sempre prompto do Argeu M.; o andar chic do Fiel Z.; as risadas interminaveis de Brazilia P.; o cabello «dorée» de Olga H.; os sapatinhos de Violeta Z.; o não desconfie de Genny B.; o olhar de Chiquinha Z.; o viver sorrindo de Aca-cia M.; o retrahimento de Rosalina P. Da leitora — *Murmurio da brisa.*

### A' "Borboletinha Branca"

Com que então, minha doudeja-dora de azas cõr da neve, tu tam-bem te consternaste com o noivado daquella nossa linda colleguinha? Tambem tu? Ainda bem! Eu que cuidava que só a mim, á Normalista do Braz e á Kodack esse facto não tinha sido indifferente! Estava pena-lisada, acredita. Todos procuravam guardar uma tão absoluta reserva sobre isso, que já me irritava os nervos. Pois então, torna-se noiva a «Sereia da Normal», como a deno-minou a Lilaz, de um moço que é

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

side á rua Dr. Clementino, n.º im-par. Frequenta as aulas do Externato Lolito, e é muito admirada por suas gentis colleguinhas. E' possuidora de uma boquinha graciosa, olhos ternos e expressivos; conta apenas 15 risonhas primavéras. Ama Mr. P. G. e é correspondida por elle. Terminou enviando mil saudosos beijinhos á minha boa «Cigarra». Da assidua leitora — *Moça Bonita.*

### Notas de Limeira

Notei a alegria de Carlotinha; a sympathia de Hercilia; os olhares de Juniata; a meiguice de Medina; Violeta, silenciosa e retrahida por achar falta em alguém...; Noemia, divertindo-se em S. Paulo; o penteado de Persolina; Pequetita tornando-se uma verdadeira actriz italiana; a belleza fascinadora e attra-hente das Ramalho; o serio noivado de Nelsia; Alzira, lamentando não poder arranjar um pequeno; Julieta,

Luiza Amorim, Margarida Clark. Moços: Octavio de Oliveira Mello, Hale Hamilton; Victor Lacerda, Charles Ray; Annibal Diniz, George Walsh; Elizeu Penteado, Jacy Mulhal; Mario Raulino, Gustavo Serena; Francisco Lacerda, Antonio Moreno; dr. Mario Pinto, é um actor que ainda está por nascer. Da lettora — *Sybill.*

### Notas de Jahú

Ha muitos dias que estou nesta cidade, onde já se nota muito chic. Depois de diversos passeios pelas ruas, cinemas, jardins etc., consegui saber que os rapazes daqui são amáveis, delicados e educados. Dentre os que eu conheço, descobrem-se: — Renaldo Soares, que é sympathico e folgazão; M. Cintra, bonitinho a a valer!; Flavinho, exímio violinista e exelso fiteiro; Augusto H., notavel pintor; Reno, professor querido; Quintino, muito amado,



«leio como a necessidade», como o classilicou uma 3.ª annista, e ninguem diz nada? A mais folgazã de todas as moças de uma escola aprompta-se para entrar para as fileiras das pessoas sérias e ninguem se entristece? Ninguem se mexe! A alma de toda uma turma, muito em breve, talvez, separar-se-ha das suas colleguinhas, para sempre, e ninguem se consterna? Ninguem? Oh! não! Alguem se consternou, pois tu te consternaste! Kodack se entristeceu! A Normalista do Braz penalizou-se e eu quero externar aqui o meu não pouco pesar! — *Borboleta Azul.*

### Perfil de P. G. e E. G. P.

O joven que possui as iniciaes P. G. é um desses typos de belleza exontanea. E' claro, seus olhos são da cõr do azul celeste e são emol-durados por lindas pestanas. Seu jovial rosto é claro e bello. E' muito sympathico e traça-se com apurado gosto. Reside á rua Marquez de Itú e sei que ama a joven cujas iniciaes são E. G. P. A galante senhorita, da qual vou delinear os traços, re-

satisfeitiissima com a chegada delle... (pudera!) e o tombo de A. no «Ideal Club». Rapazes: Carlito tornando-se cacete; Biby, muito siri-gaita; Miguel, gosando um flirt de alguém...; Chico Zadrilho, querendo ser negociante; Waldomiro querendo fazer prosa, mas sahiu com dois quentes e um fervendo; João P. por querer o altar a S. Paulo; Benedicto, não querendo dansar no Ideal; Janjão namora muitas; Moacyr quer ser tenente; Cesar, frequentador do Theatro; e, finalmente, a gerganta do Nino. Da constante leitora — *Prinzeza Americana.*

### Nota de S. Paulo

Peço-te, querida «Cigarra», publicar em tuas perfumosas azas a seguinte listinha dos appellidos dos moços e moças de S. Paulo: Dalila Poppe, Pearl White; Hilda Seabra, Bessie Love; Ruth Magalhães, June Caprice; Maria Poppe, Lede Gys; Ursulina de Angeli, Olga Benet; Angelina Magalhães, Mabel Normand; Jucy Poppe, June Elvidge; Zelina Vieira, Dorothy Dalton;

pois é merecedor; Juquita Soares é indiscutivelmente um bello rapaz e com muita pratica; sabe conquistar e ser voluvel como a sombra...; Adolpho, um pouco sem sorte e ainda consente que lhe digam; Tres bien! E' gentil, intelligente e delicado; Lécio, meigo e singelo; Perdo M. cada dia que passa, sua paixão augmenta; tenente Villariço, elegante e arrebatador; Rubens, philosopho apaixonado; Annibal R., insistente; Odilon, possuidor de olhos lindos; Dr. Cisalpin, quer ser comico, mas não tenho certeza; Tóti Amarel, bastante prosa; Dr. Braga, feliz em amores. Da leitora — *Demoseille de Lit.*

### Nupcias

Realisa-se sabbado proximo, na residencia do capitalista A. Q. N., o enlace matrimonial do seu distincto sobrinho D. P. I. com a gentil senhorita R... Depois da cerimonia o noivo partirá para Mogy, prolongando sua viagem durante quatro mezes e deixando a sua amada... em profundas saudades.

Muitas felicidades.—*Pedra Tonta.*

teus olhos, stante ou. Não me. Si eu fiz o idoro... e ilfrer cala-flerença... feliz crean-to que um olhar

collabora-

engenhei-

«Renata»)

os propo- Léon Ka- e publicar, energica- cter do dr. seridade

—OOO

a?

as- eira

SIL.

A

—OOO

rentemen- envolvido e de facto mente se na cousa elle culti- sua esco- nde amor eroso co- moça do mata uma io de ami-

a

tar quasi uito sym- muito ele- bonita; Celina S. ãosinhas, ia Jordão, Pensativa.

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

### A alguém

Dezembrol... Lembras-te ainda? O sol dispersava sobre as ruas a tenue luz de seus raios luminosos, prompto a emergir-se por entre as nuvens coloridas de um vivo rubro, lá ao longe, muito além, num horizonte poetico e saudoso... Nessa tarde, cheia de immorredouras recordações para minha alma, pela primeira vez em ti pousei meu olhar... lembraste? também demoradamente me fitaste com esses ieus olhos negros e sonhadores. Passaram-se os dias, eu, pensativa e melancholica, nuns sonhos venturosos, antevia ideaes phantasias, tu procurando falar-me, lembraste? Quanta saudade!... Minha alma embalava docemente a tua imagem leal e meu coração tecia as primicias de um affe-

cal Que me restia fazer agora que elle de novo se approxima? Quero fugir, embrenhar-me em alguma floresta, longe do seu terrivel bulicio, para, sosinha, amaldiçoar o Carnaval... — *Judex.*

O que notei no N. C. B. N. Y.

Notei durante estes ultimos tempos entre os empregados do City Bank: a vocação de cantar de Leonor, (que tal a Cabaret?); a prosa dos "olhos encantadores" (ai! ai!); o porte elegante de Jacyra; o cachimbo de Pat (cuidado que não lh'o tirem!); os attentiosos modos de G. S. F. para com a loura boneca do Banco; a seriedade do Macedo!!; o sorriso de Mr. W.; a tristeza do sr. Bright (??); a linda boquinha de Jones e, quem esperará aquelle

### Carta aberta...

Si eu não sei a côr dos teus olhos, é porque não fui ainda bastante ousada, para fixal-os de perto. Não meço desprezo por isso... Si eu fiz o teu perfil, é porque te adoro... e porque não podia mais soffrer calada, essa tua injusta indiferença... A. F. deve ter dó desta infeliz creatura que tem um pensamento que só pensa em sua pessoa e um olhar que só o vê.

Da assidua leitora e collaboradora — *Dôr Secreta.*

### Commentarios sobre: Engenheiros em scena

(Resposta a "Renata")

Deparando com os falsos propósitos que a respeito do dr. Léon Kanielsky tiveste a ousadia de publicar, viemos protestar o mais energicamente contra isso. O character do dr. Léon é proverbial e a sua seriedade



# CABELLOS

**Como adquiril-os e ficar livre da caspa?**

**USANDO** o Tónico "JUREMA,, um só vidro é bastante necessario para provar a sua verdadeira efficacia, deslumbrando o mundo chic.

**Eis o assombro da epoca.**

É ENCONTRADO EM QUALQUER CASA DE PERFUMARIA  
PHARMACIA E DROGARIA DO BRASIL.

**Vidro 2\$000 — Pelo correio 3\$000**

**DEPOSITO GERAL PERFUMARIA SILVA**

**RUA DO THEATRO N.º 9 — RIO DE JANEIRO**

cto que mais tarde se tornou profundo... Depois, gozamos a felicidade de um momento, e nada mais... partiste; Nunca mais te esqueci!... Hoje, passando por aquelles logares, a tua imagem querida me occorre, rodeada de poesia e de saudade... As palavras que nos dissemos, uma a uma, repercutem em meu coração, não com a nitidez de tua voz maviosa e ardente, mas, como um suspiro. E, vagamente, como num funebre cortejo, vejo passar esses dias felizes que junto vivemos, tu a me jurares amor eterno, eu a acatar silenciosa o bem estar que sentia, ouvindo de teus labios palavras esperançosas e cheias de fervor... E, subito, uma visão aterradora, vem me tirar desse extasi bemfazejo a que me submetto com ideal vontade, e phase por phase, chorando abundantemente, me apparece o triste Carnaval, o causador de minha desgra-

automovel verde, a boneca? Peço á minha adorada "Cigarra" a bondade de publicar estas linhas, que estão pesando muito nas azas da — *Aviadora.*

### Notinhas de Jundiah

O que temos notado: a meiguice de Braulia para seu noivo, a elegancia das irmãs Castro, a gracinha de Tuca, as prosinhas refugiadas de Filina com seu predilecto, a sympathia seductora de Zenaide, o porte americano das Lagreca, a sinceridade de Olga para seu noivo, o andarzinho de Cecy. — Rapazes: Aliceu, com suas perseguições amorosas; Mario, acabou por acreditar no Amor! João C., deixando suas fitinhas. Será verdade que Victorino está apaixonado? Qual será a causa da alegria do Amaury?  
Das leitoras — *Didi e Mimi.*

é uma cousa patente; apparentemente nada diz que elle esteja envolvido em algum caso destes, e, se de facto elle o fôr, pois que difficilmente se consegue saber delle alguma cousa neste sentido, cremos que elle cultivava um sincero affecto pela sua escolhida e lhe tributa um grande amor de que é capaz o seu generoso coração. Acreditamos ser a moça do Largo do Arouche e a Renata uma só pessoa. — *De um grupo de amiguinhas do dr. Léon.*

### Estão na Berlinda

Celina P. C. por estar quasi noiva; Regina R. por ser muito sympathica; Regina P. Alves, muito elegante; Cacilda A., muito bonita; Lavinia M., espiituosa; Celina S. Pacheco por ter lindas mãosinhas, (quem as pedirá?); Lucia Jordão, risonha. Da amiguinha — *Pensativa.*

Nota  
Peço de San espirito M.; o sadas i o cabel sapatin confie quinha cia M.; P. Da  
A'  
Con dora de bem te daquell. Tamber cuidava do Bratinha si lisada, guardar sobre i nervos. «Sereia minou  
«leio co classific quem di todas as pta-se das pes: tristecei de toda talvez, s guinhas, consterr quem su ternaste Normali eu quer pouco p  
Per  
O jo P. G. é expontar da côr durados vial rosi sympath gosto. R e sei qu são E. da qual





# PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 109-A — S. PAULO  
Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

## CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

**Pó de Arroz Ninon** perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

**Rouge Ninon** em pasta para o rosto. Muito recomendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

**Branco Perola Ninon**, igualmente indispensavel, para obter um decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algo-

dão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.

**Crema espumoso Margot** para substituir o sabão, para as cutis delicadas. Basta tomar uma pequena quantidade deste crema e com ella esfregar o rosto ou as mãos e em seguida passar agua como se pretende com o sabão commum.

O Crema Margot tendo por base a glicerina, clareia e amacia a cutis preservando-a das irritações. A qualidade higienica do Crema Margot torna-o vantajoso para a toilette das crianças.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

**Agua de Colonia** e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: **Esmalte Ninon**, **Ongleine em pó**, **Crema Ongleine**, etc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

## Procurando Paqueta

Nelza, uma creaturinha muito curiosa, anda á procura de Paqueta.

Possue, segundo suas declarações, perfis minuciosos e encantadores que lhe permitirão talvez descobrir-me neste modesto cantinho de minha obscuridade.

Ignoro quem seja a informante; porém receio muito pelo acerto de suas supposições; pessoalmente, como possuidora deste pseudonymo que me põe ao abrigo das investigações sagazes, sou bem conhecida.

Mas, por esse lado nada temo; descripções, minudencias, detalhes intimos sobre a minha personalidade, ha-os em quantidade que desno-teiam; Paqueta, essa sombra esquiua e mysteriosa, difficilmente será descoberta e agarrada pelas mãos febris da curiosidade.

Pois, as minhas amiguinhas, grande parte dellas pelo menos, curiosas como Nelza, têm-me constantemente ao seu lado; muitas vezes eu propria discuto e commento a minha propria pessoa...

Nelza que me procure; que vá procurando; analyse bem as suas amiguinhas, fixe-lhes o olhar demodadamente, prescrite, indague, e, quem sabe lá venha ella a vêr satisfeito o seu desejo, desejo que muito me honra e ao qual sou muito grata — o de conhecer-me.

Fico por aqui; nada direi mais, dois a penna treme e eu apresso-me

com emoção, como se estivesse a vêr pelo buraco da fechadura os olhitos curiosos e indiscretos de Nelza a querer surprehender-me...

Paqueta.

## Carta aberta ao "Diabinho loiro"

Peço-te desculpas, querida «Cigarrinha», de te incomodar, mas, lendo no teu ultimo numero o que o «Diabinho loiro» diz do sr. J. Caldeiras, não pude esquivar-me de proclamar em alto e bom som que o mesmo sr. não é nunca será teu, Mlle. «Diabinho», e que elle e o noivinho querido de Mlle. Borelli, sua interessante priminha. Peço-te, pois, queridinha, que não te intrómettas na vida alheia e tenhas mais consciencia e não faças soffrer Mlle. Borelli com os teus extravagantes dizeres. Ella não tem culpa alguma de ser a tua victoriosa rival.

Sempre ás ordens. — Amor.

## Gosto e não gosto

Gosto do J. A. Ambrosio, porque é possuidor de um bello coração; não gosto do Teixeira por ser um conquistador; gosto do I. Calça por ser retrahido; não gosto do Alarico S. C. por ser feio; gosto do L. Cardamone por ser sympathico; não gosto do H. Mourano por ser fiteiro; gosto do J. Adami por ser meu queridinho; não gosto do Nhô-nhô Machador por que elle é um almofadinha; gosto do J. Gallate por

que é pequenino. — Mlles.: gosto de A. Strauss por ser elegante; da N. G. por ser risonha; de E. Kchurig por ser possuidora de um nobre coração; de R. Naslauski por ser de uma sympathia irresistivel; não gosto de Bianca porque é querida por quem ella pensa; gosto de I. Machado por ser meiga.

Da collaboradora constante — A diabinha do Braz.

## Santa Cecilia e Barra Funda

Notei: a belleza e a bondade de Nê-nê D., os cachos de Leticia A., Lola anda dizendo que não acredita no amor. (Será verdade?) Noemia D. P., sempre romantica. (Porque será?) Esther B., muito sympathica. A belleza e a ingratidão do Venancio D., a cara dura do Corino, a belleza de João A., Nestor, sempre triste. (Será porque não arranja noiva?). Desta tua amiguinha e collaboradora — Diabinho Vermelho.

## Olhares da zona

Olhar fascinante o de Odette Sampaio, romantico o de Aurora Sampaio, travesso o de Lydia S., vencido o de Annunziata, desanimado o de Regina L., desconfiado o de Hortencia, amoroso o de Dudé, ironico o de Lima, sonhador o de Luizinho, ingenuo o de Junqueira, tristonho o de Augusto, e, finalmente, mellos o de A. Joffre. Da leitora e amiga — Peggy Hiland.

# A salvação das crianças

## LEITE MALTADO

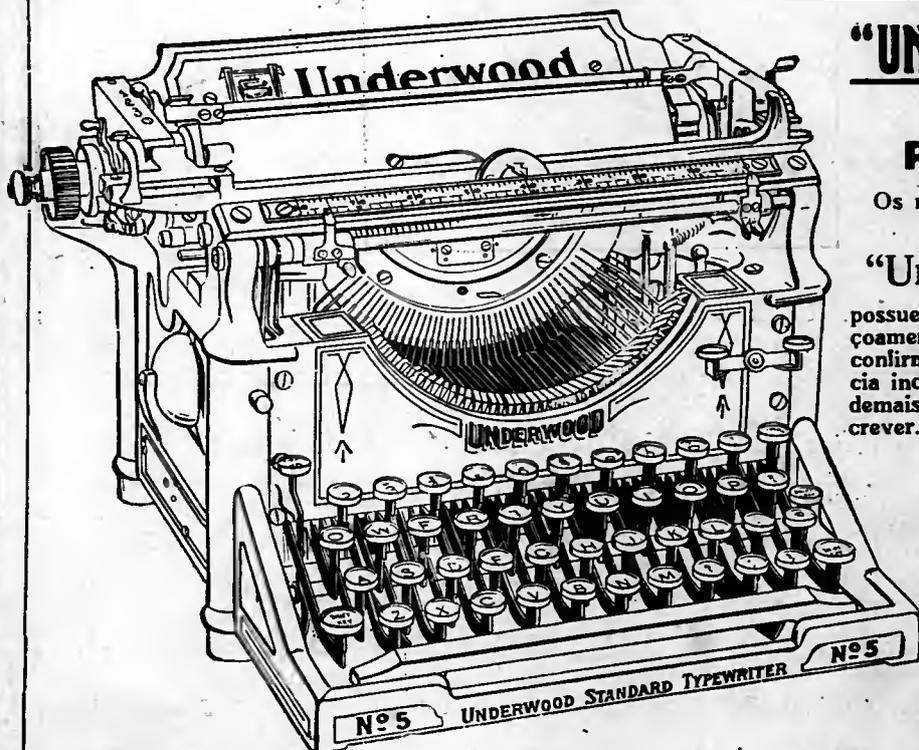


Unicos Agentes para o Brasil:

**PAUL J. CHRISTOPH Co.**

115, Rua da Quitanda  
RIO DE JANEIRO

Quintino Bocayuva, 44  
SÃO PAULO



**“UNDERWOOD”**

A  
**RAINHA**

Os novos modelos da  
máquina

“Underwood”

possuem todos os aperfeiçoamentos modernos que confirmam a sua supremacia incontestável sobre as demais máquinas de escrever.

Com uma bem montada oficina para reparos e concertos em máquinas de escrever, confiadas a habéis mecânicos, estamos habilitados a executá-los com perfeição e correção.

RIO DE JANEIRO  
115, Rua da Quitanda  
Telephone — Norte 2095

**PAUL J. CHRISTOPH Co.**

S. PAULO  
44, Rua Quintino Bocayuva  
Telephone Central 1701